

CLÁUDIO CÉSAR DIAS BAPTISTA

Neste Prospecto
há fotos que abarcam
duas páginas abertas. Sugiro
vê-las no Adobe Acrobat Reader
com a opção de mostrar duas
páginas ao mesmo tempo.

CCDB

História de uma Grande Marca

Parte II

Atenção!

Este Prospecto apresenta o texto da época em que **CCDB** manufacturava artesanalmente Produtos de Áudio. Hoje **CCDB não mais os oferece e também não qualquer serviço.**



... a História continua!

HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA

Parte II

A **HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA**, a Marca **CCDB**, que ocupou cento e trinta e duas páginas do Prospecto **HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA - Parte I**, apresentando o Trabalho de **Cláudio César Dias Baptista** desde seu início até o meio do ano de 1992, continua aqui neste novo Prospecto que Você lê, **HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA - Parte II**.

Como no início e no final da **Parte I**, repete-se o parágrafo que contém uma importante Mensagem.

Você vai ler comigo sobre as conquistas de **CCDB**. Todas elas têm uma Causa. Tal Causa não pode nem deve ser descrita em palavras. Tive a felicidade de alcançar diretamente essa Causa. Alcançarem-na também é meu desejo sincero a todos. Por isso e para isso trabalho. Por isso e para isso empresto as iniciais de meu nome à Marca **CCDB** e a divulgo com afinco.

Cláudio César Dias Baptista

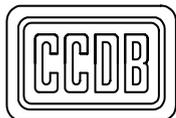
INTRODUÇÃO

A **História de Uma Grande Marca** prossegue com grandes conquistas no resto do ano de 1992 e daí em diante. Veremos juntos as cartas de pessoas competentes e sérias, que pesquisaram os produtos do mercado nacional e internacional antes de formularem suas opiniões e de adquirirem os Produtos **CCDB**. Veremos também o sucesso de muitos lançamentos e reportagens.

A GRANDE CONQUISTA!

Uma das conquistas de **CCDB** ao final de 1992 e início de 1993 é de fazer inveja aos maiores fabricantes nacionais de QUALQUER tipo de Produto! Veremos juntos a seguir do que se trata.

É motivo de orgulho para nós todos, brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, uma conquista como esta! Principalmente porque não foi movida por forças ocultas, como às vezes acontece com as “conquistas” de algumas empresas, frutos na realidade de uma poderosa máquina de mercadologia. As conquistas de **CCDB** acontecem naturalmente, sem planos, e são fruto da Verdade.



O que diz e assina um Professor de Física e Eletrotécnica sobre CCDB



ENGENHARIA
DE SONORIZAÇÃO

Serviços de Sonorização em Geral
Bailes - Discotecas - Shows
Festas ao Ar Livre - Rodeios - Formaturas

Candido R. Duarte
CREA - RJ 21.459 - D

Correspondência: Rua Aniceto Medeiros, 13
Rio das Flores - RJ - CEP.: 27.660

Prezado amigo Cláudio César Dias Baptista

Venho, por meio desta, expressar a minha indignação pela maneira como tem sido tratado o produto nacional nos eventos artísticos em que o som exerce papel importante.

Costumeiramente os organizadores alegam que os artistas "previamente" contratados exigem equipamentos de som importados, não aceitando, de forma alguma, os nacionais.

É claro que, em muitos casos, acaba havendo tolerâncias e diversos aparelhos nacionais entram nos sistemas (o que é normal em concorrências tendenciosas)

Mas o fato é que há uma injusta discriminação.

Tenho, já há alguns anos, me dedicado à sonorização, como você sabe, tanto na teoria quanto na prática e, na qualidade de Engenheiro e Professor (tendo lecionado Física e Eletrotécnica) atesto o desempenho excepcional de equipamentos de fabricação nacional, inclusive e, principalmente, os projetados e fabricados por você (CCDB), como amplificadores e mesas de som, a nível dos melhores importados.

Não reclamo somente por prejuízo pessoal ou de outros companheiros, sendo preterido em muitos casos e deixando de sonorizar espetáculos de grande porte.

Reclamo contra a agressão à indústria brasileira.

Não discuto a qualidade de muitos produtos estrangeiros, alguns ainda necessários a uma boa qualidade de som; nem tampouco que muitos dos nossos produtos deixam a desejar.

Mas, no seu caso, por exemplo, a competência e o esmero fazem do TURBO-COMPRESSOR, dos AMPLIFICADORES e das MESAS DE SOM, aparelhos cuja confiabilidade e desempenho não perdem para nenhum outro existente no planeta.

E, aí, não aceitá-los, demonstra, no mínimo, inexplicável desinformação.

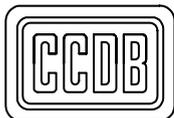
É muito triste que um brasileiro estando numa posição de decisão, desmereça o trabalho de alta qualidade de outro brasileiro.

Apresento aqui, mais uma vez, a minha estima pelos seus hercúleos esforços para vencer a barreira da incompreensão e prevalecer o talento e a criatividade brasileira.

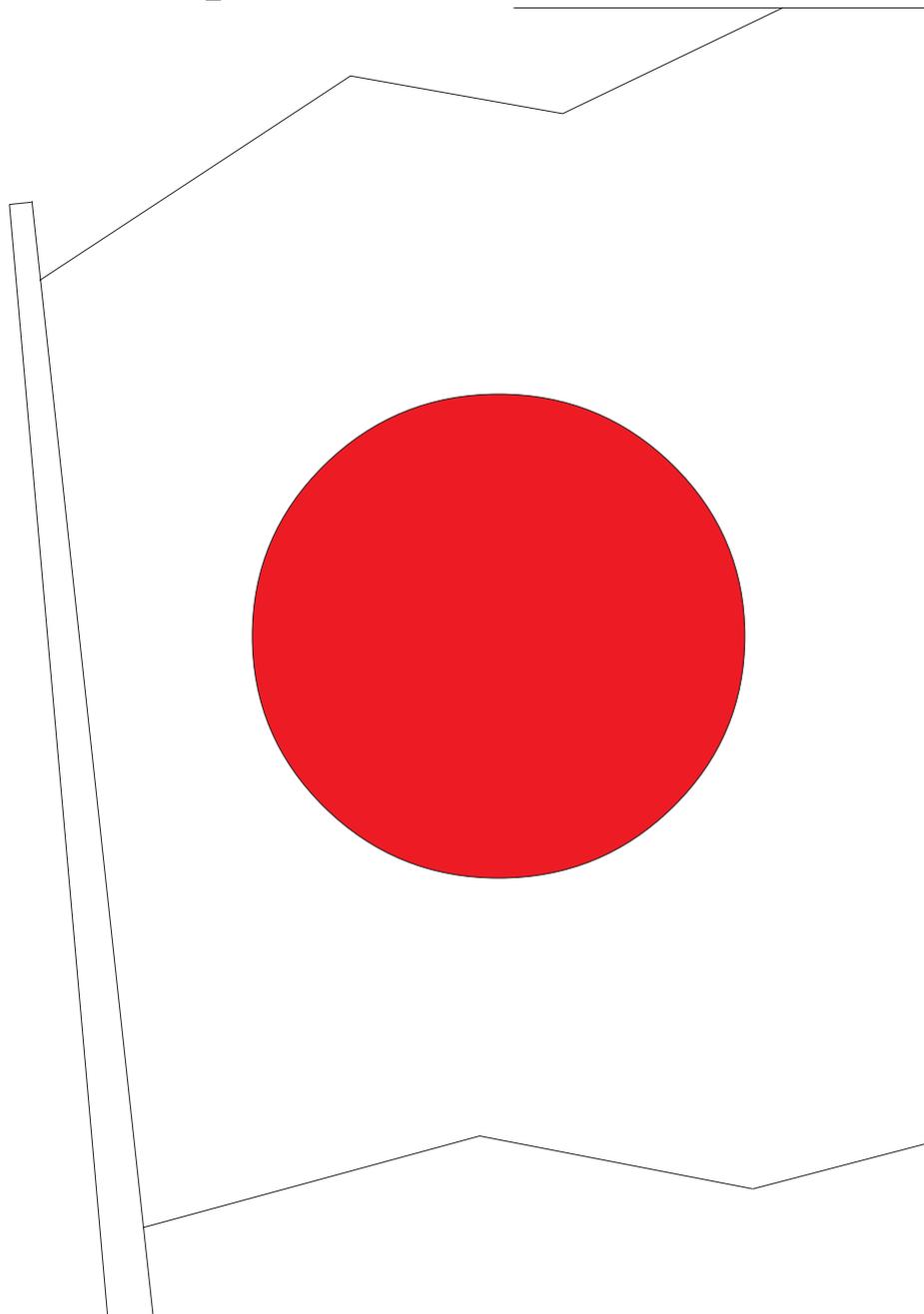
Um abraço daquele que muito o admira

Rio das Flores, 24/09/92

(ENGENHEIRO DUARTE)



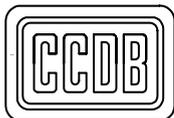
*CCDB tem o orgulho e a honra de
apresentar...*





A Conquista de fazer inveja às grandes empresas nacionais, fabricantes de produtos de qualquer tipo e tecnologia...

Na página seguinte, vemos uma carta do Sr. **André Deniz Hanai**, brasileiro de origem japonesa, que reside no Japão e lá trabalha, atualmente (fevereiro de 1993) na **SONY**, na seção da linha de montagem robotizada de chassis para Walkman. Como veremos no texto da carta, adiante, o Sr. **André Deniz Hanai** pesquisou o mercado japonês, pleno dos produtos das melhores e mais conceituadas marcas, e após isso decidiu adquirir os Produtos **CCDB** que menciona, por julgá-los a melhor opção. Esta conquista de **CCDB** serve de exemplo aos brasileiros, para mostrar-lhes que tudo é possível quando se trabalha com amor e afinho, e principalmente, para fazer esses brasileiros darem valor ao que é nosso, procurando separar o joio do trigo e não generalizar ao proferir palavras de repúdio a tudo o que é produzido no Brasil. Serve de alerta a todos os brasileiros, de que, tal como no Japão, podemos - se juntarmos nossas forças em vez de nos digladiarmos - ***obter conquistas sem limite!***



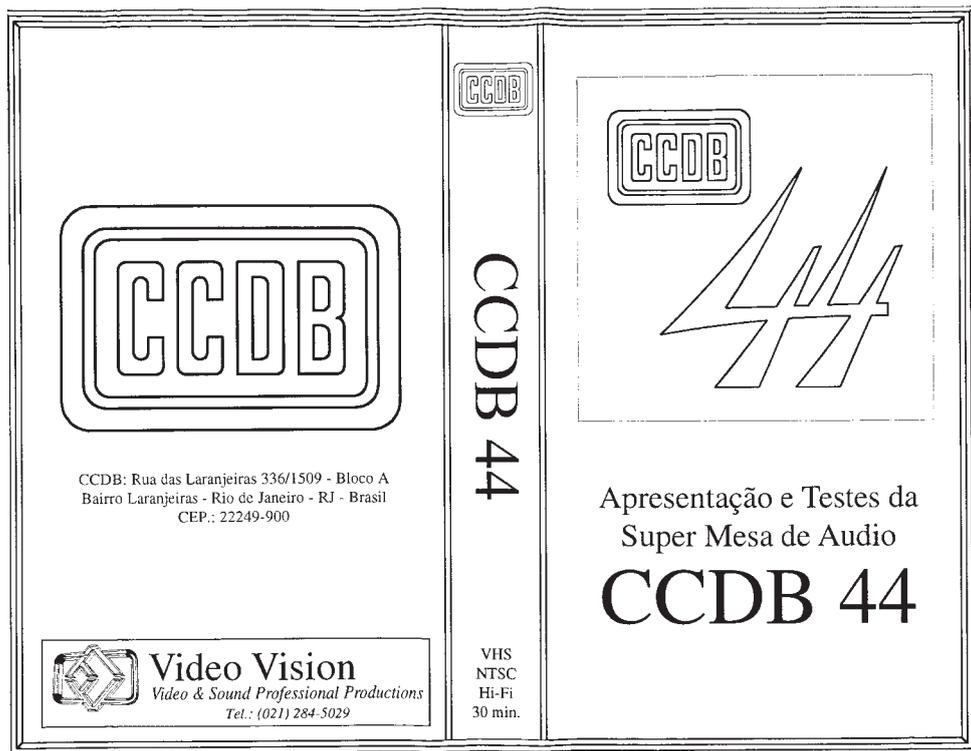
IWATSUKI, 29/12/92

Prezado Cláudio!

Saudações aqui da Terra do Sol Nascente!
Grato pelo envio do prospecto da promoção de Dezembro. Informo que o dinheiro já foi enviado via Banco Mitsubishi para a compra de uma CADDMIX 12 e de um TC BI 1000, concretizando assim um desejo que se adiou por muitos meses. A esta altura já deve ter sido notificado pelo Banco, a ordem de pagamento foi efetuada em 16/12. Acredito que a satisfação seja mútua, uma vez que a tecnologia do 1º mundo está neste momento ao meu alcance, e após testar amplificadores como Peavey, Marshall JCM 900 2502 Combo, Yamaha, Fender Sidekick e Twin Reverb, estou optando pelo Turbo Compressor CCDB, por sua versatilidade, maior potência, custo acessível e maiores recursos, que vêm ao encontro das minhas necessidades. E após pesquisa nas diversas lojas e revistas especializadas, quero confirmar ser a CADDMIX 12 a "Menor mesa de 12 canais do Planeta Terra". Em carta posterior, acertarei os detalhes de como retirarei os equipamentos através de um amigo. Por enquanto, é só!
Abraços do -
Gide



Fita CCDB 44



Capa da Fita de Vídeo "CCDB 44"

Video Vision, Sérgio Dias e CCDB lançam a Fita de Vídeo "CCDB 44"!

Para apresentar a Série de Supermesas CCDB, da qual a Mesa CCDB 44 é a representante de tamanho médio, CCDB contou com a ajuda de seus amigos MARCONI RICCIARDI e ALEXANDRE SEÑORANS, fundadores e proprietários da Empresa VIDEO VISION®. Gratuitamente, por amizade e pelo desejo de divulgar o que é motivo de Orgulho para os Brasileiros, estes dois Profissionais do Vídeo estiveram no Laboratório CCDB por dias e noites seguidos, trazendo e arriscando equipamento caro, para fazer com Amor e extremo cuidado as tomadas de vídeo que dariam origem à Fita de Vídeo CCDB 44. Esta produção inclui a música "CCDB 44" especialmente criada para a Fita, composta e executada por SÉRGIO DIAS, que participou das gravações de vídeo, como diretor. Só mesmo estando presente, para ver a dedicação, o interesse e o trabalho realizado por estes amigos! Não faltou a constante ajuda, talvez a que menos aparece nesta História, mas a mais contínua ao longo dos anos, dada por DALGIZA BORGES. Também RAFAEL BORGES DIAS BAPTISTA esteve presente e, apesar de sua pouca idade, contribuiu com boas idéias. Uma delas, veio até para este Prospecto: a de usar o scanner para apresentar a figura acima e dar-lhe mais realismo, em vez de copiar do próprio original gráfico "perfeito" da capa da fita. CCDB agradece efusivamente a todos!

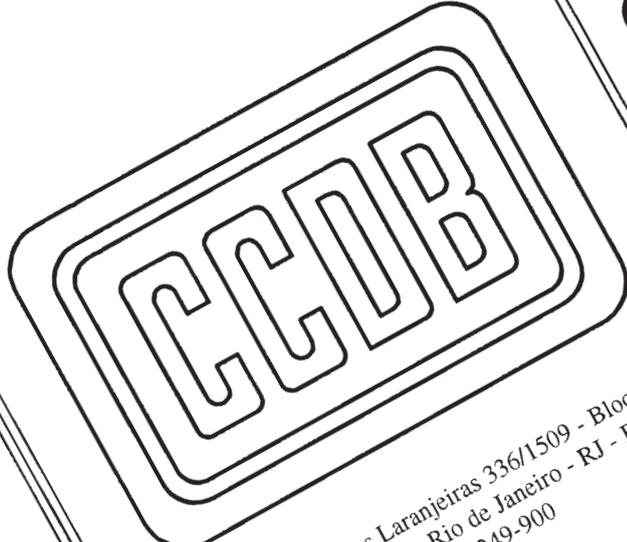
Fita "CCDB 44" !

A Fita de Vídeo "CCDB 44" pode ser obtida de três maneiras diferentes, a seu gosto:

 **1 - Pode ser solicitada a CCDB, grátis, pelos correios; será enviada para que**

Você assista pelo prazo de sete dias corridos e devolva. Pode ser copiada, desde que o seja integralmente, sem cortes ou quaisquer acréscimos e com boa qualidade de Áudio.

 **2 - Pode ser pedida pelos correios, e Você mandará em troca uma fita comum (não precisa ser virgem, basta ser boa) tipo "TD 120", das usadas para gravar filmes da TV.**



CCDB: Rua das Laranjeiras 336/1509 - Bloco A
Bairro Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
CEP.: 22249-900



Video Visio
Video & Sound Professionals
Tel.: (021) 7...



Neste caso, convém lembrar que a Fita CCDB 44 é cortada fisicamente com trinta minutos e não servirá para gravar filmes mais tarde, na hipótese de Você se cansar dela... o que será bem difícil!...



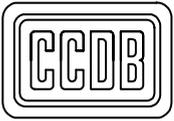
3 - A Fita CCDB 44 pode também ser comprada. Isso se faz por meio de um

Apresentação e Testes da
Super Mesa de Audio
CCDB 44

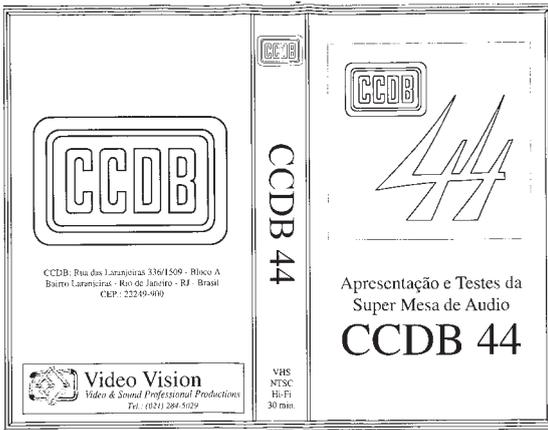
VHS
NTSC
Hi-Fi
30 min.

on
onal Productions
84-5029

depósito instantâneo bancário na Conta de CCDB, que aparece em todas as Promoções e no Prospecto "TABELA", no valor em moeda nacional equivalente a dez dólares americanos. Ou, direto no Laboratório CCDB, pelo valor equivalente a sete dólares americanos. Vale a pena conhecer e ter para mostrar aos amigos a Fita que apresenta a MELHOR MESA DE ÁUDIO DO BRASIL! (Modelos CCDB 24, CCDB 32, CCDB 44, CCDB 56 e CCDB 64).



Fita CCDB 44



O conteúdo da Fita!

A Fita de Vídeo “CCDB 44” começa com um *scan* do Logotipo CCDB, em cor azul para as Super-Mesas, combinado ao acorde inicial da Música. Segue a apresentação das Imagens da Mesa CCDB 44, sendo “sobrevoadada” pelas câmaras da VIDEO VISION. O efeito é magistralmente sincronizado com o Áudio pelo MARCONI RICCIARDI, tendo como tema a Música “CCDB 44” de SÉRGIO DIAS. Várias vistas do painel

principal da Super-Mesa são mostradas enquanto o som progride majestoso, em harmonia com a imagem. Então, junto com a mudança do andamento e do motivo musical para um compasso mais ritmado e agressivo, aparece a tela do monitor de vídeo da Estação de Trabalho CCDB, onde cenas da confecção em CADD do Protótipo da Super-Mesa CCDB 44 vão sendo apresentadas. Os componentes eletrônicos na forma de *frames* são inseridos em três dimensões, e aparece a imagem do rosto de **Cláudio César Dias Baptista**, em *close* na semi-obscuridade. Os reflexos da tela do monitor são mostrados com muita habilidade por **MARCONI RICCIARDI**, nos óculos de CCDB, onde se pode ver também o movimento do CADD. Ao vermos o Projeto terminado no computador, a imagem aparece agora no *plotter*, o traçador gráfico do Laboratório CCDB onde os circuitos da Mesa são impresso em cores, na forma de *layouts* e de esquemas. Parte desses desenhos é usada para a produção dos próprios circuitos impressos, outra parte para a seção de montagem e mais outra para fornecer aos Usuários. Essa apresentação gráfica em cores, feita com originais do *plotter*, supera em qualidade e detalhe os diagramas fornecidos pelos maiores fabricantes mundiais de mesas de Áudio, inclua-se por exemplo a SSL (**Solid State Logic**)®, afamadíssima entre os engenheiros de Áudio em todo o mundo. CCDB possui esquemas de um dos melhores produtos desta renomada empresa para comprovar. A música e a apresentação da Super-Mesa terminam juntas, exatamente sobre o Logotipo CCDB. A Fita deveria ser terminada nesse ponto, após cinco minutos de imagem e som muito bem cuidados, dignos dos melhores comerciais de TV e cinema. Mas, há uma continuação onde, a pedido de CCDB, MARCONI não usou recursos especiais e fez tomadas sem cortes e sem som, para mostrar de forma fiel e sem possibilidade de truques de edição, - mesmo que a qualidade das imagens pudesse ser criticada pelos técnicos em Vídeo - , alguns testes de resposta de frequências até cem kHz, saturação simétrica a 20kHz, níveis de ruído e análise espectral. Os cabos de Áudio são mostrados em todo o seu comprimento, desde sua conexão aos geradores até a Mesa, daí até o osciloscópio e o Analisador de Espectro. Cada movimento das mãos sobre cada controle dos instrumentos do Laboratório é mostrado com a continuidade necessária para demonstrar que absolutamente não houve fraude. Isto, pensa CCDB, é um dever de qualquer empresa ou técnico brasileiros, pois justificadamente os Interessados tem o direito de duvidar e de prejulgar como possíveis engodos quaisquer demonstrações feitas em nosso país, onde tantas e tantas mentiras são postas livre e impunemente diante de todos! Então se segue uma demonstração com Áudio dos equalizadores paramétricos, na medida que a limitada faixa dinâmica das câmaras, fitas, reprodutores e televisores permitam, onde o aparecimento de distorções no som da Fita é previsto e informado na própria tela, mostrando-se também um convite para a comprovação de que tais distorções não existem na Mesa, ligada a um sistema profissional de Áudio. A Fita termina com um postição apresentando os *bargraphs* opcionais, feito por ALEXANDRE.



Sérgio Dias e sua CCDB 44



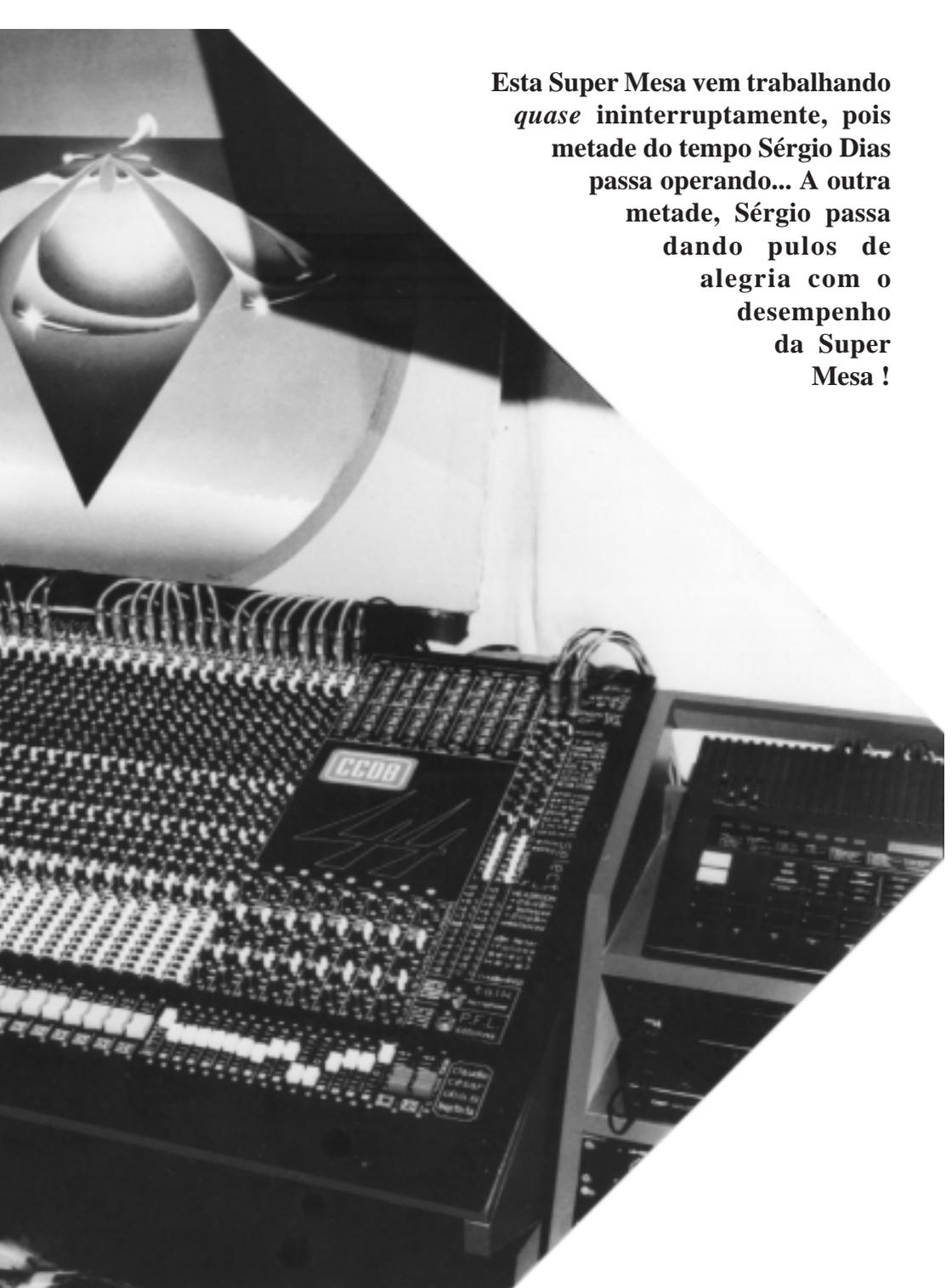
Sérgio sorri feliz, com sua Super Mesa CCDB 44!

Desde os primeiros passos do Projeto da Super Mesa **CCDB 44**, **Sérgio Dias (Baptista)** irmão de **CCDB**, esteve junto a **CCDB** dando apoio, fazendo sugestões e, muito especialmente, aguardando pacientemente a conclusão e os testes do primeiro Protótipo. Ainda teria de esperar pela confecção da segunda Super Mesa **CCDB 44**, que seria a sua! E esta, seria montada junto com a **CCDB 44** Número Três. Foi um período em que **Sérgio Dias** deixou de lado vários Projetos de suas Músicas e seus Jingles, para realizá-los mais eficaz e eficientemente na tão sonhada **CCDB 44**! Para o Interessado em uma **CCDB 44**, hoje, a espera não é grande, pois **CCDB** já investiu seu capital na produção de unidades de estoque. Mas para o **Sérgio**, foi um período de grande tensão! No dia em que o próprio **Sérgio** recebeu e instalou sua Super Mesa **CCDB 44** no **ZOD Studio**, o sonho foi concretizado! Acabou-se a tensão da espera. Cada segundo e cada centavo valeram a pena! Quando **CCDB** foi visitar o **ZOD Studio**, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, lá encontrou o **Sérgio** operando a **CCDB 44**. **Sérgio** virava-se para trás na cadeira... e sorria; operava um pouco, mostrava a **CCDB** as novas possibilidades. Levantava-se, saía andando pela sala, dando vivas e exclamando: “ - *Agora ouço sons que estavam gravados em minhas músicas e não podiam ser ouvidos antes! Ficou tudo muito mais simples! Antes era uma floresta de cabos, eu ficava maluco, pirado, com três mesas para operar - agora faço tudo com a CCDB 44 sozinha!*” Este é o estado de espírito de um Cliente **CCDB**, quando põe em uso um dos Super Produtos! A felicidade do sucesso alcançado e das expectativas sobrepujadas pelos resultados!

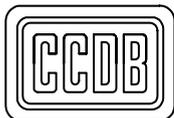
Super Mesa CCDB 44

**instalada em 1993 com grande
facilidade pelo próprio dono
no ZOD Studio, de Sérgio
Dias - Rio de Janeiro -
RJ, investindo um
terço do capital
aplicado por
estúdios
simila-
res**

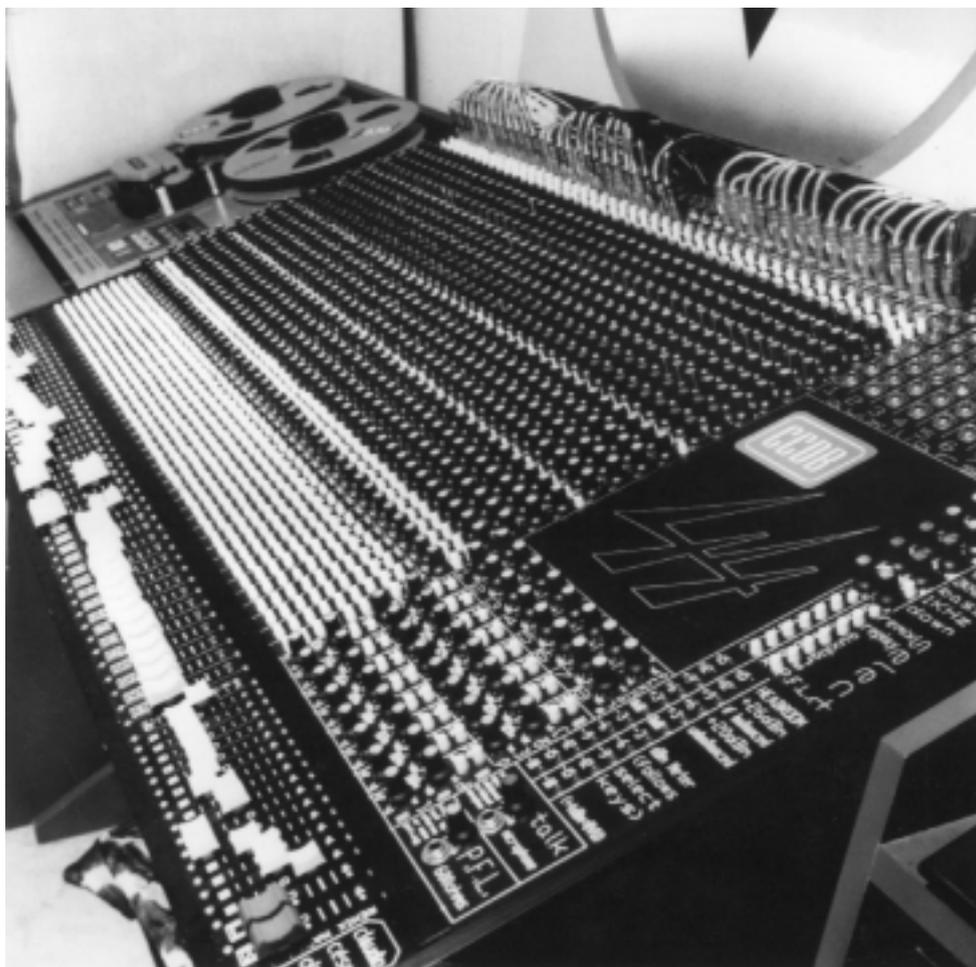




**Esta Super Mesa vem trabalhando
quase ininterruptamente, pois
metade do tempo Sérgio Dias
passa operando... A outra
metade, Sérgio passa
dando pulos de
alegria com o
desempenho
da Super
Mesa !**



CCDB 44 NO ZOD



CCDB 44 instalada no ZOD Studio

Quando as pessoas vêm as mesas de grande porte que os estúdios costumam importar, pagando vinte, trinta mil dólares, e mesas nacionais mais caras ainda e com menos recursos, ficam assustadas em saber que por menos de um terço deste valor podem ter uma Super Mesa como a **CCDB 44** da foto acima, com Cinco Anos de Garantia, com todos os componentes fáceis de encontrar no mercado nacional, com recursos e som que nada ficam a dever e até superam os das mesas estrangeiras e nacionais. **Sérgio Dias** escolheu o caminho certo: uma Super Mesa CCDB. Escolher **CCDB** é um dos motivos de **Sérgio Dias** ser **Sérgio Dias**! *Pode vir a ser um dos motivos de **Você** ser **Você**!*



CCDB 44 COM SEUS OPCIONAIS!



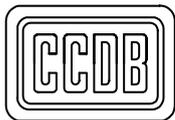
A CCDB 44 DO LABORATÓRIO CCDB COM O BARGRAPH 44

Vemos, na foto acima, a Super-Mesa **CCDB 44** do Mostruário do Laboratório **CCDB**, já com o Opcional **BARGRAPH 44** instalado! Mais uma super-conquista **CCDB** para Você!

Este Opcional está descrito em detalhes no Prospecto **CCDB 44** a partir de 24/01/94. Se seu Prospecto é de edição anterior, solicite a **CCDB** a nova edição, contendo uma folha com os dados sobre o **BARGRAPH 44** e o **BARGRAPHMASTER 16**. Este último Opcional não aparece na foto.

O **BARGRAPH 44** é um painel contendo 44 medidores (*meters*), com doze LEDs cada medidor. Cada Canal de Entrada da Super-Mesa passa a ter o nível do sinal de Áudio apresentado em dBm nesses medidores, quando este Opcional é instalado.

O nível medido em decibéis dá maior controle do que medido em VU (*Volume Units*), quando se usa os LEDs, superando os *VI meters (Volume Intensity meters)*, normalmente usados nas mesas e gravadores mais antiquados. Os medidores tipo *bargraph* (fileira de LEDs) são mais precisos, não têm inércia e não precisam da unidade de volume usada nos medidores tipo ponteiro, que se desgastam e cuja inércia e balística não permitem uma leitura imediata. Os medidores usados no **BARGRAPH 44** e no **BARGRAPHMASTER 16** não têm esse problema e mostram o sinal como o faz um Osciloscópio, usando a mesma unidade (decibéis) que se usa no resto do sistema de Áudio!

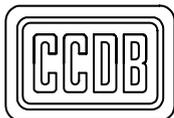


A Super-Mesa CCD



DB 44 mais perto de Você!





BARGRAPHMASTER 16

TÃO PEQUENO QUE NÃO ADIANTA FOTOGRAFAR!

Melhor é vir ver em pessoa no Laboratório CCDB !

BARGRAPHMASTER 16

O **BARGRAPHMASTER 16** é um pequeno Módulo, do tamanho de um caderno comum, menor que a **CADDMIX 12**, A Menor Mesa de Audio de 12 Canais do Planeta Terra®, que se põe sobre as Super-Mesas da Série **CCDB**, como a **CCDB 44**, ou se prende à parede, ou se porta no colo.

Esse Módulo é de alumínio anodizado em negro, e contém dezesseis *bargraphs* (medidores com LEDs). Cada medidor indica o nível do sinal de Áudio de um submestre da Super-Mesa.

Cada medidor contém doze LEDs e indica os níveis em dBm desde -18 até +15dBm. O *head-room* das Super-Mesas vai até +20dBm para sinais não balanceados e até +26 para sinais balanceados (ver Prospectos).

O **BARGRAPHMASTER 16**, sendo negro e muito pequeno, não aparece direito numa foto em branco e preto que caiba nesta página. **CCDB** preferiu então não apresentar a foto - e convida Você a vir ver no Laboratório o original, ao vivo e com os LEDs coloridos acesos!

Esse Módulo Opcional permanece conectado à Super-Mesa apenas por um cabo leve e flexível, do tipo usado nos computadores (parte interna), chamado *flatcable*. Esse cabo e a leveza do Módulo permitem que se use o **BARGRAPHMASTER 16** em qualquer posição! Isso libera o gravador multipistas para ser posto em outro lugar no estúdio.

64 CANAIS!!!

As Super-Mesas estão sendo oferecidas com maior número de Canais de Entrada do que foi apresentado no Prospecto **CCDB 44!**

A **CCDB 44** agora tem companhia de mais dois Modelos! Os Modelos existentes na época da edição do Prospecto eram **CCDB 24**, **CCDB 32** e **CCDB 44**. Agora, existe também a **CCDB 56**, com CINQUENTA E SEIS CANAIS DE ENTRADA, e a **CCDB 64**, COM SESSENTA E QUATRO CANAIS DE ENTRADA!

A MAIS COMPLETA!

A **CCDB 64** é hoje A MAIS COMPLETA Mesa de Áudio oferecida no Brasil, projetada e produzida aqui! É a Mesa com maior número de Canais de Entrada, incluindo-se as mesas modulares!

É um orgulho para nosso país, seja pelos recursos; seja pela tecnologia, o *KNOW WHY* e o *KNOW HOW* exclusivos, desenvolvidos por **CCDB!**

Esta conquista de **CCDB** é para **VOCÊ!** Para nosso País ter também no Áudio um caminho onde se veja livre da submissão ao produto estrangeiro e onde as divisas sejam mantidas aqui, para nosso próprio desenvolvimento! A qualidade supera a da maioria das melhores Mesas estrangeiras e nada fica a dever à melhor entre elas. A garantia das Super-Mesas **SÉRIE CCDB** é a maior existente: CINCO ANOS!



CCDB QUAD 2000 em RACK OCTA 4000

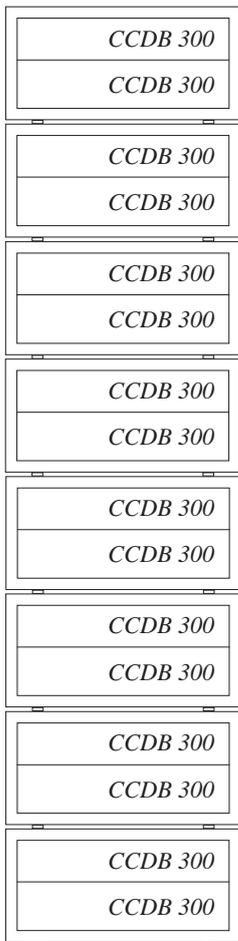


CCDB lança em 1994 o Ultra-Amplificador CCDB QUAD 2000 no RACK OCTA 4000!

Comemorando o **Cliente Cadastrado Número 2000** e o **Amplificador Número de Série 1000**, **CCDB** faz o Lançamento do Ultra-Amplificador de Potência **CCDB QUAD 2000!** Como de costume, os Amplificadores de Potência **CCDB** são fornecidos instalados aos pares em um *rack*. O **CCDB QUAD 2000** não foge à regra: é oferecido na forma de um par de **CCDB QUAD 2000** instalado em um **RACK OCTA 4000**. O que este lançamento significa será mais fácil de compreender observando as duas páginas seguintes, onde o tamanho de um grupo de Amplificadores necessário para fornecer a potência de QUATRO MIL WATTS RMS - o que se consegue com a devida folga usando **SESSENTA E QUATRO TRANSISTORES DE POTÊNCIA DE 200 WATTS CADA TRANSISTOR** - é mostrado em várias opções: com *racks* contendo Amplificadores monofônicos cujas seções de potência contêm quatro desses transistores de 200W, depois com Amplificadores monofônicos cujas seções de potência contêm oito desses transistores de 200W, daí com Amplificadores estereofônicos com duas seções de potência de oito desses transistores de 200W e por último com os Ultra-Amplificadores **TETRAFÔNICOS** (ou **Quadrafônicos**) contendo Quatro seções de potência de oito desses transistores de 200W. Cada **RACK OCTA 4000** contém **OITO SEÇÕES DE POTÊNCIA**, cada seção com **OITO TRANSISTORES DE 200W**, e é hoje o mais compacto sistema de amplificação, o mais leve, o de menor custo-por-watt capaz, **NO PLANETA**, de alimentar sozinho um sistema de P.A. (sonorização) estereofônico de quatro vias, ou estéreo de três vias mais duas vias de retorno! Concebido e Projetado em nosso País por **CCDB!**



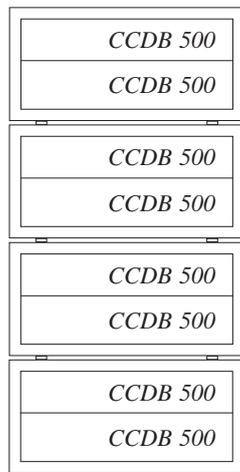
Em 1994 CCDB lança o Ultra-Amplificador



64 TRANSISTORES DE 200 WATTS

Com OITO racks,
contendo DEZESSEIS
Amplificadores
CCDB 300 monofônicos,
podemos ter todos esses
transistores para obter
4000 Watts RMS com
grande folga.

Todos os racks nesta página têm o mesmo tamanho x Altura de 280mm, e a mesma Massa ("peso") o mesmo resultado prático, contendo cada rack potência de 200 Watts cada transistor. Ou seja, capaz de alimentar um Sistema de Som (P.A.) de estereofônico mais duas vias de retorno. Todos continuam a ser produzidos, pois nem todos os seções de potência: quem quer um sistema menor se mais dos Modelos com menos seções de potência relação custo/desempenho, adquira um dos Amp. Quem quer o máximo absoluto de potência no potência e o menor custo-por-Watt no Planeta,



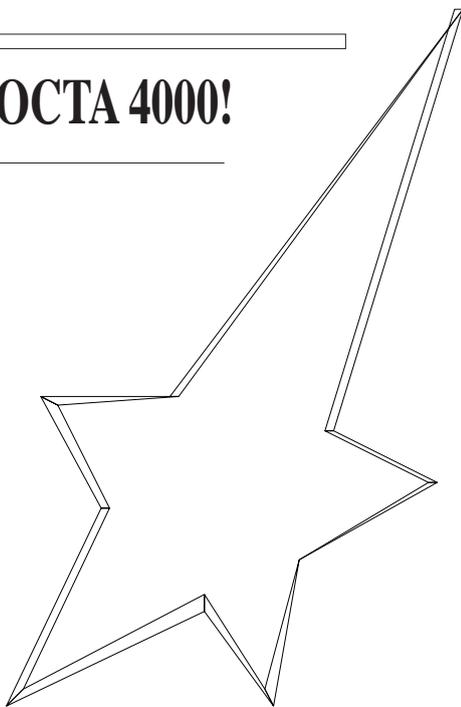
64 TRANSISTORES DE 200 WATTS

Com QUATRO racks,
contendo OITO
Amplificadores
CCDB 500 monofônicos,
também teremos 64
transistores de 200 Watts
para obter, com folga,
4000 Watts RMS.

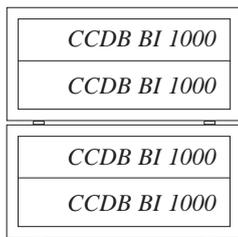
CCDB QUAD 2000 em RACK OCTA 4000!

anho; Largura de 543mm x Profundidade de 270mm de 23,5 Kg. Os quatro conjuntos de racks produzem conjunto os mesmos sessenta e quatro transistores de cada um dos quatro conjuntos de Amplificadores é quatro vias estereofônico, ou um Sistema de três vias os Modelos de Amplificadores dos quatro conjuntos Usuários desejam começar seus sistemas com tantas or, ou quem deseja começar devagar, pode beneficiar- ncia. Quem precisa de espaço, leveza e busca a melhor blificadores com maior número de seções de potência. mínimo absoluto de espaço, a melhor relação peso/ adquire um **Rack Octa 4000** ® !

CCDB!

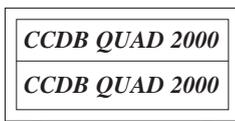


O **CCDB QUAD 2000** *já alcançou* a fabulosa relação dimensão/potência do ex-"inigualável" Super-Amplificador **CCDB 1000**, um Produto não lançado por **CCDB**, o já conhecido Amplificador sem transformador de alimentação. Entretanto, como vantagem, o Magnífico **CCDB QUAD 2000** traz a grande segurança de **CONTER** transformador de alimentação e com isso melhor proteger o Usuário!



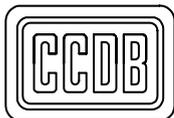
**64 TRANSISTORES
DE 200 WATTS**

Com **DOIS** racks, contendo **QUATRO** Amplificadores **CCDB BI 1000** estereofônicos, teremos 64 transistores de 200 Watts e 4000 Watts RMS com folga.



**64 TRANSISTORES
DE 200 WATTS**

Com **UM** **RACK OCTA 4000** ®, contendo **DOIS** Ultra-Amplificadores **CCDB QUAD 2000** ®, teremos 64 transistores de 200 Watts e 4000 Watts RMS com folga!



O MELHOR !

Caro amigo CCDB.

Esteio 11/03/94

Em primeiro lugar parabéns porque realmente o TC BI 1000 é o MELHOR amplificador do Mundo. Eu, Elberto e o guitarrista Gera ficamos em um êxtase só lembrando anteriormente quando escutamos um CD - Walkman. Achei impressionante o resultado mesmo com minhas caixas e todos os comandos realmente funcionam bem e cumprem a missão (e olha que hoje em dia há muitos controles só pelo bonito). Gera já testou "speaker simulators" e descobriu que o TC é a melhor coisa que poderia acontecer a ele. O Mel foi considerado extremamente satisfatório, melhor que qualquer valvulado visto antes. Me senti mal por ter tido a pretensão de criticar uma verdadeira obra de arte e vou estudá-la ainda bastante para usar a melhor de suas possibilidades.

NOTA DE CCDB: Aqui entra uma parte pessoal, que nada tem a ver com equipamento.

Assim que der o Gera vai comprar um TC e uma CADDMIX então nos informe sobre promoções apesar do preço real ser barato para uma coisa que não tem preço. Os guitarristas que convido a testar o TC se sentem mal em ter pago uma fortuna pelos Peavey, Roland e Marshall. Acho um dever meu divulgar esta benção para os músicos que sabem valorizar uma coisa boa quando ouvem (apesar da diferença ser enorme, sem falar das possibilidades) então: não me agradeça

NÓS AGRADECEMOS

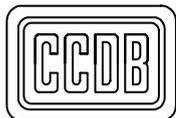
NOTA DE CCDB: Aqui entra uma página de consulta técnica, e despedidas. O remetente assina:

Flavo Becker

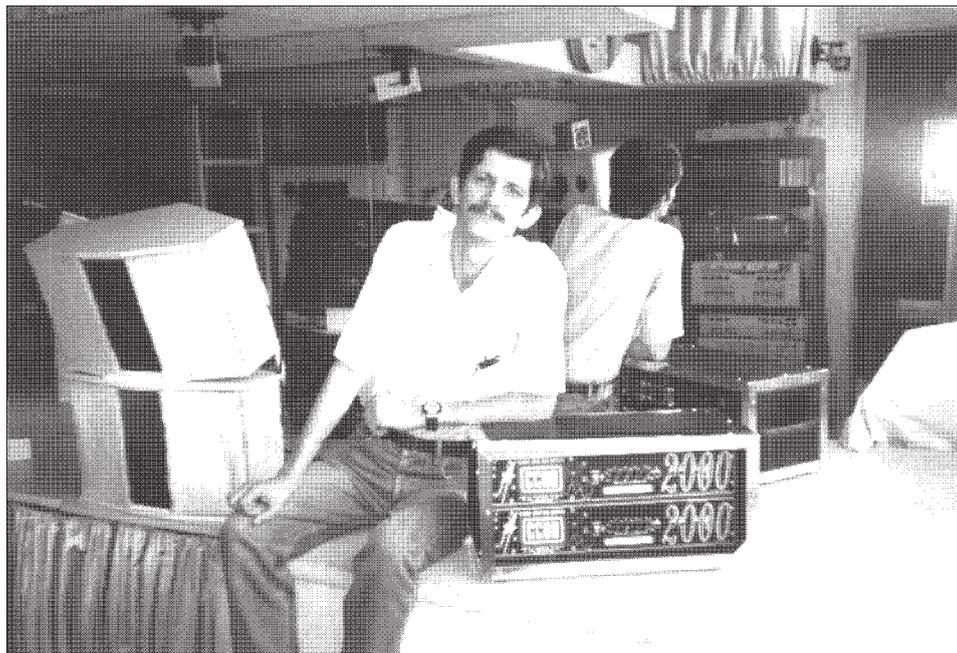
Assim se manifesta um Músico.

A carta cujo texto aparece acima, copiado do original manuscrito para dar maior facilidade de leitura a Você, foi enviada por **Flavo Becker**, que autorizou a publicação. Flavo (1) é formado pela **UFRGS** em Composição e bacharelou-se em Música; estava a fazer mais outro bacharelato ao escrever pela primeira vez a **CCDB**. Informou ter sido a primeira pessoa no Rio Grande do Sul a usar um Computador PC para trabalhar em música e que tem tido vários contatos com músicos importantes daqui e do exterior. Enviou como presente várias fitas de Áudio a **CCDB**, de excelente conteúdo, com suas composições. Leu o Livro **CCDB - Gravação Profissional**, emprestado por um amigo, e adquiriu um **TURBO-COMPRESSOR BI 1000**. Antes de adquirir escreveu várias vezes, para ter o máximo de informação sobre o Aparelho, fazendo boas sugestões e críticas úteis e construtivas, baseadas nas informações - daí a referência na carta. Como **Flavo**, muitos Usuários satisfeitos têm escrito a **CCDB** sobre o **TURBO-COMPRESSOR BI 1000**, tornando Verdade a previsão feita no Prospecto de Lançamento e Apresentação deste magnífico Aparelho sobre seu futuro brilhante! ***Faça parte dele!***

(1) "Flavo", como explica o próprio em sua primeira carta, é nome de origem latina, vem de "FLAVUS".



RACK OCTA 4000!!!



MARANATA ADQUIRE O PRIMEIRO!

Na foto acima vemos o Sr. **Luiz Moreira da Conceição Junior**, Técnico e Representante da **ASSOCIAÇÃO MISSIONÁRIA EVANGÉLICA MARANATA** ao lado do Primeiro **RACK OCTA 4000**, contendo Dois Ultra-Amplificadores **CCDB QUAD 2000** ®! Além desse rack, a Associação adquiriu também um rack contendo Dois Super-Amplificadores **CCDB BI 1000** ®. Esses Amplificadores **CCDB** foram adquiridos para alimentar um grande sistema de som num dos Templos da Associação, onde os altofalantes e as cornetas são da Marca **JBL** ®.

O **Luiz Moreira**, experiente Técnico, estava informado da existência de amplificadores no mercado cujos fabricantes anunciam extrema potência às custas do uso de baixa impedância, abaixo de quatro Ohms. Sua experiência o fez preferir indicar a compra dos Amplificadores **CCDB** à Associação, pois ele sabe que trabalhar em mais alta impedância e com maior número de Amplificadores traz muito menos perdas ao sinal de Áudio, muito mais qualidade ao som e muito mais segurança.

O Pastor responsável pela Associação esteve no Laboratório **CCDB** antes da compra, para verificar a qualidade dos Produtos **CCDB** pessoalmente, e aprovou-os. Foram comprados poucos dias depois.

Os resultados obtidos com esses Amplificadores **CCDB** estão apresentados numa Carta, nas páginas a seguir, que o **Luiz Moreira** teve a gentileza de enviar a **CCDB**. Essa carta diz tudo. Veja como os Produtos **CCDB** podem dar plena satisfação, sem agredirem o bolso dos Clientes! E o sistema está lá no Templo, para ser ouvido por quem queira ainda mais comprovação!



MARANATA...

Maranata

Rio de Janeiro
13 Maio, 1994

Ilmo.Sa.
Cláudio César Dias Baptista

Caro Amigo Cláudio:

Escrevo-lhe para informar o bom funcionamento de seus amplificadores BI 1000 + QUAD 2000. Não precisei usar os fuzíveis auxiliares, pois os amplificadores funcionaram fiéis.

O nosso sistema é composto de:

8 altofalantes JBL de 12", 2 altofalantes 15" e 6 drj ves IBI de titânio com cornetas biradiais, com uma potência de 6000W RMS, fornecido pelos amplificadores CCDB, funcio-nou muito bem.

No nosso projeto havia a dúvida de compra de amplificador que suprissem esta potência, e o seu foi aprovado:

Primeiro: preço - o melhor do mercado.

Segundo: assistência técnica - tenho outras unidades no nosso sistema de ar livre, há 4 anos e nunca consertei nenhum.

Terceiro: Consultoria do fabricante - que otimiza o projeto e fornece informações que os outros procuram esconder.

Quarto: Potência - os 500W por altofalante, isto é 500W/canal.

./.



...CONFIRMA!

Maranata

.2.

Devido a estas considerações, Cláudio, nós indicamos os seus produtos sem medo de errar, pois já temos bastante experiência de seus produtos.

Deus abençoe sua vida, seus negócios e sua família, são os votos do Departamento Técnico da Associação Missionária Evangélica Maranata, e também, somos agradeci dos a Deus pela sabedoria que ELE tem abençoado a sua vida profissional.

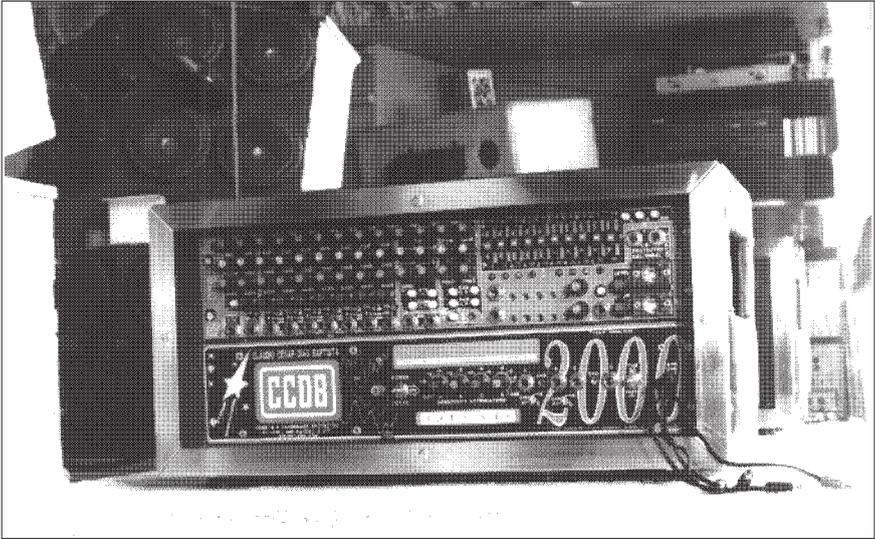
Atenciosamente,

Luiz Moreira

LM/cdn.



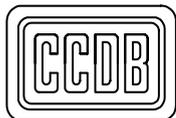
TC QUAD 2000 !!!!



NASCE O TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000 !!!!

Na seqüência do estrondoso sucesso da Linha de Ultra-Amplificadores **TURBO-COMPRESSOR**, **CCDB** tem o orgulho e a honra de apresentar, em 1994, o **TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000!**

Uma Espectacular fita de Vídeo, chamada “**CCDB 44**” foi feita pela Empresa **VIDEO VISION**, com trilha sonora de **Sérgio Dias** e produção de **Marconi Ricciardi** e **Alexandre Señorans** para apresentar a Magnífica Série de Super-Mesas de Áudio, composta de cinco Modelos, a **CCDB 24**, a **CCDB 32**, a já lendária **CCDB 44**, a **CCDB 56** e a **CCDB 64**, esta, a Mesa com maior número de canais de entrada oferecida até hoje no mercado brasileiro. Mas, uma fita de vídeo, por melhor que seja, não pode mostrar algo muito diferente do que as pessoas estão acostumadas a ver. Para que algo assim, completamente novo, possa ser bem compreendido, as imagens não bastam. Assim, **CCDB** resolveu criar o **MAIOR PROSPECTO DE APRESENTAÇÃO JÁ FEITO NO PLANETA**, com **cento e sessenta e quatro páginas**, para poder mostrar *os motivos* que o levaram a projetar e criar o Ultra-Amplificador **TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000**. Nesse Prospecto, **Você** pode encontrar o *know-why* de **CCDB**, na forma da exposição extensa sobre tipos de **CAIXAS ACÚSTICAS**, tipos de **CROSSOVERS**, **OTIMIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ÁUDIO**, enfim, tudo o que levou **CCDB** a criar o **MELHOR AMPLIFICADOR DO PLANETA!** Esse Super-Prospecto de Apresentação é complementado pelo completíssimo Manual denominado **USO DO TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000**, com 152 páginas mais algumas folhas anexas, e pelo outro Manual **GERAL AMPLIFICADORES E USO**, com 48 páginas. Assim, temos criado um Livro, que pela densidade do texto vale por muito mais de mil páginas, e que, junto com o Ultra-Amplificador, servirá para mais ainda desenvolver o Áudio em nosso País, bem como o Orgulho de ser Brasileiro!



O sucesso do primeiro!



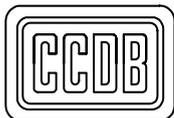
Na foto, vemos DOUDOU com seu TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000

**DOUDOU E
CLARA
SANDRONI**

**ADQUIREM O
PRIMEIRO
TURBO-
COMPRESSOR
QUAD 2000 E JÁ
FAZEM
SUCESSO
SONORIZANDO
BADEN
POWELL E O
BALLET
INTERNACIONAL
ZORBA - O
GREGO !**

O sucesso do primeiro!

O Primeiro **TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000** foi adquirido por **DOUDOU** e **CLARA SANDRONI**. Ele, um excelente técnico em sonorização, oriundo da França, vive atualmente no Brasil e é proprietário da **AUDISOM**. Ela, uma cantora de renome, dispensa apresentações. **DOUDOU** usa as Caixas Acústicas recomendadas por **CCDB**, o legendário "**BIN CCDB**". Com o **TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000** sonorizou o espetáculo de **BADEN POWELL**, que não se apresentou apenas com seu violão, mas acompanhado de teclados e outros instrumentos, capazes de sobrecarregar qualquer sistema comum, mas plenamente amplificados pelo **TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000**. No *ballet* internacional, **ZORBA - O GREGO**, a música E O SOM tem sido elogiadíssimos; às vezes, mais do que a própria coreografia e a apresentação dos bailarinos. Entre estes, temos a magnífica bailarina **ANA BOTAFOGO** - com certeza tão elogiada quanto o som e a música. Para Você conferir (**CCDB DIZ E COMPROVA...**): **AUDISOM** - Telefone: (021) 265-3536.



O sucesso CCDB!

Prezados Claudio Cesar e sua equipe,

Desde 1988 trabalhamos realizando sonorizações e gravações com equipamentos de sua fabricação: mesa Flightmaster, Powers, Turbo-compressor, Flightmix, sem esquecer o "Curso de Audio" em apostila e o "Manual de Gravação Profissional". Assim, adquirimos o primeiro exemplar do novíssimo TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000, o qual logo estreou como único sistema de sonorização para a amplificação da apresentação em público do violonista Baden POWELL e conjunto, durante a gravação "ao vivo" de seu próximo CD. Depois foram mais de 50 espetáculos entre setembro e dezembro de 1994 amplificando musica popular ou erudita, no Teatro municipal, no Centro Cultural do Banco do Brasil, e vários outros lugares, com o TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000 responsável pelo som do P.A., às vezes sozinho, e outras vezes conectado à mesa Flightmaster e Powers suplementares para o sistema de tres vias.

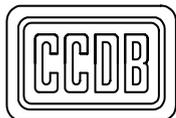
Hoje, já sabemos que o TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000 é um sucesso de vendas da equipe CCDB, e os parabenizamos, confirmando com nossa experiência "em campo" as muitas qualidades deste aparelho.

Sem precisar de nenhuma assistencia técnica para os numerosos aparelhos de sua fabricação, temos apreciado os CINCO ANOS de GARANTIA e os inumeros assessoramentos prodigados durante esses sete anos.

Desejamos um feliz e próspero ano 1995 para voce e sua equipe, e continuamos trabalhando, e sonhando com outros produtos CCDB.

Amigavelmente,

AUDISOM



Equipe PANTHER!

Rio, 5 de abril de 1995

Ilmo. sr.

CLÁDIO CÉSAR DIAS BAPTISTA,

O TURBO-COMPRESSOR BI 1000 CONTINUA SUA MISSÃO COM O SUCESSO DE SEMPRE, MESMO APÓS O LANÇAMENTO DO TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000!

Estamos devolvendo o manual USO DO TURBO COMPRESSOR QUAD 2000, pois foi enviado outro pelo correio, ficando o mesmo em duplicata.

Este foi adquirido na ocasião da compra do TURBO COMPRESSOR BI 1000 em 13/03/95, ficando pendente apenas o manual com o prospecto de apresentação do TURBO COMPRESSOR QUAD 2000, o qual já recebemos.

Solicitamos se possível, a permuta do mesmo pelo manual AMPLIFICADORES E USO, que contém inclusive informações técnicas sobre o divisor passivo, que será de grande valia.

Informo que no momento a configuração orientada "provisória", dos quatro tweeters em série com uma corneta radial, em paralelo com outro conjunto idêntico estão com a impedancia total de 3,2 ohms, alimentados pelo amplificador B, o que nos tem preocupado.

-Aproveitamos a oportunidade para informa-lo que estreamos o nosso TURBO COMPRESSOR BI 1000, em um evento, sendo o mesmo o destaque na ocasião que pela apresentação, qualidade sonora e versatilidade que o mesmo oferece.

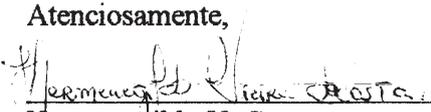
Os elogios e parabenizações pela aquisição do equipamento foram inúmeros. A nossa área de trabalho transformou-se em stand de apresentação do **TURBO COMPRESSOR BI 1000**.

Ficamos felizes e estimulados a cada vez mais apresentar um trabalho com qualidade e ler bastante os manuais para responder as mais variadas perguntas.

Detalhe: Na ocasião inaugurávamos também um mixer importado.

TURBO COMPRESSOR BI 1000 É DE MAIS...

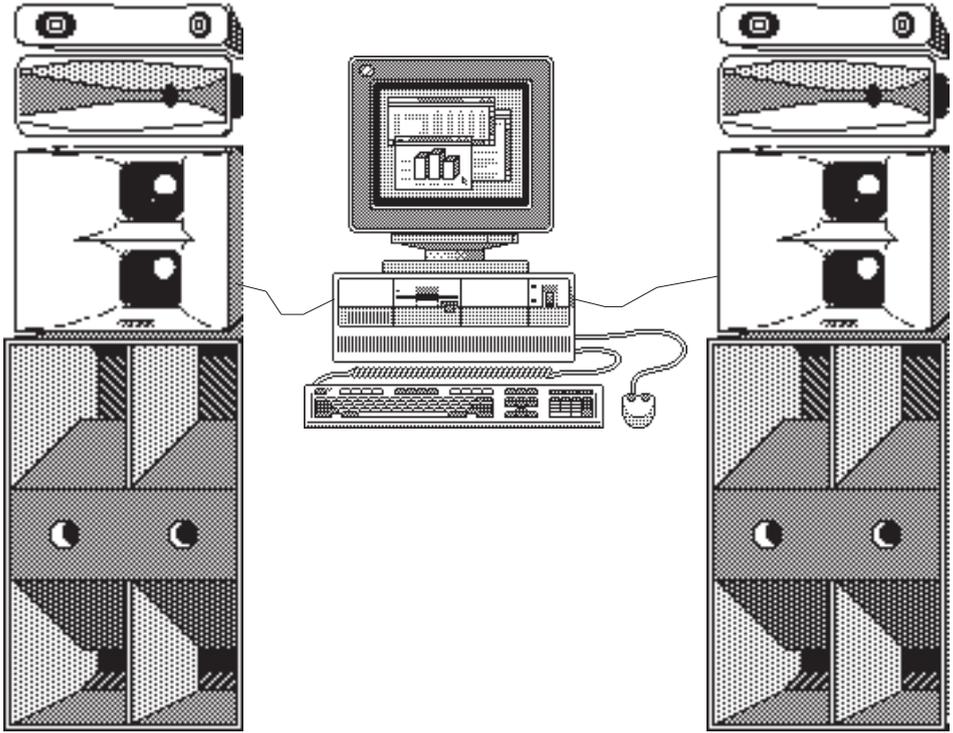
Atenciosamente,


Hermenegildo V. Costa

Equipe de Som Panther.



CCDB EM MULTIMÍDIA!

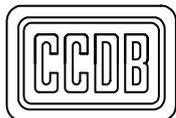


SAI O DISQUETE MULTIMÍDIA “PRODUTOS DE ÁUDIO” !

Não é novidade o extenso trabalho de **CCDB** no computador, para o projeto em CADD (*Computer Aided Design and Drafting*) de seus Produtos e para a produção dos Prospectos, como este em suas mãos. Nada mais natural que a extensão desse trabalho à Multimídia!

CCDB acaba de lançar e está disponível no Laboratório **CCDB** o primeiro disquete contendo um programa de sua autoria, em multimídia. Denomina-se **PRODUTOS DE ÁUDIO EM MULTIMÍDIA** e contém o Programa **PRODUTOS.EXE**, executável em computadores equipados com placa de áudio compatível com as **SOUNDBLASTER**®, bem como com as necessárias caixas amplificadas, das quais as da figura acima são uma pequena sugestão...

Neste Programa, são apresentados os Principais Produtos **CCDB**, com Música de **SÉRGIO DIAS**. Numa interface elegante, com os conhecidos botões retráteis do **Windows 3.1**®. O Programa é acompanhado por um ícone e é facilmente instalável “sob **Windows**”, por qualquer Usuário desta **GUI** da **Microsoft**®.



O MAPA DO TESOURO!!!

**VEJA NA
PÁGINA
SEGUINTE!!!**

Todo o esquema
de conexões de
Áudio e MIDI do
ZOD STUDIO
de **SÉRGIO
DIAS!**

O **ZOD STUDIO** tem feito
dezenas de trabalhos
importantes em *jingles* e em
Compact Discs (CD's).

TODOS com a Super-
Mesa **CCDB 44**.

Entre eles, destacam-se:

Diet Coke ® - 1994

Esso ® - 1994

Banco Nacional
(**AYRTON SENNA**) -
dois *jingles* em 1994

Southern Cross
Compact Disk 1995, de
Sérgio Dias e músicos
da África do Sul.

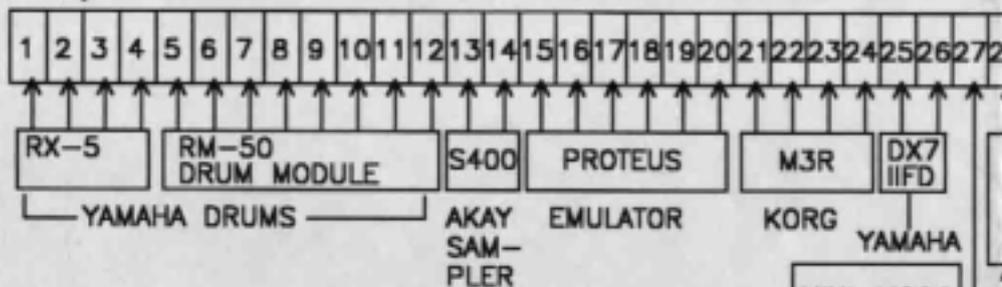
Parte das trilhas de multipistas do *CD Southern Cross* foi gravada na África. A pós-produção, a remixagem, toda a gravação MIDI e a parte feita por **Sérgio Dias** (quase toda a música) foi realizada **INTEGRALMENTE** no **ZOD STUDIO**, no Rio de Janeiro, com a Super-Mesa **CCDB 44**.

A qualidade do sinal da **CCDB 44** supera em muito a qualidade dos gravadores, DAT e ADAT inclusive. A Super-Mesa é perfeitamente compatível com esses gravadores digitais.

CCDB oferece a **Você** a mesma **CCDB 44** capaz de tudo isso e muito mais por um preço sem concorrência no mercado internacional, com CINCO ANOS DE GARANTIA. Note a possibilidade do uso do computador no esquema da página seguinte, via aparelho **NICHE** ®.

SEÇÃO ÁUDIO

ENTRADAS DA S

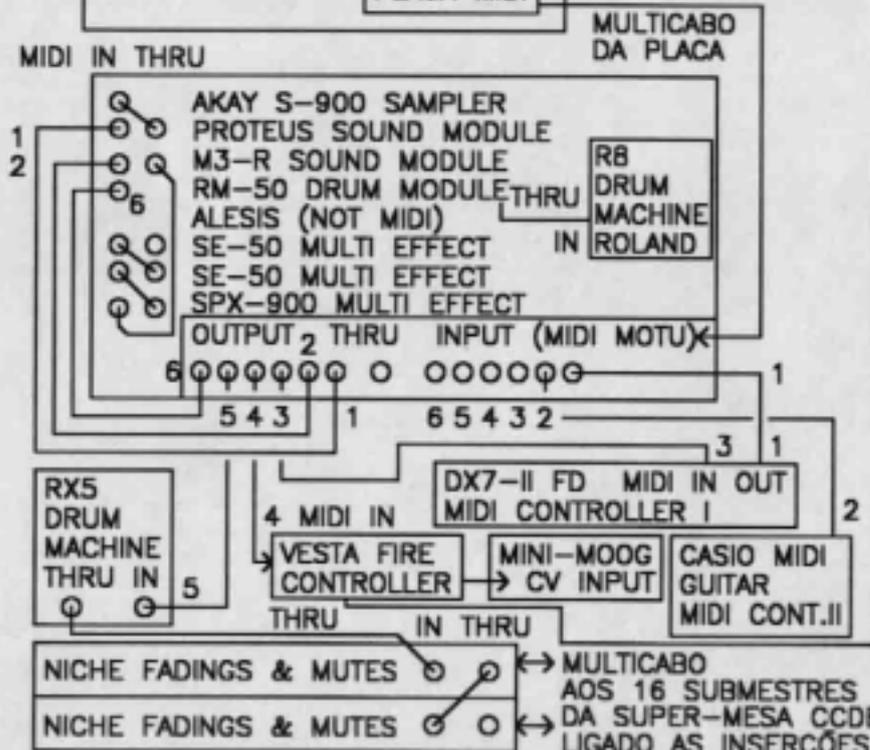


SEÇÃO MIDI

COMPUTADOR 486 DX2-66 (EM 1994/5) COM PLACA MIDI PC EXPRESS MARC OF THE UNICORN (MOTU), 8MB RAM, 340MB HD.

PLACA MIDI

CCDB44
SUB OUTS
(MULTICABO) →
CCDB44
SUB-INS →



CCDB44
SAÍDA
REMIX C
2 TRAC
2 TRAC
MONITOR F
O
E
3
C
P



UPER-MESA CCDB 44

8 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44



TAPE OUTPUTS
TAPE RECORDER - TASCAM MS16 1" 30 ips - ou ADAT. (VIA MULTICABO)
TAPE INPUTS

LIVRE - ou MICROFONE

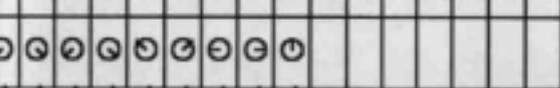


PATCH-BAY INSERTS (PARA COMPRESSORES, ETC.) E PARA NICHE+COMPUT.

COMPRESSOR CCDB



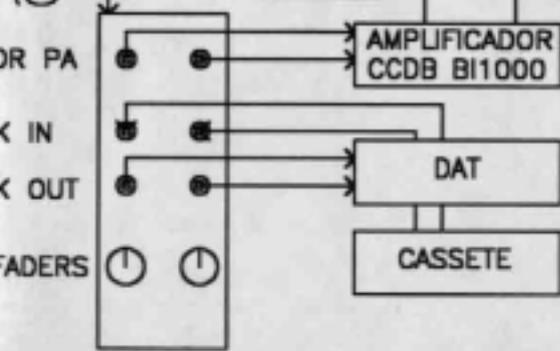
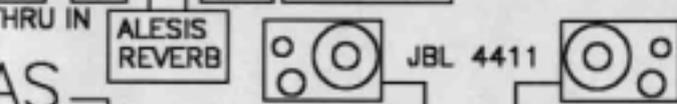
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16



SUB PANS

10 A 16 LIVRES (HOJE)

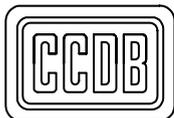
SE 50 SE 50 SPX 90 EFFECTRON



Foi incluído em 1995, um novo Sampler: Roland S760 com 32MB RAM e um CD-ROM 4x SCSI.

Esquema de conexões de áudio e MIDI no ZOD STUDIO de Sérgio Dias.

SOFTWARE PARA CONTROLE MIDI E' O CUBASE 1.10 VERSOES SEGUINTE. PODE SER USADO O CAKEWALK 1.0. OS SOFTWARES PERMITEM ENDEREÇAR 16 MIDI CHANNELS POR SAÍDA. PORTANTO, 96 CANAIS MIDI INDEPENDENTES. O NÚMERO DE TRACKS E' ILIMITADO.



Sai a Primeira CCDB 24 !

NA TRILHA DA CCDB 44 SEGUE A CCDB 24!

O Sr. **UGOCIONE JOSÉ DE MEDEIROS**, da empresa **LAGEDO EVENTOS S/C LTDA**, adquire em 1995 a Primeira Super-Mesa de Áudio Modelo **CCDB 24**, para realizar a sonorização e a gravação de eventos em seu amplo espaço, onde Escolas de Samba e outros grupos se apresentam.

O Técnico Operador é o Sr. **SÉRGIO BAPTISTA DE CARVALHO** (não confundir com **SÉRGIO DIAS BAPTISTA**, irmão de **CCDB**).

Dono de apurado bom gosto, e conhecedor de equipamento bem projetado, tendo trabalhado na área da Informática, o Sr. **UGOCIONE** fez elogios ao acabamento da **CCDB 24**, à leveza, aos recursos e às dimensões compactas.

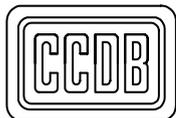
Informou ter preferido a **CCDB 24** à assaz conhecida Mesa estrangeira **SOUNDCRAFT®** de 24 canais, que possui muito menor gama de recursos

e é vendida no Brasil por preço semelhante ao da **CCDB 24**.

Os Sres. **UGOCIONE** e **SÉRGIO** fizeram interessantes sugestões, que **CCDB** como sempre anota e servem de base para os futuros Projetos, e estiveram presentes às gravações do Curso de Operação e de instalação da **CCDB 24**.

Com esta primeira Super-Mesa em mãos de pessoas que não são da família de **CCDB** (como é o caso de **SÉRGIO DIAS** no **ZOD STUDIO**), está aberto o caminho para o mercado, onde esta Série de Super-Mesas, recém-lançada, começa a demonstrar sua superioridade em relação às concorrentes estrangeiras, hoje muito menos carregadas de carisma devido às facilidades de importação e aos frequentes problemas de assistência e de qualidade que vêm apresentando.

Com as Super-Mesas em mãos de Usuários, estes estarão fazendo comentários diretamente às pessoas interessadas, sem intervenção de **CCDB**, o que garante a estas pessoas uma sensação de segurança, por estarem a ouvir Usuários, absolutamente isentos de interesses comerciais.



também na Informática

Universidade Federal do Espírito Santo
Departamento de Comunicação Social - CCJE

*Deleuê:
Amorai muitas
coisas com esse? Uma
delas foi a importância de
Informática. E ele, no que
deu!
Obrigado e
um abraço
do Amigo
Júlio
Martins*

Curso de:
Introdução à informática
e editoração eletrônica

Prof. Júlio Martins

Vitória - ES
1994

Os Heróis da Guitarra

Parte 7

Outros Grandes Guitarristas

Foram vários os guitarristas que mereceram destaque, mas trouxemos aqui os que mais incendiaram legiões de admiradores por onde passaram.

Andy Summers guitarrista da extinta banda de rock inglesa *The Police*, é um grande nome, com suas guitarras pesadas fazia rolar o bom rock nos shows da banda. *Jonny Marr* dos *Smiths* também foi outro fera, após abandonar os *Smiths*, causando o fim do grupo, *Marr* trabalhou com os *Pet Shop Boys*, fazendo maravilhas com sua guitarra no som dos *Boys*. Uma mulher que merece destaque quando se fala de guitarra, é sem dúvida *Chrissie Hynd* dos *Pretenders*, além de fazer os vocais arrasa com suas bases de guitarra.

Peter Dinklage também foi um grande guitarrista, além de tocar muito bem ainda cantava, está sumido e não sabemos a causa do seu paradeiro.

Os Heróis do Brasil

No Brasil, em toda a história da guitarra, houve grandes nomes, o mais lendário talvez seja *Sérgio Dias*, que tocou nos *Mutantes*, ao lado de seu irmão *Arnaldo* e da cantora *Rita Lee*.

Sérgio fazia estripulias mil em suas guitarras, feitas artesanalmente pelo irmão *Cláudio* (CCDB), que hoje produz aparelhagens sonoras. *Sérgio* hoje vive nos EUA onde é proprietário de um *Studio* de gravação.

O próprio *Gilberto Gil*, que é um grande guitarrista, quando apareceu com a primeira guitarra no Brasil, foi criticado pela turma da bossa nova, e pelos críticos mais conservadores, que viam no instrumento uma descaracterização da música brasileira. Mas aos poucos, a guitarra foi sendo introduzida na MPB, através de *Jorge Ben Jor*, *Caetano Veloso*, *Tim Maia* e os grupos de rock que surgiram na década de 70, dentre os quais: *O Terço*, *Os Mutantes*, *O Som Nosso de Cada Dia*, *Made In Brazil*.

Muitas águas rolaram e na década de 80, surgiram uma nova geração de guitarristas, dentro os quais: *Herbert Viana* (Paralamas).



Pepeu, um herói brasileiro

Dado Villa-Lobos (Legião), *Edgar Scandurra* (Ira), que praticamente reinventaram o rock nacional. No Brasil podemos destacar ainda *Cláudio Venturini*, guitarrista do *14 Bis*, que toca com muita técnica, e ainda faz excelentes vocais.

Não podemos esquecer de *Pepeu Gomes*, que integrou os *Novos Baianos* na década de 70. *Pepeu* toca de forma agressiva e original. Outro baiano super fera é o *Armandinho*, (ex Cor do Som) que agora toca no *Trio Elétrico Dodo & Osmar*, de propriedade de seu pai (*Osmar*) *Armandinho* é um fenômeno para solar, usa de muita velocidade e técnica.

*** Não perca na próxima edição: *A Maldição da Guitarra de Ouro*, apresentando a história da lendária guitarra de ouro, feita por *Cláudio César Dias Batista*, para os irmãos *Mutantes* na década de 70, é a última parte d'Os Heróis da Guitarra!

Os Heróis da Guitarra Parte 8

Nesta última parte d'Os Heróis da Guitarra, trouxemos um pouco da história de um ex construtor de guitarras, que teve grande importância no cenário musical brasileiro, seu nome é Cláudio César Dias Batista.

A Maldição da Guitarra de Ouro.

A história da maldição da guitarra de ouro pertence aos Mutantes, e aconteceu quando um quarto Mutante, Cláudio César Dias Batista, resolveu incrustar um texto original da cabala dentro da guitarra, amaldiçoando qualquer pessoa que roubasse a guitarra além de servir como proteção também para possíveis acidentes.

Infernal ou não, o fato é que a maldição funcionou: de todas as guitarras que Cláudio construiu e Sérgio Dias usou, nenhuma se perdeu, e a única que terminou roubada semanas depois foi devolvida.

O Construtor de Guitarras

Cláudio é irmão de Sérgio e Arnaldo Dias, que ao lado de Rita Lee, detonaram o rock nacional na década de 70 com sua banda, *Os Mutantes*.

"Eu construí telescópios ópticos, e era modelista quando bem jovem. Estudava astronomia, gostava de música, meus pais eram músicos. Construindo telescópios e fazendo aeromodelismo, adquiri habilidade manual e uma boa idéia do que seja um instrumento de precisão. Isso seria muito útil para quando eu começasse a tocar guitarra, coisa que aconteceu assim por acaso. Vi alguém tocar e gostei, me apaixonei pelo instrumento e começamos a tocar, eu, meu amigo Raphael e Arnaldo.

Ninguém pensava em Mutantes ainda. Sérgio era criança. Mas tocando naquelas guitarras nacionais, todas fininhas, com o corpo mole, eu via, eu já tinha um insight para perceber que era possível construir algo melhor.

Estilo me pus a fazer a primeira guitarra. E deu certo!

Comecei a fabricar em casa, no quintal; meu pai ajudava muito. As primeiras guitarras foram bem recebidas pelos músicos, e eu investia tudo que ganhava em equipamentos de marcenaria: serra circular, serra de fita, desempenadeira, e assim foi...

Comecei a vender e pesquisar, cada guitarra era um protótipo. Eu não me punha a fabricar nada em

série. Me associei a um marceneiro que gostou do meu serviço. Era um grande marceneiro, com know how de construção de móveis de estilo. Me ajudou muito, me ensinou a colar direito, prender peças para colagem, fazer gabaritos para passar o cabo de uma guitarra em uma serra circular etc.

A primeira guitarra sólida levou alguns dias para ser construída.

Depois cheguei a fazer uma por dia. A seguir, comecei a construir as guitarras acústicas. É muito mais difícil do que construir as sólidas. A primeira guitarra acústica foi financiada pelo Raphael, meu amigo, que queria ter a melhor guitarra do mundo. E eu me propus a fazer a melhor guitarra do mundo...mas a melhor depende muito do gosto do guitarrista!

Naquela época, o melhor exemplo de guitarra era a Gretsch modelo Golden Falcon: era a mais cara, com peças de ouro, bem desenvolvida e tudo mais. Essa guitarra bateu a Rickenbacker, que também era muito sofisticada. Eu levei oito meses para construir a guitarra para o Raphael, mas Sérgio gostou tanto, nesta época já era um bom guitarrista, e acabou ficando com ela.

A alavanca desta guitarra era banhada de ouro, e também por dentro ela foi revestida por um banho de ouro, que tem sua função estética mas também elétrica e de preservação.

De 1965 a 1972 cheguei a construir umas 200 guitarras sólidas; guitarras acústicas eu fiz aproximadamente umas 30.

Muitas histórias aconteceram: a tentativa de exportação, a ampliação e transferência de minha fábrica de fundo de quintal para uma instalação maior, mas houve um acidente com meu sócio, e estilo foi o fim das guitarras...

Descobri, quando estudei administração, que podia continuar fabricando instrumentos sob encomenda, assim como um artesão faz, sem crescer. Crescendo eu ia ser empregado da minha própria indústria, usar capital de terceiros, ia ficar mais escravo da coisa, não ia poder ter essa agilidade de pesquisa que é o que mais gosto; poder estar criando coisas →

Nota de CCDB: a "primeira guitarra no Brasil" que a reportagem da página anterior menciona ter aparecido com Gilberto Gil, trata-se da GUITARRA DE OURO feita por CCDB para seu irmão Sérgio Dias, que a apresentou com Gil na canção Domingo no Parque, num dos Festivais da MPB. É necessário este esclarecimento, pois do jeito que aparece no texto pode haver dúvida. As primeiras guitarras a aparecerem na MPB, tanto no caso de Gil e os Mutantes, quanto no caso de Veloso e os músicos argentinos que o acompanharam, foram obra de CCDB.



Via Fanzine

novas, como um artesanato eletrônico." Costa Cláudio.

A Lenda

Estive pessoalmente com Cláudio em 1992, no Rio, ele me contou que a guitarra de ouro com o texto de cabala incrustado, foi roubada após um show dos Mutantes no Rio. E como dizia o texto, se a guitarra fosse roubada ela voltaria ao dono. De fato isto aconteceu. Cláudio me contou que dias depois ligou para ele uma pessoa de Belo Horizonte, dizendo ter comprado uma guitarra que foi feita por ele. Após Cláudio lhe explicar o que havia acontecido, o indivíduo lhe devolveu a guitarra de ouro, e eu pude vê-la pessoalmente em sua casa, já com o braço todo desgastado e sem condições de uso, devido às inúmeras "tocadas" de seu irmão Sérgio. Atualmente Cláudio não fabrica mais guitarras, fabrica amplificadores de 1ª linha, e várias aparelhagens de áudio. Sua Marca é CCDB (leia-se Cláudio César Dias Batista) seus produtos são dos melhores do mundo, a maioria é feito sob encomenda. Ele tem também um exclusivo sistema de captação para guitarras de sua criação, que ele assegura ser o melhor sistema de captação do mundo!

Espero que CCDB leia este artigo, que fecha com chave de ouro a 8ª e última parte d'Oz Heróis da Guitarra. Para finalizar, termino "Os Heróis da Guitarra" com as definições de Cláudio César sobre guitarras sólidas & acústicas:

-Guitarra sólida - Tem apenas a alma. Sua personalidade se forma através do amplificador e dos pedais modificadores. Pode produzir milhares de sons diferentes, porém sempre, e apenas, se auxiliada pelos aparelhos eletrônicos.

- Guitarra acústica - Tem personalidade própria, mais fixa, sempre transparece seja qual for o amplificador e modificador usado. Precisa menos de modificador."

Pepe CHAVES



CCDB: um artesão da eletrônica

Notas de CCDB: nas duas páginas anteriores, concluindo-se nesta, aparecem as duas edições finais da história de autoria de Pepe Chaves, "HERÓIS DA GUITARRA", publicada pelo "Via Fanzine", da cidade de Itaúna - Estado de Minas Gerais.

Este mesmo jornal fez em 1995 uma reportagem extensa sobre CCDB, ainda a ser publicada e que fará parte da História de Uma Grande Marca.

A Primeira Guitarra Elétrica a ser usada num Festival de MPB foi projetada e construída por CCDB.

Também assim foram a *segunda e a terceira e ainda outras*, pois não só a Precursora, a Guitarra de Ouro, levada por Sérgio Dias a um Festival com Gilberto Gil, mas também as Guitarras dos músicos argentinos que acompanharam Caetano Veloso no primeiro Festival onde apareceu com Guitarras Elétricas, foram construídas por CCDB e eram similares à legendaria Guitarra de Ouro de Sérgio Dias.

Cumpramos acrescentar que, na Parte 7 da história HERÓIS DA GUITARRA, há uma informação equivocada: Sérgio Dias NÃO vive nos EUA! É hoje, sim, proprietário do ZOD STUDIO, situado no BRASIL, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro - RJ, onde faz gravações de seus maravilhosos CDs e de jingles para as mais importantes empresas nacionais e estrangeiras aproveitando a fundo os recursos da Super-Mesa CCDB 44!



Feliz Aniversário!

Petropolis 27 abril 1995.

Claudio, feliz aniversário

Quero te dizer que não ^{podemos} lembramos de você só no dia do aniversário e sim todos os dias. Acordamos e fei encontramos as N.E. e manuais técnicos CCDB espalhados no quarto, pois ~~sem~~ você é leitura indispensável. A garagem sempre cheia de Novas-Boxas, BLITZ, W. Horn, 45.20 e monitores, todas feitas em casa com muito carinho a partir dos seus projetos na N.E.

Nas comemorações o público elogia a qualidade do san, os músicos também, e então nos lembramos do Claudio que disse, W. Horn, fase, sintaxise assim, SNAKE, 3050. etc. etc. Com orgulho revelamos que CCDB nos dá acesoria técnica. Por tudo isso você, Claudio é o principal integrante desta pequena empresa conhecida como GERAÇÃO NOVENTA.

Parabéns por seus BI-1000, mesas, TCA etc. e mais uma vez FELIZ ANIVERSÁRIO.

Wilson J. Justen.

Rafael
Max

REVISTA **BACKSTAGE**

ANO 1 - Nº 8 - 1995 - R\$ 4,00

ÁUDIO, MÚSICA e INSTRUMENTOS

Rock In Rio **10** anos

ENTREVISTA:
O mutante
Cláudio César
Dias Baptista

ROCK A VIDA
COMEÇA
AOS 40

ANÁLISE:
ENSONO
KT-88



SUBWOOFERS
Construa sua caixa
tipo bandpass

EU FUI
O MAIOR FESTIVAL DE ROCK DE TODOS OS TEMPOS
ROCK IN RIO FESTIVAL. JANEIRO 85.

REVISTA **BACKSTAGE**

INSTRUMENTOS

19 **KT88**
Um teclado com ação mecânica semelhante a um piano acústico. Confira detalhes no artigo de Miguel Flaton.

24 **Luthier**
Em entrevista a Ricardo Mendes, Carlos Martus fala de sua arte e do trabalho de outros luthiers.

MUSICA

28 **Helsinki Concerts**
Música de qualidade no palco do Metropolitan. Quatro noites de shows com algumas feras do cenário mundial.

32 **Rock In Rio**
Esta matéria especial vai levar você a reviver os 10 dias mais quentes do verão de 85. Se você não esteve na Cidade do Rock é uma boa oportunidade para saber o que foi o evento e suas conseqüências para o show business nacional.



Cláudio César Dias Baptista

52 **Perfil**
Cláudio César Dias Baptista conta um pouco da história dos motards e de sua relação com o grupo.

SECOES

06 **Rápidas & Rasteiras**

14 **Play-Rec**

76 **Marketing**
VT Sound

79 **Guitar Workshop**
As escalas simétricas

83 **Workbase**
Grooves

86 **Cartas**

58 **Eventos**
Workshops do saxofonista Franco Settemini e do guitarrista Frank Solari.

AUDIO / ESTUDIO

63 **Adinaido**
Adinaido Neves escreve sobre a difícil arte de sincronizar vozes e instrumentos adicionais com seqüências MIDI.

69 **Axye**
Conheça um pouco dos sistemas amplificadores Axye. Uma opção pequena e versátil de sonorização.



Axye

72 **Bandpass**
Nesse artigo você vai descobrir como construir sua própria unidade tipo bandpass.



Roberto Medina

48 **Rock**
Há 40 anos, nasce o ritmo musical que seria a marca registrada do século XX.



Editorial menciona CCDB

REVISTA **BACKSTAGE**

Ano I . Nº 8 . 1995 . R\$ 4,00

PUBLICAÇÃO MENSAL

Diretor

Nelson Cardoso

Assessora

Stella Walliter

Redação

Jornalistas

Carlos Eduardo Cardoso

Luiz Alexandre Coelho

Colaboradores

Adinaldo Neves, Albarito de Azevedo, Flavia Calabi, Homero Sette, Jorge Pascara, José C. Ginar, Leonardo Boechat, Luiz Fernando Cysne, Luís Lasserre, Miguel Ratton, Peron Rarez, Ricardo Mendes, Ricardo Mizutani, Sérgio Conforti, Tony Palosi.

Revisão

Mirella Mendonça Fontenele

Projeto Gráfico

Plug Comunicação

Capa

Caê Rodrigues & Franklin Cabral

Foto

Luiz Antônio Guerreiro

Fotolitos

Escala (capa)

Studio La Cor (miolo)

Impressão

Graphos

Publicidade

Rio de Janeiro

Leonardo A. Balbi

Tel.: (021) 252 2646

Assinaturas:

Marta de Souza

Fax: (021) 252 2601

Distribuição

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Produção e Comercialização

H. SHELDON Serviços de Marketing Ltda.

Backstage é uma publicação mensal editada pela

H. SHELDON Serv. de Mkt. Ltda.

Rua do Inválidos, 212 Gr. 102 - Lapa

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20231-020

Telefax: (021) 252 2646

C.G.C. 29.418.852/0001-85

Distribuição exclusiva para todo o Brasil pela

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Rua Teodoro da Silva, 907 - RJ/RJ

Tel.: (021) 577.7766

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução desde que citada a fonte e nos seja enviada cópia do material.

A revista não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios veiculados.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

DE VOLTA AO COMEÇO

Backstage deu uma volta de 180 graus. Na contramão da história, voltou ao passado. O ano é 1985, o mês, janeiro, mais precisamente dia 11 às seis horas da tarde. Neste momento começava o Rock In Rio, o maior festival de música do mundo, os dez dias que mudaram o curso da história. Ou você acha que a música e o show business brasileiros foram os mesmos depois daquele verão? Claro que não. Ninguém duvida que o festival tenha sido um marco, um divisor de águas, criando um novo padrão de qualidade e provocando uma evolução. É isso que você confere na matéria especial sobre o Rock In Rio, o que foi o evento e que mudanças provocou. E já que voltamos no tempo, buscamos a face oculta dos Mutantes, alma do rock nacional, numa entrevista especial com Cláudio César Dias Baptista. Esta volta ao passado não significa saudosismo, ela apenas reforça a necessidade de sempre lembrarmos da experiência, da garra e da coragem dos pioneiros. Se hoje existe qualidade é porque houve quem desse os primeiros passos mesmo com um grau maior de dificuldade, transmitindo o conhecimento necessário para facilitar o trabalho de quem veio depois. A volta aos dias atuais é embalada pelo rock, que fez 40 anos mas continua o mesmo revolucionário de sempre. A revista traz ainda análise do teclado KT-88 da Ensoniq, dicas para construção de subwoofers tipo bandpass e muito mais para você enriquecer seus conhecimentos.

Nota de CCDB: aqui, abaixo, vemos o Início da Reportagem - página 52 da BACKSTAGE. Na página 53 há um anúncio não reproduzido aqui. A reportagem segue na página 54, exibida adiante.

perfil

A FACE OCULTA DOS MUTANTES

CLÁUDIO CÉSAR DIAS BAPTISTA

Cláudio César Dias Baptista foi - parafraseando Raul Seixas - o início, o fim e o meio dos Mutantes. A banda surgiu a partir de seus primeiros "conjuntos de baile" até se transformar num dos pioneiros do rock no Brasil. Além disso, Cláudio era uma espécie de "backstage" completo do grupo. Era ele quem fazia os instrumentos e os equipamentos (desde P.A.s até caixas acústicas), era quem muitas vezes operava esses equipamentos nos shows, era quem dirigia a Kombi, era interlocutor e mentor nas discussões filosóficas. Era, enfim, o irmão mais velho, o "manager". Então, quem melhor do que ele pôde acompanhar a trajetória dessa banda chamada Mutantes?

Nesta edição dedicada ao rock, a Backstage conversa com Cláudio Baptista. Mais de duas décadas depois do término do grupo, ele revela um pouco do que rola por trás daquele furacão musical que varreu o Brasil dos anos 60 e 70. Fala dos primórdios do grupo, da sua relação com as drogas, das principais influências sofridas pela banda e dos últimos shows. Você tem agora uma ótima oportunidade para rever um pouco da história do rock no país, num papo com uma pessoa ímpar no contexto musical brasileiro, alguém com muita coisa para contar.

Como começar uma história? Claro, é sempre bom começar pelo começo. E se o assunto é rock e, mais do que isso, rock em território nacional, essa história deve começar por Mutantes. Os tempos eram outros e a linha-dura imperava no sul das Américas, num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico. O país vivia mudanças políticas e comportamentais enquanto a juventude se

dividia entre bailar ao som da Jovem Guarda e marchar pela democracia. Nessa época conturbada e que qualquer garoto de hoje conhece tão bem (graças aos Anos Rebeldes) surge um trio formado pelos irmãos Dias Baptista - Arnaldo e Sérgio - e por uma quase menina chamada Rita Lee Jones. Por trás da inquietude do grupo, o irmão mais velho do clã, Cláudio, é a pessoa ideal para conduzir aqueles bárbaros (nem tão doces assim) com idéias revolucionárias (esteticamente falando).

"Não fosse assim, as músicas brasileiras tinham outro ar no início da década..." (Cláudio César Dias Baptista)



LUIZ COLIHO

Como foi que surgiram os Mutantes?

Surgiram comigo. Sou o irmão mais velho e o grupo surgiu comigo e com meu colega de escola Rafael Vilardi. Quando fui a casa do Rafael, dois amigos dele estavam lá, na garagem, e começaram a tocar duas guitarras em um pequeno amplificador. Foi a primeira vez que vi de perto guitarra e amplificador. E gostei muito. O Rafael gostou tanto que comprou uma guitarra. Ai resolvemos formar um conjunto. Esse primeiro conjunto chamou-se *The Thunders*, um nome que escolhi. Bem, o conjunto foi feito; eu deveria vir a ser o saxofonista. Naquele tempo existiam conjuntos que tinham esta formação: dois guitarristas, um saxofonista, um contrabaixista e um baterista. Poucos cantavam, era mais música instrumental. No Brasil existiam os *Jet Blacks*, nos Estados Unidos existiam os *Ventures* e *Duane Eddy*. Então aprendemos com os *Ventures* e *Duane Eddy* e até com os *Jet Blacks* (eu digo "até" porque, de certa forma, copiavam o que os outros faziam, não achava que eles fossem muito originais). Aprendemos a tocar tirando as músicas a partir dos discos postas em baixa rotação e ouvindo nota por nota. Meu saxofone demorou tanto a chegar que acabei tocando uma guitarra emprestada. O Rafael era o solista de guitarra, eu o acompanhante. O José Roberto Rocco, um colega meu de escola, era o baterista e o Arnaldo, já grandinho (o Sérgio ainda era criança), o contrabaixista. Ai esse conjunto tocou durante algum tempo, mas sem projeção. Tocava em casa, tocava nos bailes, nas festinhas e foi crescendo, evoluindo, até começar a tomar importância. Apareceu mais gente, veio a Rita, vieram as amigas dela, o conjunto passou por várias fases, teve vários nomes, em umas fases participei, em outras não...

Em cima daquela mesma base?



Entre ser músico e fabricar instrumentos, Cláudio César Dias Baptista preferiu a segunda opção.

Sim, *The Thunders*. Depois eles se transformaram em *Os Seis*, porque eram seis pessoas. Entre elas a Rita. O ponto crucial da minha decisão de continuar a tocar ou só fazer guitarras foi mais adiante, quando os Mutantes já tinham o nome de Mutantes, tinham aparecido no programa do Ronnie Von e conheceram o Gilberto Gil, que esteve lá em casa. Depois de ter acompanhado na guitarra durante tanto tempo, tinha me tornado um baterista. Gil gostou muito de me ouvir tocar e vi que a coisa era séria: dali para a frente tinha que me dedicar completamente ao estudo da bateria, me tornar o baterista do conjunto e crescer, ou tinha que abandonar isso. Escolhi continuar a fazer guitarras. Achei que não era tão bom músico quanto artesão. Tive a

honra de ser a pessoa que ensinou os primeiros acordes, os primeiros dedilhados ao Sérgio, hoje considerado um dos melhores guitarristas do Brasil. Ensinou quando ele ainda era criança. Sérgio estava crescendo, entrou no conjunto e eu saí. Foi muito boa essa mudança, de certa forma, pois criou uma união, uma força sinérgica; eu criava e inventava os instrumentos, eles criavam as músicas e daí saía o tipo de instrumento necessário. Muitas vezes, eu também operava as mesas nos shows, era roadie manager da banda e dirigia a Kombi, mais tarde o caminhão.

O nome "Mutantes" surgiu quando?

Surgiu depois de *Os Seis*, de uma maneira que até hoje ninguém sabe

explicar direito, mais ou menos na época que eles foram ao programa do Ronnie Von. Creio que por causa de um livro, *Planeta dos Mutantes*, ou qualquer coisa assim, um livro de ficção científica. Exatamente quem foi que teve a idéia ninguém sabe. Fiz os três últimos shows dos Mutantes; comecei e encerrei os Mutantes. O primeiro desses três shows no Palácio das Convenções em São Paulo. Enquanto o Arnaldo e o Sérgio tocaram nós tivemos um dos momentos mais lindos da história dos Mutantes. Eles abriram o show e o público se emocionou muito. O Arnaldo tocou lindamente o piano e o som era muito, muito, muito bom. Depois entrou o conjunto, os Mutantes. Esses Mutantes eram compostos pelo Sérgio, um contrabaixista, um tecladista e um baterista. Quando eles entraram, cada membro do conjunto queria aparecer mais que o outro, com exceção do Sérgio (o Arnaldo já tinha saído). Como era o reaparecimento dos Mutantes, estavam todos ou quase todos mais com essa idéia na cabeça do que qualquer outra coisa, e isso não dá um bom conjunto. Havia um grupo de bons solistas e muito pouco de conjunto. Daí para a frente não foi como no começo. Depois fomos para o interior e fizemos um show muito rápido, passando por uma cidadezinha sem divulgação nenhuma e a caminho da cidade onde foi feito o último show dos Mutantes: Ribeirão

Preto. Lá, tocamos num lugar aberto, ao ar livre, numa espécie de concha acústica que tinha o formato de um teatro grego. E esse show, como o

conjunto já tinha decidido se desfazer, foi um dos melhores que assisti e em que tive o prazer e a honra de operar o equipamento. Porque todo mundo estava descansado, ninguém estava preocupado em aparecer ou deixar de aparecer, finalmente, tocaram, e lá houve música. Esse foi o último show, em Ribeirão Preto.

Qual era a mentalidade da banda, ou o que os Mutantes pretendiam mudar?

Bom, eu ficava como um "backstage", inclusive na parte filosófica. Muita coisa do que aconteceu foi a partir de discussões, conversas, etc., etc., feitas comigo. Mas isso não quer dizer que eles aceitassem, simplesmente, aquilo que eu pensava. Quer dizer que eu era um elemento ativo nesta área, não só na área de produzir equipamento. Eu influenciava muito também na área que gerava tudo isso.

E o perfil dos Mutantes partiu muito daí, então?

Partiu daí também. Quando era garoto, tinha aquelas perguntas - que quase todos os meninos fazem - muito presentes na mente. E acabei obtendo uma resposta de forma inesperada, por meios não muito recomendáveis, com o uso do LSD; não recomendo isso a ninguém. Se fosse dado a uma pedra, ela seria uma pedra lisérgica; a uma aranha, ela faria uma teia diferente. Então é preciso que primeiro exista algu-

ma coisa na pessoa para que ela se possa manifestar, com droga ou com uma técnica mística. Mas depois dessa primeira viagem (eu era o mais velho,

fiz a primeira), eles, infelizmente, de certa forma, talvez felizmente, de outra, fizeram as deles. E existe um perigo muito grande nas viagens. É que as pessoas voltam sem uma resposta, porque a personalidade se desestrutura e depois, ao voltar, ela se reestrutura ou não. E quando procuram respostas para essas novas perguntas, parece que só existe resposta voltando à viagem, e aí a coisa se desestrutura mais e mais, e acontece o que aconteceu com o Arnaldo. Bem, citei a droga e o misticismo, porque isso teve muito a ver com os objetivos dos Mutantes. Houve época em que só admitiam tocar usando drogas. Só admitiam que as pessoas conversassem com eles no mesmo estado. Eu salvei um jornalista de ser obrigado, sem saber, a tomar LSD. A esse jornalista iam dar, no café, ácido, porque achavam que ele só poderia entendê-los se estivesse passando por uma viagem. Então, para poupá-lo disso, eu fiz minha segunda experiência, mostrando que mesmo com 1/16 (que era o que pretendiam dar a ele) da dose que seria a de uma viagem, isso ainda traria consequências, talvez graves ao tal jornalista, e que jamais deveriam fazer isso. Felizmente, não fizeram.

E as viagens eram tão profundas assim?

São absolutamente profundas. O LSD é (me perdoem) mais ou menos como descrever o que é ver para quem é cego. É uma emoção extremamente intensa, como se você, a cada dois segundos, subisse nesta janela, no décimo-quinto andar do prédio, e se atirasse lá embaixo. Não existem pontos intermediários. É tudo ou nada, ou é tudo bom ou é tudo ruim, é uma corda estendida no meio do infinito, embaixo tem o inferno, em cima o céu. Por outro lado, no meu caso, que era interessado no misticismo, tirei uma experiência

O último show foi um dos melhores... Lá houve música.

Nota de CCDB: faltou a página 56 desta reportagem nas edições anteriores de História de Uma Grande Marca. Essa página se encontra no final deste Prospecto.



Estaria sim!

Mutantes. Mas você iria se espantar ao ouvir frequências que não existem em outros conjuntos e que o ouvido é capaz de perceber, e, quando não o ouvido, a sua camisa é. Nós fazíamos as camisas das pessoas balançarem com graves de baixíssima frequência. Eram sons que só se ouviam na Natureza ou nas estradas, quando um caminhão diesel passa perto do seu carro, ou ainda o som de um trator, que chega a fazer tremer o chão. Os Mutantes faziam o chão tremer e sem precisar de alto volume de som.

Ultrapassavam a percepção dos ouvidos?

É, ultrapassavam a percepção simplesmente auditiva, era o corpo todo sentindo o som. E não era só o



som, o conjunto fazia espetáculo. Como aquele show "O Planeta dos Mutantes", em que o público ficava dentro do show. Não havia separação entre palco e platéia. Tudo acontecia no meio do público, o som inclusive; isso é muito bonito. Nenhuma gravação tem a mesma sensação do que a de ter estado lá dentro. Uma vez, algumas pessoas sentaram dentro das caixas de som e quando foi dada a última nota do show elas pularam de

lá, porque a potência foi tão grande que sentiram medo, não conseguiram respirar, entraram em pânico e se atiraram lá de cima. Esse episódio mostra como era o som dos Mutantes.

Você acha que os Mutantes, até por esse lado experimentalista, eram tidos como uma banda maldita?

Era malquista neste sentido. Hoje temos o mérito e a honra de termos postos as primeiras guitarras na Música Popular Brasileira. Naquela época, era muito grande a ofensiva contrária à penetração da cultura americana na cultura brasileira. Não queriam a guitarra na MPB. Acho que um instrumento não necessariamente traz uma cultura estrangeira. Ele pode ser aproveitado por outras culturas. Não fosse assim, a música brasileira ainda estaria na idade da pedra...

Assim termina a Reportagem de Luiz Coelho sobre Cláudio César Dias Baptista - CCDB, publicada pela Revista BACKSTAGE, uma publicação mensal de H. Sheldon - Serviços de Marketing Ltda., dirigida por Nelson Cardoso e distribuída por Fernando Chinaglia Distribuidora S.A..

A BACKSTAGE se encontra nas bancas, em todo o Brasil.

A reprodução foi autorizada, tanto do texto quanto das fotos; estas, também de autoria de Luiz Coelho.

Telefax de H. Sheldon - Serviços de Marketing Ltda.: (021) 252-2646

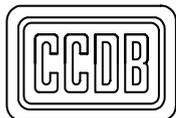


FOTO NA CAPA!

VIA Fanzine

Informativo Cultural

Ano 2 - Nº 17 - 01 de agosto de 1995 - Itáina - MG



Cláudio (E) e Sérgio (D), os irmãos fundadores do grupo Mutantes.
Cláudio é nosso entrevistado na pág. 04

NOTA DE CCDB: Veja a reportagem nas páginas seguintes.

Entrevista: Cláudio César Dias Baptista

Cláudio César Dias Baptista é um "artesão da eletrônica", foi um dos fundadores do conjunto "Mutantes" na década de 70 em São Paulo. Ao lado dos irmãos Arnaldo e Sérgio Dias Baptista e da cantora Rita Lee, ele construiu instrumentos e equipamentos para uso da banda.

Hoje produz equipamentos sonoros com a marca CCDB, mora no Rio de Janeiro e está muito satisfeito com a vida!

Via Fanzine: Quais são as mais remotas lembranças que você tem, em relação à música e sons em geral?

CCDB: Desde que me entendo por gente. Meu pai cantava em latim enquanto me carregava. Tenho lembranças vagas de quando tinha um ano de idade, meu pai, César Dias Baptista, dizia que eu acompanhava as músicas cantando junto com ele. Tenho lembranças também das músicas de minha mãe, que é uma compositora, a primeira mulher no mundo a compor e ver executado no teatro um concerto para piano e orquestra sinfônica. Desde pequeno eu sempre fui levado ao teatro pelos meus pais...

As primeiras lembranças quanto ao som amplificado foi quando apareceu a vitrola de alta fidelidade, havia um disco que fazia demonstração do som de alta fidelidade, ainda mono. Mais tarde, eu ouvi um grande sistema, que pertencia a Armando Salles de Oliveira, um místico fascinado pela música. Fui levado à casa dele pelo meu pai e lá conheci um sistema estereofônico. Assim começou um interesse mais profundo pelo áudio, pelo som eletrônico, acústico e amplificado.

VF: Faça-nos uma síntese da história dos Mutantes e de sua participação na banda:

CCDB: Os Mutantes começaram comigo e terminaram comigo, sou o irmão mais velho dos três. Eu, Arnaldo e Sérgio temos uma diferença de mais ou menos 3 anos de um para o outro. No começo não se chamava Mutantes, com esta formação: eu na guitarra, Arnaldo no contrabaixo elétrico, José Roberto Rocco na bateria, e Raphael Vilarde na guitarra solo. O conjunto passou a se chamar "The Thunders", (Os Trovões), depois "Os Seis", e "O Conjunto". Depois entrou o Sérgio meu irmão, a Rita Lee, algumas amigas dela. Este "Conjunto" acabou tocando no programa do Ronie Von e foram ouvidos pelo Gilberto Gil. Quando o Gil resolveu se associar ao "Conjunto" para lançar num festival a música

"Domingo no Parque" eu tocava bateria. O Gil me viu tocar e gostou muito. Mas eu não era um virtuoso, optei por apenas fazer guitarras, pois fazia uma coisa bem feita na vida, as duas não dava.

Foi bom assim, pois passei a ter o "Conjunto" que tomou projeção com o nome de "Mutantes". O "Conjunto" só usaria meus equipamentos se eles fossem melhores que os estrangeiros, eles ganhavam muito bem e poderiam comprar os melhores equipamentos do mundo. Eu tinha contato com todas as fontes do exterior sobre alto-falantes, instrumentos eletrônicos, etc. Foi uma associação cinérgica, eu e os Mutantes. Eu montava e desmontava todo o sistema sonoro para eles, dirigia a Kombi, depois o caminhão, e percorriamos várias cidades, chegando até a ficar 4 dias sem dormir certa vez. Até o último show, em Ribeirão Preto. Foi um sucesso, porque eles haviam decidido desfazer o conjunto definitivamente, pode ser que um dia volte - ontem mesmo conversei com o Sérgio a respeito.

VF: Quais foram as primeiras influências de vocês?

CCDB: Os grupos musicais da época: Um grupo brasileiro "The Jet Backs", "Ventures" um grupo americano, foi a maior influência, "Duane Eddy" um guitarrista conhecido na Europa, e "The Shadows", um conjunto inglês.

VF: Como é feita a venda de produtos CCDB?

CCDB: A venda é feita aqui no meu laboratório, eu atendo pessoalmente, pelo tempo necessário, gratuitamente; é feita gravação de fitas explicativas, são cinco anos de garantia em todos os produtos.

VF: Como é feita a divulgação dos produtos?

CCDB: De boca em boca, ou seja, o próprio produto se vende, eu não dou conta da produção e nunca faço anúncios. Divulgo também pelos prospectos, que algumas pessoas passam para outras. Mais recentemente divulgo pela multimídia, forneço disketes com demonstração e



Cláudio e seu amor: Dalgisa

anúncios dos meus aparelhos. Os disketes contêm músicas do Sérgio Dias, animações que eu fiz no computador, além de mais de mil páginas explicativas. Os disketes são para computadores que tenham placa compatível com o "Sound Blaster". Mas o principal divulgador é o próprio produto!

VF: Você tem alguma pretensão de investir na produção de hardwares, ou softwares?

CCDB: Não! Eu tenho meus softwares para divulgar meus produtos, mas para aí! Não tenho pretensão de fabricar equipamento digital, ou seja, precisava dobrar meu capital para fazer meu primeiro produto digital - já sei até qual seria - mas não tenho idéia de fazer isso. O produto analógico continua e continuará; ele não vai ser morto pelo digital, porque há lugares no sistema de áudio que não há necessidade do equipamento digital. O analógico lida com o infinito, o digital não!

VF: Além de áudio, sonorização, música, etc; de que mais você gosta?

CCDB: Esta é a pergunta mais difícil, ou a mais fácil! Eu gosto de tudo, eu vivo a vida, gosto de tudo o que a vida me apresenta; não tem aquilo que eu mais goste. Gosto muito de tudo o que eu faço, e se faço o que faço, não é por preferir isso, é porque a coisa foi indo assim...

- Uma Canção: "Sex" do Sérgio Dias

- Um Músico: Sérgio Dias

- Um Prato: Todos quando bem feitos, e chocolate acima de tudo!

- Um Sonho: Continuar realizando todos eles!

- Um pessoa que admira: Minha mulher, Dalgisa Borges, ela é especial, raríssima...

- Contatos com CCDB: Caixa Postal 16.163- Agência Largo do Machado - Cep. 22221-Rio de Janeiro-RJ



CCDB foi entrevistado pelo **VIA FANZINE** por meio de correspondência e fita de audiocassete. Assim, todos perdoarão o errinho na grafia do nome **DALGIZA**...

Idem, no caso do termo "sinérgica" (página anterior).

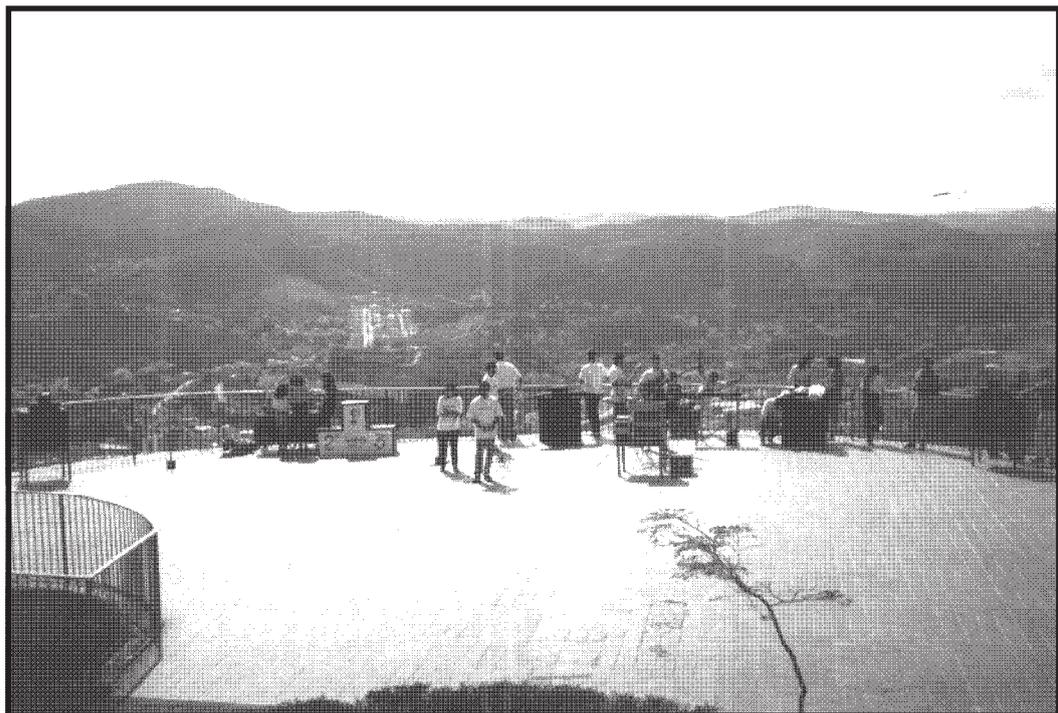
O que importa de verdade é existir gente no interior do Brasil com mais visão, mais sinceridade e menos interesse comercial do que nas grandes capitais. Traduzindo: revistas sobre Áudio e Eletrônica raramente fazem reportagens a respeito dos lançamentos de novos Produtos **CCDB**, Produtos precursores, de primeiríssima linha, superiores aos produtos estrangeiros e aos produtos nacionais, motivo de orgulho para nosso país. Seus editores pensam que isso prejudicaria seu relacionamento com os anunciantes de produtos supostamente concorrentes, que sustentam tais revistas. Um pouco mais de visão mostraria a esses editores que a longo prazo a Verdade prevalece e sua imagem refletirá exatamente o motivo de seu estranho comportamento.

O editor do **VIA FANZINE**, **José Geraldo Chaves**, está de parabéns. Em meio à sua reportagem não aparecem anúncios de empresas temerosas da concorrência de **CCDB**; e no texto a atividade atual de **CCDB**, precursora, merece a devida atenção. Outras revistas, não se manifestam: sustentadas pelos pretensos concorrentes, tratam apenas do passado de **CCDB**, da época dos **MUTANTES**, gloriosa sim, mas que continua hoje mais brilhante e produtiva ainda, nos Projetos e nos Produtos **CCDB**. Tais revistas procuram dar exatamente a coloração de *passado* grandioso, para obscurecer o *presente*.

Como ex-diretor geral da **NOVA ELETRÔNICA**, que dispensa apresentações, **CCDB** tem de fazer estas observações.



“Som p/ + de metro”!!

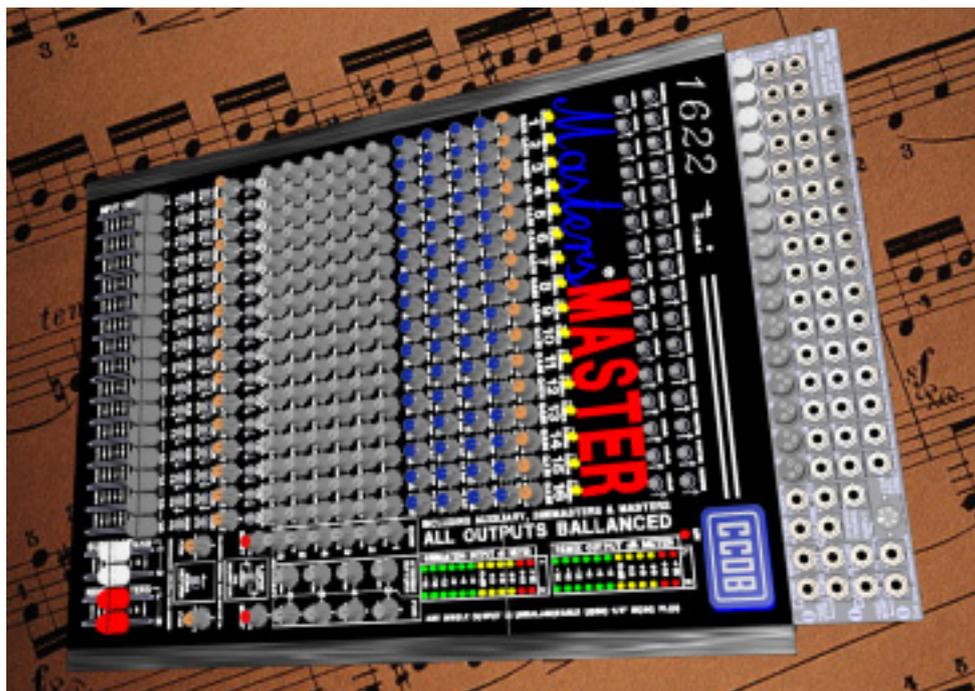


- NA FOTO REGISTRADA O USO
DE 01 TC BI 1000 E 01
TC BI 300/300, MAIS UMA
FLIGHTMIX 12x4 EM EQUIPO
REQUISITO NA MINHA CIDADE.
“SOM P/ + DE METRO” !!

Assim se manifesta **Sérgio Luiz Nicolis** de **Juiz de Fora - MG**, mais um Cliente **CCDB** satisfeito com o **TURBO-COMPRESSOR BI 1000** e com o **TURBO-COMPRESSOR BI 300/300**. Como vemos, o **TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000** não ocupou o lugar do “**TC BI 1000**”. Cada um continua e continuará mais atual do que nunca, preenchendo como campeão as necessidades específicas de seu nível. “Som p/ + de quilômetros...”



Masters'MASTER 1622



Nasce a Mesa que líquida, arrasa, acaba com as concorrentes do mercado mundial!

PADRÃO RACK 19" COM MÓDULO DE CONEXÃO FLEXÍVEL!

Masters'MASTER 1622 ® é a Mesa CCDB que líquida, arrasa, destrói, pulveriza, acaba com as concorrentes do mercado mundial.

Perdão, Mackie ®, Alesis ®, Yamaha ®, Boss ®...

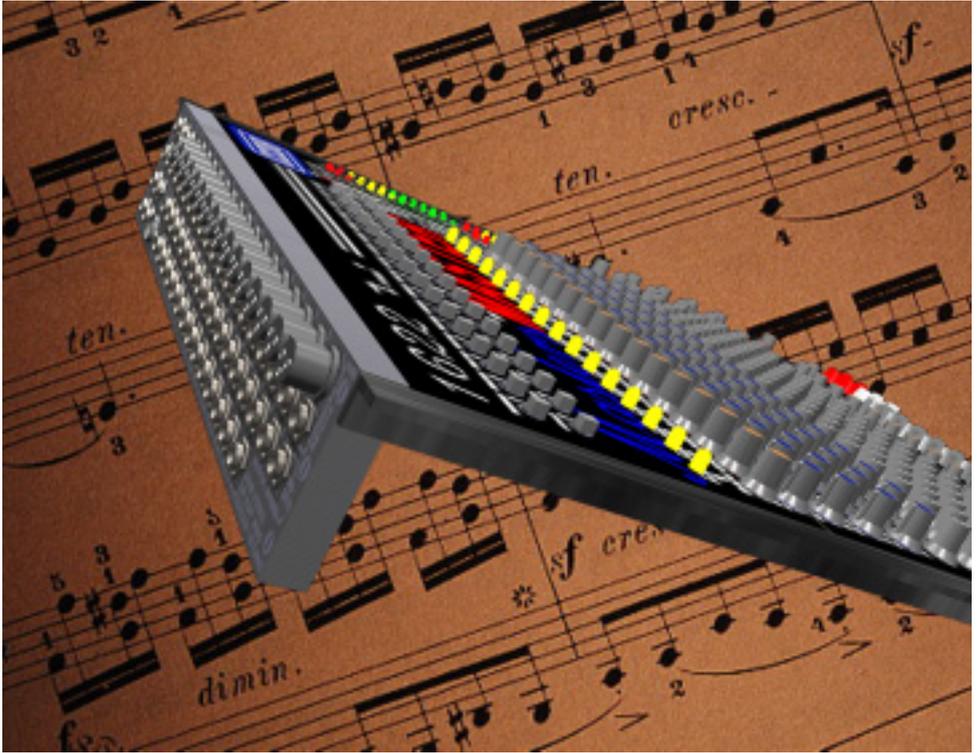
Agora existe uma Mesa que faz tudo o que as suas fazem; e faz muito mais, por um preço menor!

O Projeto, todo realizado por CCDB no computador (CADD), na verdade ficou pronto um ano antes do lançamento, mas a enorme procura pelos outros Produtos CCDB aumentada pela estabilização da moeda nacional, não deixou tempo livre para a montagem do Protótipo. Enfim, está em campo a *Masters'MASTER 1622* para dar mais um motivo de orgulho aos brasileiros! Para dar melhor som e mais facilidade de trabalho e, muito especialmente, *mais produtividade*.

No Laboratório CCDB **Você** pode conhecer a espetacular *Masters'MASTER 1622* a Mesa que ensina aos mestres projetistas estrangeiros como se pode ser ainda mais magistral. Mestre dos Mestres!



Masters'MASTER 1622



Com o Módulo de Conexões na posição “L”

PARA SE PÔR SOBRE UMA MESA OU BANCADA

Na posição da figura acima, a *Masters'MASTER 1622* pode ser usada sobre uma bancada, ficando o acesso aos conectores para o lado oposto ao do Operador.

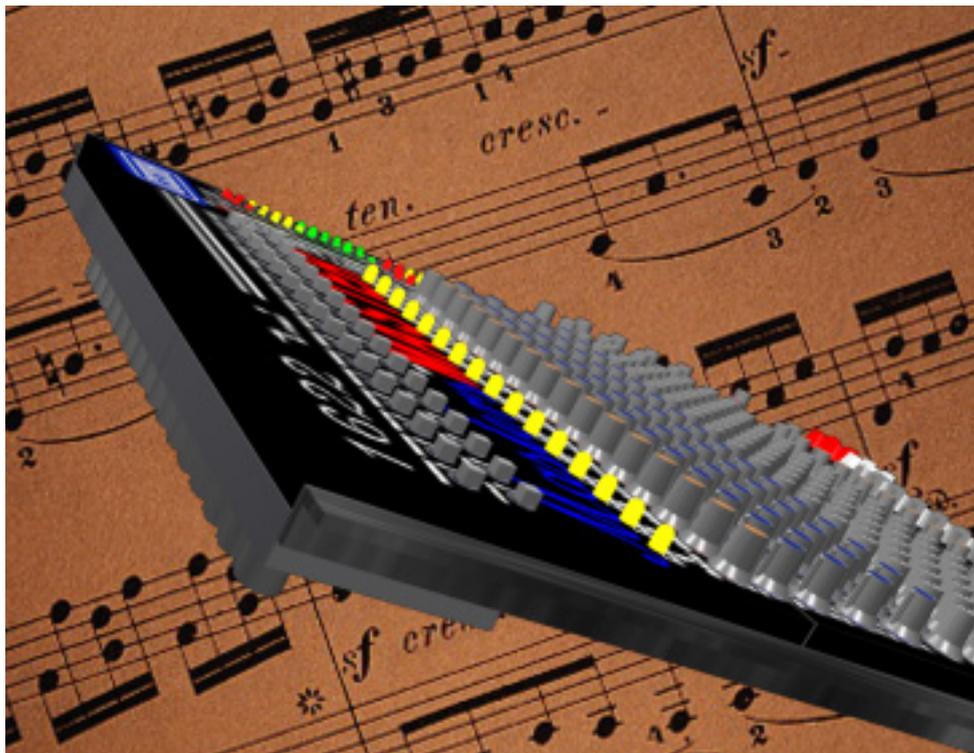
Entre os recursos desta obra de arte em micro-circuitos, temos a presença de oito conectores **Cannon** ® XLR-3, um para cada um dos primeiros canais de entrada, o que supera em quantidade a melhor mesa concorrente, que tem apenas seis. Podem ser acrescentados mais oito desses conectores, que ficarão exatamente colocados como os anteriores, só que nos canais restantes. A

melhor das mesas concorrentes só pode ampliar a quantidade de tais conectores com um módulo posição contendo os dez conectores faltantes. Fica uma coisa adaptada, sem integridade.

Cada canal de entrada já é fornecido com alimentação fantasma (*phantom powering*) e com uma chave independente em cada canal. Os equalizadores são de QUATRO knobs e ATIVOS, com excursão de + e - 20dB. Os Auxiliares são em número de SEIS, e os quatro últimos têm chave pré/pós fader, bem como há quatro voltas estéreo com pan para os auxiliares. TODAS as saídas são balanceadas/desbalanceadas, nos dois submestres, dois mestres remix, seis auxiliares e saídas para monitor. Há saída para fones estéreo e muitos outros recursos. Tudo num chassis de UMA POLEGADA DE ESPESURA!



Masters' MASTER 1622



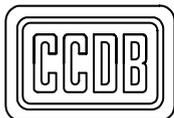
Com o Módulo de Conexões na posição “Rack”

PARA SE PÔR EM UM RACK PADRÃO DE 19 POLEGADAS

Na figura vemos a *Masters' MASTER 1622* com o Módulo de Conexões virado para baixo. Pondo-se a Mesa na vertical, este Módulo ficará voltado para trás do painel frontal da Mesa, e esta, inserida então num rack padrão de 19” terá as conexões feitas todas pela parte de trás do rack. Pode-se também usar a mesa com o Módulo voltado com os conectores para o mesmo lado do painel frontal, assim as conexões podem ser pela frente do rack, passando-se neste caso os cabos para trás do rack, se quisermos, por um mínimo espaço (20mm) que se pode deixar sobre a Mesa. Além das três posições mostradas aqui neste Prospecto, podem

ser obtidas quaisquer outras dando-se o ângulo desejado ao Módulo, desde que se faça uma caixa ou console apropriado, o que é muito simples.

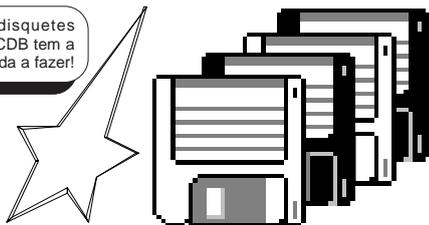
A Fonte de Alimentação é externa, propiciando o mínimo nível de ronco. CCDB demonstra o nível de chiado, com o Sistema do Laboratório CCDB, com 3100W RMS em uma sala de 6 x 3 x 3 metros, pondo o nível do programa, para referência, num ponto onde Você ache impossível precisar de mais volume, então retira o cabo com o programa de entrada, restando o ruído da Mesa - que não poderá ser ouvido a mais de um metro das Caixas Acústicas equipadas com os melhores altofalantes do mundo, mesmo que se abram todos os faders da Mesa e os controles de ganho de todos os canais de entrada até o máximo. Nenhuma das mesas estrangeiras pode bater esta marca!



Mais Multimídia!

MAIS PROGRAMAS EM MULTIMÍDIA!

Você tem todos os disquetes ABAIXO DO CUSTO. CCDB tem a divulgação que Você ajuda a fazer!



Disquetes SONY Super Cleaning™! Não são daqueles que gente suspeita vende por R\$7,5 a caixa. Custam R\$11 a R\$13 nas lojas. Absolutamente isentos de vírus.

Lembre-se! Pelo preço dos disquetes, abaixo do preço das lojas de disquetes, se um dia se cansar dos Programas, terá gasto menos do que para comprar uma quantidade igual de disquetes - e são novos e formatados! Poderá usá-los para gravar seus programas normais. CCDB só oferece uma cópia nesta condição.

“PRODUTOS DE ÁUDIO EM MULTIMÍDIA 1.5”

No início de 1995, CCDB lançou a Versão 1.0 (hoje 1.5) de Produtos de Áudio em Multimídia. Trata-se de um único disquete de 1.44MB, 3,5”, que pode ser adquirido abaixo do preço de custo: R\$1,00. Esse disquete continua a ser oferecido para quem queira ocupar pouco espaço em seu disco rígido. Traz a apresentação mais sucinta possível, dos Produtos CCDB, com telas interativas, para rodar sob Windows ®!

“PRODUTOS DE ÁUDIO EM MULTIMÍDIA 2.1”

Para quem quer desfrutar mais da inigualável Música de Sérgio Dias e apreciar as animações produzidas por CCDB, esta Versão com QUATRO disquetes é a ideal! Facilíma de instalar, para rodar sob Windows ®. Pode ser adquirida abaixo do preço de custo: R\$4,00.

“SUPER-MESAS CCDB EM MULTIMÍDIA 2.0”

OITO disquetes, sobre as SUPER-MESAS DA SÉRIE CCDB, com animação de CCDB e Música de Sérgio Dias. Você pode viajar por entre os controles da Super-Mesa CCDB 44 e conhecer o Trabalho realizado com ela no ZOD Studio. Um verdadeiro “longa-metragem” que vale a pena ser assistido por todos os interessados em Multimídia, mesmo de fora do ramo do Áudio! R\$8,00 - abaixo do custo!

“TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000 1.0”

Uma estonteante viagem em animação criada por CCDB com sua estação de trabalho de última geração, para Lucas nenhum botar defeito!... Confira! São DEZESSETE DISQUETES contendo um Programa que vale cada minuto do trabalho que Você terá para instalar! Conheça uma outra face do magnífico TURBO-COMPRESSOR QUAD 2000 e viaje nele em Multimídia, como faz ao tocar seus instrumentos! Apenas R\$17,00. Preço abaixo do custo!

“CCDBGrama 1.0”

Olhe e ouça o infinito com o estereograma de CCDB e a Música de Sérgio Dias! Um só disquete - abaixo do preço de custo: R\$1,00.

“Masters'MASTER ® EM MULTIMÍDIA 1.0”

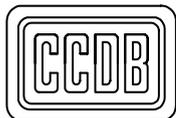
VINTE E UM disquetes, sobre a magnífica Mesa de Áudio Masters'MASTER 1622 ® que se pode montar em rack de 19” e se converte em várias outras posições de montagem. Conheça a Mesa de Áudio que suplanta todas as concorrentes estrangeiras, um Projeto exclusivamente brasileiro. Veja a transformação do chassi da Masters'MASTER 1622 acontecendo diante de seus olhos na tela do seu computador, tudo isso enquanto ouve a inigualável Música de SÉRGIO DIAS, gravada no ZOD STUDIO com uma Mesa de Áudio CCDB. São DUAS músicas completas, parte do CD MIND OVER MATTER! Veja e ouça a criatividade da gente do seu País superar DE VERDADE a dos estrangeiros. E não se esqueça: os disquetes saem mais baratos do que se fossem comprados nas lojas, o que torna o Programa gratuito! Preço abaixo do custo: R\$21,00.

OUTRAS FORMAS DE INFORMAÇÃO CCDB

Para o máximo de informação, há mais de mil páginas de Prospectos (grátis) e Manuais (preço de custo).

Para adquirir pelo preço de custo e receber pelos correios os disquetes Multimídia, basta depositar o valor da respectiva Versão na conta: “(DADO OBSOLETO, DA ÉPOCA DESTA PROSPECTO, RETIRADO POR CCDB EM 2006 PARA A EDIÇÃO ESPECIAL PARA O SITE www.ccbd.gea.nom.br)” e telegrafar avisando quem, quanto e para que terá mandado dinheiro, citando a Versão.

NOTA IMPORTANTE: Para assistir os Programas CCDB em Multimídia é necessário ter placa de áudio compatível com as SOUNDBLASTER ® e caixas amplificadas.



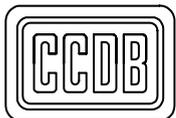
A DIVINA COMÉDIA DOS MUTANTES

A **Editora 34** faz o lançamento do livro
“A DIVINA COMÉDIA DOS MUTANTES”,
de **Carlos Calado**.

Em São Paulo, terça-feira 5 de Dezembro de 1995;
no Rio de Janeiro, quinta-feira 7 de Dezembro; e em
Uberlândia, quinta-feira, 14 de Dezembro.

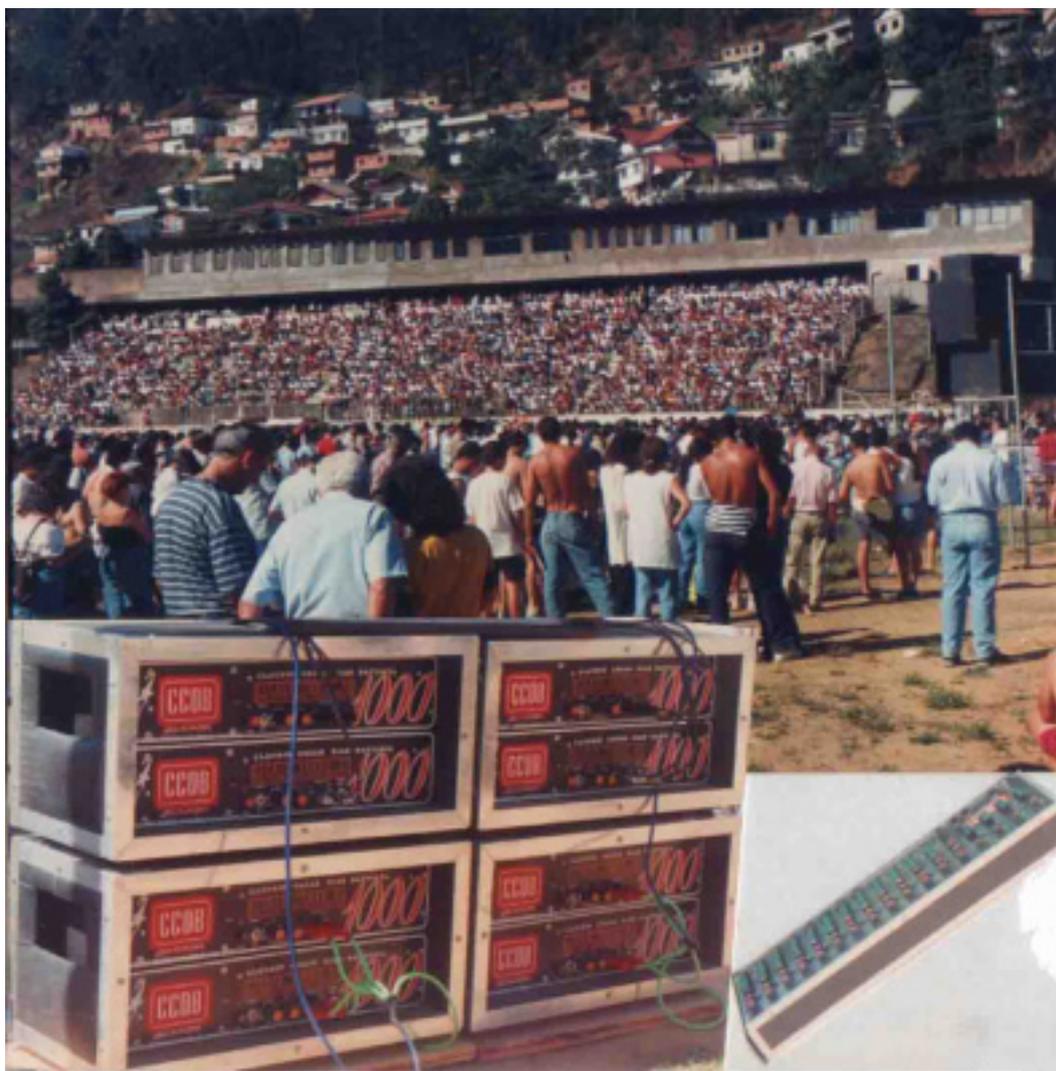
No livro Você encontrará parte da História de Cláudio
César Dias Baptista - CCDB. Procure nas livrarias!





Oito CCDB BI 1000 em 4 racks e uma FLIGHTMIX sonorizam um estádio!

Veja abaixo algumas fotos do sistema de Wilson Jorge Justen (Geração Noventa) instalado no Clube Cascatinha, sonorizando o Segundo Bingão de Petrópolis, da Liga Petropolitana de Desportos (LPD) e Associação Brasileira de Desportos em Cadeira de Rodas (ABRADECAR). As caixas acústicas (não apresentadas por falta de espaço na página) são os insuperáveis BINs CCDB - W-Horn, NOVA CAIXA e bi-radiais.





DOUDOU GRAVA O CD “PIANO PIXINGUINHA” COM CADDMIX 12

O técnico francês radicado no Brasil, DOUDOU, grava o CD “PIANO PIXINGUINHA - RC 001” com uma CADDMIX 12 - A menor mesa de 12 canais do planeta Terra - e dois microfones Neumann U-87. Pianista: Ricardo Camargos. Nas fotos, a CADDMIX 12 está sendo usada para montar a fita, de DAT para DAT. Tamanho não é documento para qualidade de Áudio! O CD está à venda nas lojas brasileiras.

DOUDOU é o mesmo Cliente CCDB que adquiriu o primeiro TC QUAD 2000 e com ele (e mais nenhum outro equipamento) sonorizou Baden Powell, com acompanhamento completo. Com o mesmo TC QUAD sonorizou o balé “Zorba, O Grego” por todo o Brasil, com coreografia de Lorca Massine, Ballet da Ópera de Varsóvia e a brasileira Ana Botafogo. Lorca Massine também dançou e é o primeiro bailarino do Ballet Maurice Béjart.





RENASCE A GUITARRA DE OURO INFINITA!!!

Após cento e trinta e cinco horas de trabalho, reenrolamento manual dos captadores hexafônicos e dos captadores com dez saídas de impedâncias diferentes cada, mais a confecção da parte elétrica ativa especial, com onze circuitos integrados e a colocação de dois HI-PICK CCDB, fica pronta a restauração da **GUITARRA DE OURO INFINITA** de **SÉRGIO DIAS**! CCDB realizou todo o trabalho com ajuda de óculos especiais de ampliação, miniaturizando o circuito para não prejudicar a sonoridade acústica. É a mesma **GUITARRA DE OURO INFINITA**, revestida de ouro por dentro e por fora, usada nas legendárias gravações dos **MUTANTES**; entre elas, *Mutantes e seus Cometas no País do Baurets*, "A" e o "Z" - *Mutantes*; e de **RITA LEE**, *Hoje é o Primeiro Dia do Resto da Sua Vida*. Todas estas gravações foram reeditadas em CD e estão à venda nas lojas. **SÉRGIO DIAS** já está usando a **GUITARRA DE OURO INFINITA** em seus jingles e novos CDs, gravando no **ZOD STUDIO** com a **CCDB 44**! A **GUITARRA DE OURO INFINITA** pode ser considerada **A MELHOR GUITARRA JAMAIS CONSTRUÍDA NO MUNDO** e não tem preço. Retornou ao legítimo dono após ser roubada, cumprindo a "Maldição da Guitarra de Ouro". Não é a primeira **Guitarra de Ouro**, lendária pela "Maldição". Trata-se de uma Guitarra ainda mais aperfeiçoada, de mesmo

modelo (patenteado por **CCDB** com a denominação **Reglyvs Modelo Raphael**) e com circuitos mais sofisticados. Sua cor é a do revestimento externo em finas folhas de ouro no centro, esfumando em vermelho até chegar ao negro ao redor. As peças são todas revestidas de espesso banho de ouro; e o perfil lateral, similar ao dos violinos Stradivarius, dá o melhor acoplamento acústico às cordas e curva-se confortavelmente ao redor do guitarrista. O cabo foi moldado especialmente à mão de **SÉRGIO DIAS** e permite extrema velocidade no dedilhado e nos acordes. Muito melhor do que ver, é *ouvir* a **GUITARRA DE OURO INFINITA**! Seu circuito-memória, os seis distorcedores acoplados aos captadores hexafônicos, com o som de duração infinita e sem a intermodulação característica dos distorcedores convencionais, mais os dois **HI-PICK** com o som cristalino dos mais altos harmônicos presentes no caivete, em estêreo ou mono, e o **overdriver CCDB**, fazem da audição um enlevo! Elevam as possibilidades da Guitarra Elétrica a altitudes jamais sonhadas e fazem profunda sombra aos instrumentos midiados, simples controladores de teclados, e às guitarras sólidas (**Fender Stratocaster**, **Gibson Les Paul**, e cia.) que não possuem a Alma verdadeira do som acústico! Vale a pena! Procure ouvir este som! Uma só nota musical e jamais esquecerá!





CD-ROM multimídia!

**CCDB LANÇA O
PRIMEIRO**

**CD-ROM do
BRASIL**



com...

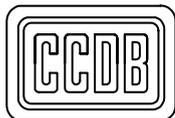
Roda em
Windows 95
e 3.1!

É necessário usar
placa Soundblaster
ou compatível.

PROGRAMAS E ANIMAÇÕES EM MULTIMÍDIA SOBRE PRODUTOS DE ÁUDIO! - OS PRODUTOS CCDB!

**Os Programas são os mesmos apresentados
mais atrás, fornecidos também em disquetes!**

Gravação do CD Matriz a partir dos programas originais CCDB pelo Prof. Júlio Martins - UFES.



CINE METRÓPOLIS

O CINE METRÓPOLIS, em VITÓRIA - ES, na UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, orgulho do reitor e maior Projeto do Prof. Júlio Martins, tem participação onipresente de CCDB e mereceu os seguintes comentários, em carta do mesmo Professor, datada de 06/12/95:

"Temos 06 amplificadores CCDB funcionando ininterruptamente desde 10 de janeiro de 1992, durante 12 horas por dia. O cinema só pára no carnaval e na páscoa. São três bins completos em cada canal, esq., dir., e central. Cada Bin com 01 W-horn, 1 Novacaixa, cornetas radiais e tweeters (tudo Snake) e 02 subwoofers do tipo air-coupler. Os canais dir., esq., central e circundante, antes de irem aos crossovers, passam por processadores BBE, para recuperação da dinâmica de transientes médios e agudos. É um show. Preenche 90% das exigências para classificação THX da Lucasfilm. O próprio Luiz Severiano Ribeiro esteve no cinema e ficou boquiaberto: "Vocês são loucos, ninguém monta cinemas assim no Brasil!... Nunca vi nada parecido por aqui" (no Brasil)."

Isto é o que ocorre quando se usam Produtos **CCDB!**



O sucesso da Masters'MASTERS 1622 já começa a mostrar-se!

Na mesma carta do **Prof. Júlio Martins**, da UFES, citada na página anterior, eis os comentários sobre o lançamento da **Masters'MASTER 1622**, a Mesa Padrão Rack de **CCDB!**

“Caro Cláudio:

Olá, como vai? Tudo bem?

Pelo visto, se estiver tudo ótimo, é pouco, não é?

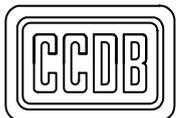
Recebi os folhetos da nova mesa Masters' MASTER. “Pelo amor de deus, mêu,” não precisava exagerar. Procurei no envelope mas não encontrei o babador, tive que improvisar com o pano de pratos. Li e reli tudo, até aquelas letrinhas em corpo 6 (ou menor!...)

Que show!... Que show!...

Estou ainda em estado de choque (ou êxtase?).

...e a carta prossegue. Nela se encontram ainda recomendações e outros elogios, como:

“...sou um fã das “Mackie” porque são muito boas, versáteis e baratas...” “...Para mim, agora a Mackie é a segunda da lista. Sério. Sem puxa-saquismo. A Masters'MASTER bateu a Mackie com recursos melhores.”

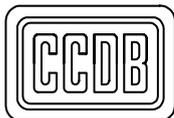


O CD “MIND OVER MATTER” de SÉRGIO DIAS sai no Brasil!

O CD “MIND OVER MATTER”, já lançado no Japão e na Europa por **Sérgio Dias**, sai no Brasil pela **Natasha Records** em 05/03/96!



Este CD foi gravado no Brasil com Mesa **CCDB FLIGHTMASTER 16** e terminado na Inglaterra. Uma das faixas conterà gravação feita com a Super-Mesa **CCDB 44**. Estará nas lojas de todo o Brasil. Algumas faixas já estão presentes, com autorização do **Sérgio**, nos **Programas CCDB em Multimídia!**



Faixa de MIND OVER MATTER é gravada com a Super-Mesa CCDB 44

SERGIO DIAS - MIND OVER MATTER

1. ACTS OF WAR (00251400)
2. BUTTERFLY (00251427)
3. EMERGENCY (00251443)
4. SURRENDER (00251494)
5. BIRDS OF FIRE (00251419)
6. 21st CENTURY FOX (00251506)
7. ONLY LOVE (00251400)
8. SEX (00251486)
9. MIND OVER MATTER (00251451)
10. RAIN (00251478)
11. CIDADÃO DA TERRA* (00251451)



MUSIC AND LYRICS BY SERGIO DIAS
EXCEPT (*) by SERGIO DIAS & LIMINHA
PRODUCED AND ARRANGED BY SERGIO DIAS

(* BONUS TRACK - RECORDED AND MIXED AT ZOD STUDIOS IN RIO - JAN. '96



NAT 044-2

Como a página anterior informa, eis o CD lançado! Esta é a última capa, e podemos notar a faixa 11, “CIDADÃO DA TERRA”, bem como a chamada do asterisco para a “BONUS TRACK”, “recorded and mixed at ZOD STUDIOS”. Isto significa que a faixa CIDADÃO DA TERRA foi GRAVADA COM A SUPER-MESA CCDB 44.

Com a mesma Super-Mesa CCDB 44, Sérgio Dias tem gravado inúmeros comerciais, como o da SHELL “Collezione Ferrari” (com os carrinhos de Fórmula 1) e também trilhas sonoras para novelas, como “Assim Falou Zaratustra” para a novela “ZAZÁ” em exibição em 1997 na Rede Globo®.

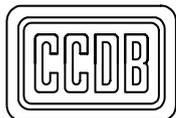


DOUDOU e CCDB 44

O técnico francês **Doudou**, que, ao contrário de muitos brasileiros, não se deixa impressionar com propaganda de produtos estrangeiros, adquiriu uma Super-Mesa **CCDB 44!**

Doudou vem sonorizando eventos de grande importância, vários destes no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e no Teatro Municipal de São Paulo. Escondida da platéia, encontra-se nesses locais a Mesa de Áudio projetada e construída no Brasil digna de figurar em lugares tão nobres: a **CCDB 44!** Com ela, estão os Amplificadores **CCDB** e as caixas acústicas projetadas por **CCDB**. Tudo isso passa despercebido, visual e auditivamente, pois a missão de um bom sistema é ser transparente ao som. Procure conhecer mais de perto e tocar e ouvir uma **CCDB 44!** Vai orgulhar-se de ser brasileiro, ou de ser estrangeiro e acreditar no Brasil!

Nas páginas anteriores **Você** pode encontrar mais referências ao **Doudou**, sua preferência e aproveitamento dos Aparelhos **CCDB**.



FRANCO e CCDB 24

Franco Sattamini

Franco Sattamini

(55-21) 433-4220 FAX (55-21) 235-0642

CP (P.O. Box) 37.007 - CEP 22622-970

Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - BRAZIL

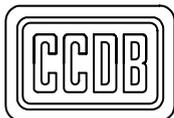
e-mail: fsattamini@openlink.com.br

*Endorser of Rico Reeds, Winston Saxophones of Boston,
Cakewalk Pro Audio, SKB cases and BG Ligatures*

FRANCO SATTAMINI, o mago do saxofone,
volta a dar preferência aos Produtos **CCDB** e
adquire uma Super-Mesa **CCDB 24**!

FRANCO SATTAMINI pensava ser necessário ter uma **CCDB 44** para realizar o trabalho de seu Estúdio de Gravações, onde, entre outras realizações importantes, verte novelas da Rede GLOBO ® para o espanhol. Quando verificou que, com as dezesseis “voltas” de submestres mais as dezesseis “voltas” de auxiliares (oito estéreo) a **CCDB 24** possuía ($24+16+16=56$) **cinquenta e seis canais de entrada**, não teve dúvidas! Vendeu duas outras mesas e comprou a **CCDB 24**!

Franco relatou a **CCDB** que nunca tinha ouvido antes ùa mesa de som com a clareza e os recursos de Equalização Paramétrica Verdadeira tão aperfeiçoados como os da **CCDB 24**. Está felicíssimo com os resultados e em total aproveitamento de sua decisão!



TODA A BANDA FICA PENDURADA NO TC-BI 1000

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1996

Prezado Cláudio

Recebi a sua última mala direta (setembro/outubro 96), e através da presente manifesto o meu interesse em continuar a receber os seus prospectos e informações sobre novos lançamentos.

Aproveito a oportunidade para dizer que os equipamentos da marca CCDB que adquiri continuam em plena atividade, sem apresentar problemas. A mesa Flightmix é utilizada quase que diariamente e o TC-BI-1000 em ensaios e pequenas apresentações, onde toda a banda fica “pendurada” nele.

Um grande abraço

Guilherme Edel

Praça Dr. Del Vecchio 23/202

Rio Comprido - Rio de Janeiro - RJ

20261-150



CCDB aparece entre as mais importantes marcas mundiais. Mera coincidência?...

BOM PRÁ DANÁ!

GRAVADORA E SONORIZAÇÃO

*MÚSICAS - ANÚNCIOS PROMOCIONAIS
GRUPOS - EVANGÉLICOS E POPULARES*

O MELHOR SISTEMA DE 4 E 8 CANAIS DIGITAIS (ADAT) DA REGIÃO.

QUALIDADE E BAIXO CUSTO

**EQUIPAMENTOS DE
ALTA QUALIDADE**

**ROLAND, ALESIS, CCDB, TASCAM, SONY
YAMAHA, SHURE, MIDI, etc. MIXAGEM EM DAT.**

**EM PLENA NATUREZA NA SERRA DO CAPARÃO
HOSPEDAMOS CONJUNTOS**



**SONORIZAMOS PEQUENOS, MÉDIOS
E GRANDES AMBIENTES**

CONTATOS

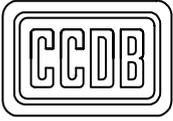


→ (032) 747-2566

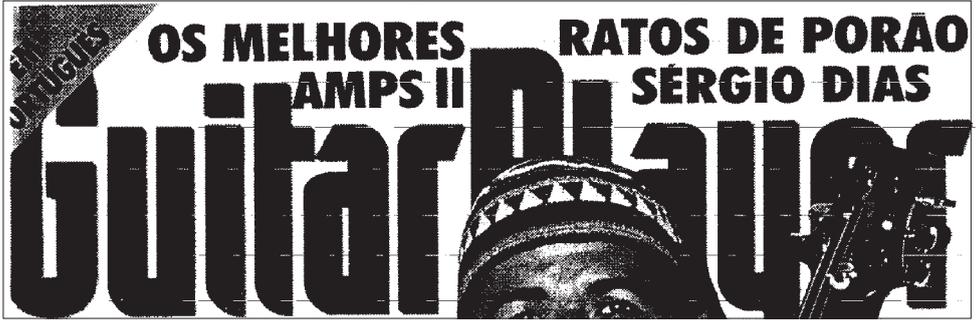


→ CXP - 013 - MANHUMIRIM - MG

*VENHA CURTIR A NATUREZA E GRAVE
O QUE VOCÊ TEM DE MELHOR*

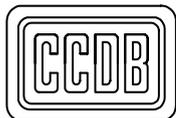


A Guitarra de Ouro CCDB na Guitar
Player, com Sérgio Dias

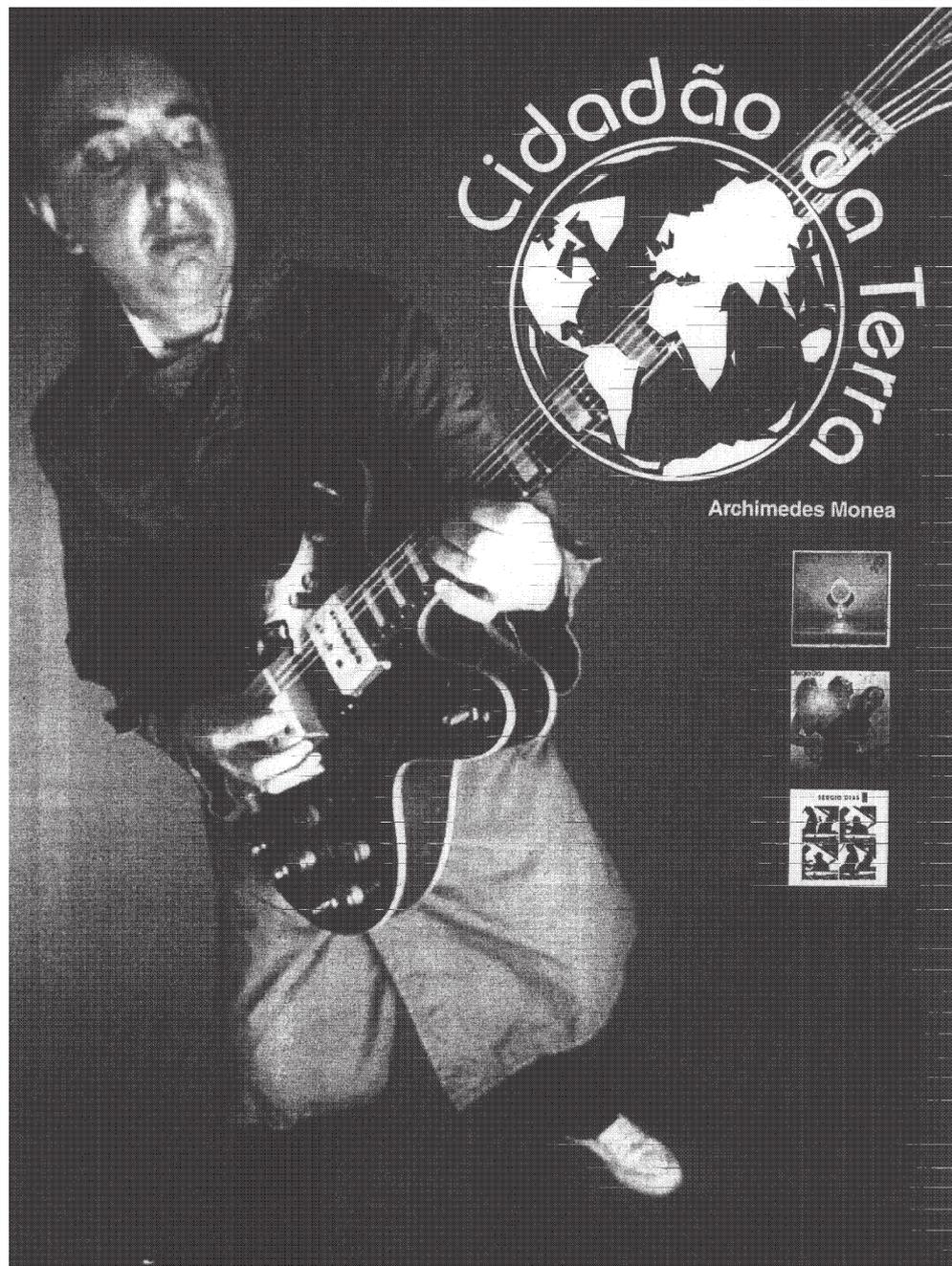


Chamada na Capa da **Guitar Player** para Sérgio
Dias e foto interna com a **Guitarra de Ouro CCDB**





SÉRGIO DIAS e a GUITARRA DE OURO CCDB na GUITAR PLAYER



Cidadã
da Terra

Archimedes Monea



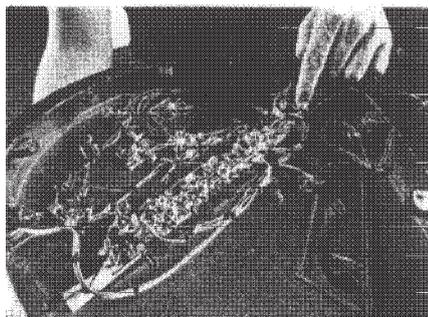


SÉRGIO DIAS e a GUITARRA DE OURO CCDB na GUITAR PLAYER

A vista da janela do seu apartamento é bucólica e inspiradora. Em um dos quartos foi montado um estúdio completo, equipado com a mesa de som feita por seu outro irmão, Cláudio Dias, a quem ele chama de gênio. Em outro ambiente, guarda duas Stratos, sua excêntrica Régulus, alguns violões, e curiosidades como a cítara que ganhou do próprio Ravi Shankar e a craviola que despejou os maravilhosos acordes em "Anjos do Sul", uma das mais belas canções dos Mutantes.

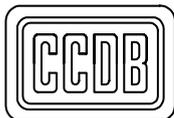
À direita, foto na **Guitar Player** da **Guitarra de Ouro CCDB** sendo restaurada por **CCDB**.

Ao lado, excerto do texto da **Guitar Player**®, onde há referência de **Sérgio Dias a CCDB**.



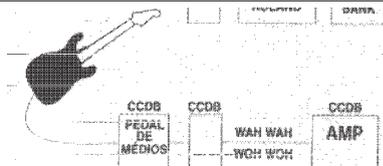
Sérgio Dias no **Zod Studio** com a **CCDB 44** ao fundo e a **Guitarra de Ouro** nas mãos!





SÉRGIO DIAS e a GUITARRA DE OURO CCDB na GUITAR PLAYER

À direita, parte do Sistema de Sérgio Dias, apresentada na **Guitar Player**. Abaixo, partes do texto da reportagem com referências a CCDB.



Quem eram os engenheiros de som?

Tinha o Cláudio, meu irmão, depois o Peninha Schimidt, o Alan, o Wagner, e nós também participávamos.

Pelo visto você acha importante o guitarrista saber o que está rolando.

É óbvio. Xará, uma vez eu estava viajando de ácido e no meio de um show tive de parar, abrir minha pedaleira e consertá-la com ferro



de soldar. Resolvi o problema e continuei tocando. Tudo isso durante uma música que estava rolando. Você tem de acabar com o problema ao invés de criar um!!!...

de 12 polegadas. Em 1970, meu irmão construiu uma guitarra com recursos e equipamentos que muitas fabricadas em 96 ainda não têm.

Fale mais sobre essa guitarra.

A idéia básica é você ser completamente auto-suficiente no palco, sem depender de pedais, de nada. Tudo está dentro dela. Mas o segredo dessa guitarra está no timbre. Não conheço outra com esse tipo de fabricação, essa inclinação de corda, pressão de cavalete e transmissão para a tampa. Foi fabricada com a mesma técnica de desenvolvimento de produto dos violinos Stradivarius.

E os pick-ups?

Foi uma idéia que desenvolvemos para obter dois timbres distintos, um Gibson e um Stratocaster, sem precisar trocar de guitarra. Como fazer isso só trocando os pick-ups? Você faz mais taps. Taps é como interromper um transformador que tenha 110 ou 220 volts. Ele tem um tap a 110, que seria um número X de espirais, e a 220, X números de espirais a mais. Seriam dois taps. Esse aqui tem 13 taps. Mas eu não vou contar mais nada, porque é segredo. Há seis distorcedores independentes para cada corda e um para ela inteira.

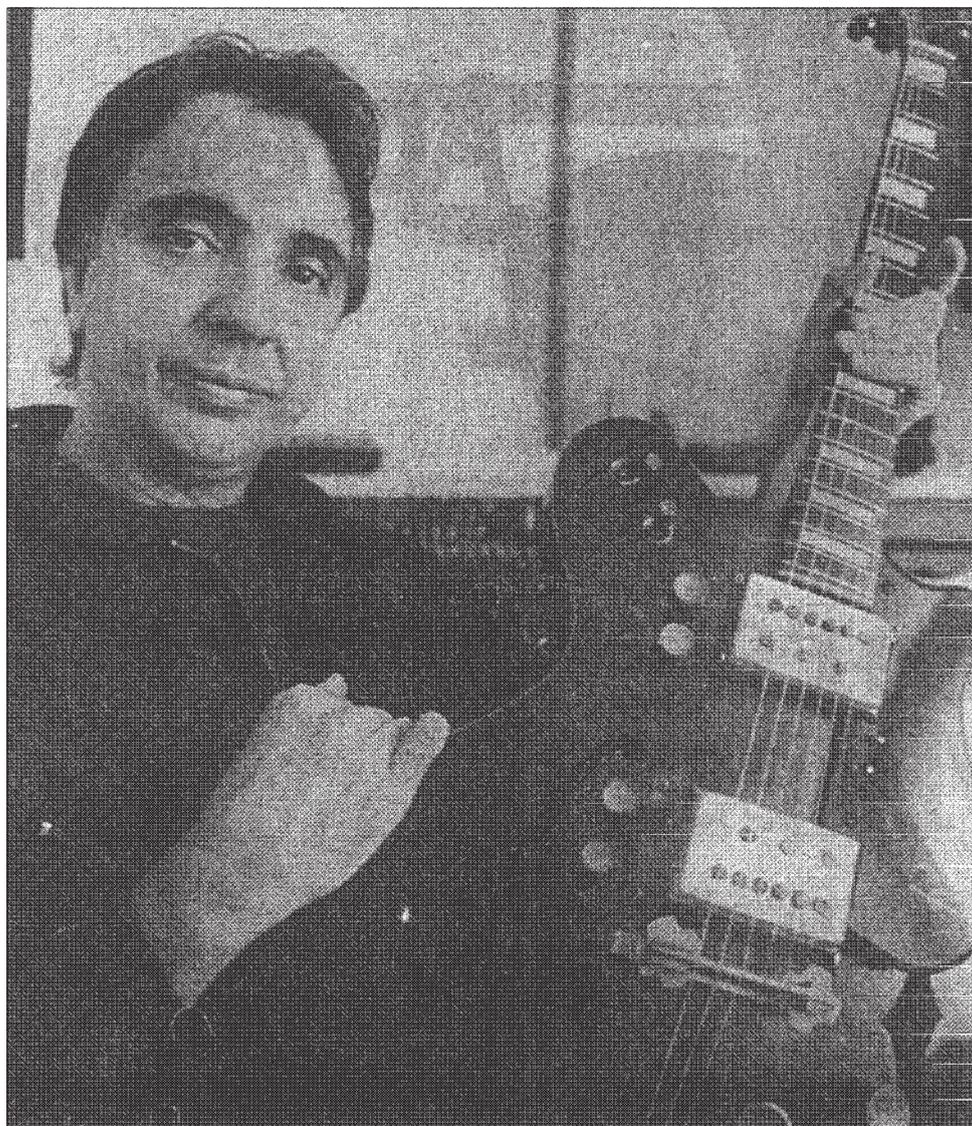
E o braço, é anatômico?

O braço dela é bem mais fino porque minha mão é pequena. Foi adaptado fisicamente para o tamanho dela. Quando passei a usar a Stratocaster era muito incômodo para mim. Se você pegá-la, vai ver que não precisa mexer muito a mão para tocar.



**Sérgio Dias e a Guitarra de Ouro
CCDB no JORNAL DO BRASIL®**

**Sérgio Dias com a Guitarra de Ouro CCDB no
JORNAL DO BRASIL 05/05/96, Caderno B, pg.5**





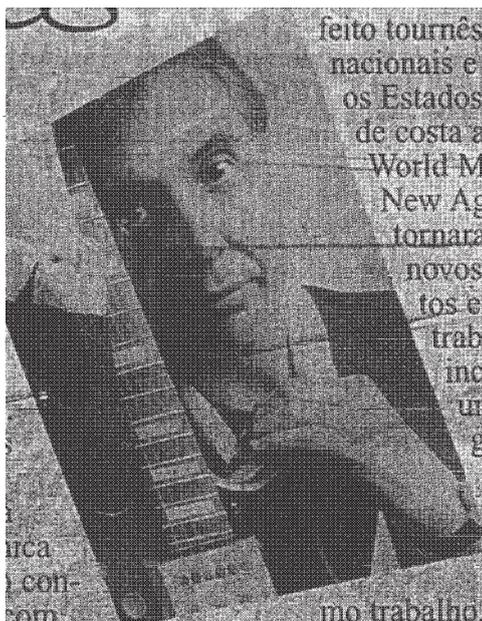
Mais algumas referências de Sérgio Dias a CCDB em recentes reportagens

‘Difícil é tocar rock lá fora’

Depois de viver por mais de dez anos nos Estados Unidos, Sérgio Dias voltou, em 1992, para o Brasil, onde mora com a mulher Lurdes e a enteada Virgínia num apartamento da Barra da Tijuca. Mas ele espera, ainda este ano, mudar-se para uma casa que está construindo em Araras. “Já estou fazendo o telhado”, afirma, empolgado.

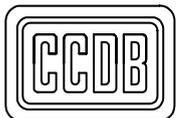
O momento da vida de Sérgio é dos mais agradáveis. Acaba de chegar às lojas brasileiras, pela primeira vez, um disco seu, *Mind over matter*, lançado no exterior em 1991. Além disso, Sérgio será uma das atrações nacionais do festival Nescafé Blues, no final deste mês, no Rio e em São Paulo. E, na sexta-feira, o músico fechou com uma gravadora americana, a Black Sun, o lançamento no exterior de seu último trabalho, *The land of 1.000 hills*, que começou a ser gravado no final de 1994, na África do Sul, e ficou pronto há um mês. A mixagem aconteceu em seu próprio quarto, numa mesa de som feita por seu irmão, Cláudio Cesar, o mesmo que assinava os instrumentos dos Mutantes: “É melhor do que as mesas importadas”, garante.

O irmão Cláudio, finalmente, teve tempo para realizar um velho sonho de Sérgio. Restaurou a lendária e amaldiçoada Guitarra de Ouro, que ficou 15 anos parada. Um símbolo dos tempos de Mutantes. “Ela é melhor do que minha Fender envenenada. É como ele refez os pedais que usava na época, consegui recuperar o som que fazia com os Mutantes”, diz, satisfeito.



“É melhor do que as mesas importadas”
(refere-se à CCDB 44)

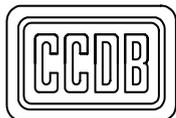
“Restaurou a lendária e amaldiçoada Guitarra de Ouro, que ficou quinze anos parada. Um símbolo dos tempos de Mutantes. “Ela é melhor do que minha Fender envenenada. É como ele refez os pedais que usava na época, consegui recuperar o som que fazia com os Mutantes”, diz, satisfeito.



A primeira **Guitarra de Ouro**, foto publicada em **O ESTADO DE MINAS**



A **Guitarra de Ouro CCDB** que aparece nas páginas anteriores não é a primeira feita por **CCDB** para seu irmão **Sérgio Dias**. A primeira é a que aparece na foto acima e encontra-se com seu segundo proprietário, em Ribeirão Preto - SP. A **Guitarra de Ouro CCDB** mostrada nas páginas anteriores é um Instrumento inda mais requintado, restaurado recentemente em mais de cem horas de trabalho.



CD Song of the Leopard de Sérgio Dias
gravado na **CCDB 44** sai em 30 países!



produced by sérgio dias
co-produced by dan chiorboli
executive producer: eckart rahn

recorded september 1994 to april 1996
at zod studios (rio de janeiro, brazil) and
sabc studios (durban, south africa)
mixed by sérgio dias at zod studios
engineered in brazil by
sérgio dias and maurício "vermi j1" ambrosio

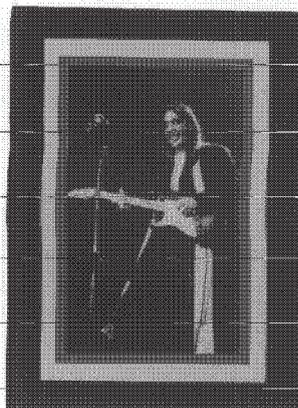
O CD foi inteiramente
mixado na **CCDB 44**
no **ZOD Studio** com
material gravado na
África do Sul e no
Brasil, via **CCDB 44**.



CD Song of the Leopard de Sérgio Dias gravado na CCDB 44 sai em 30 países!

Ao lado, a dedicatória de Sérgio Dias no folheto do CD Song of the Leopard. Sérgio assina “Kier”, seu apelido desde criança, dado por CCDB.

*from sérgio dias:
i dedicate this music to
my mother, the great
concert pianist and
composer, clarisse leite.
special thanks to my
wife maria de lourdes
lemos borges (lourdina),
my love and inspiration,
vivi, my dear daughter
and joy, dan chiorboli
and robynne, and all
of my friends in south
africa, brazil and the
united states.*



*É o meu
vovô...
e meu pai
e Janiã
amor do
KIER.*

BLACK ● SUN

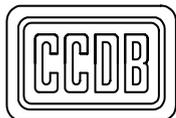
© 1990 black sun music
p.o. box 30122
tucson, arizona 85751
e-mail 72120.3673@compuserve.com
internet http://www.harmonies.com

O CD **Song of the Leopard** foi lançado em trinta países, mas não ainda no Brasil. O endereço da **BLACK SUN MUSIC®** aparece acima, ao lado esquerdo da dedicatória de **Sérgio Dias**.

sérgio dias

lead and back-up vocals, electric guitars, acoustic guitars, bass, drum programming, keyboards, midi guitars, sitar, electric sitar, percussion, ccdb's *guitarra de ouro*—golden guitar (track 9), pedal steel guitar, funny phone vox, steinway grand piano (track 2), pipe organ (track 2)

Note à esquerda, a menção: “ccdb's **guitarra de ouro - golden guitar (track 9)**”.



Reportagem de Flávio Wilner sobre CCDB com chamada na capa

REVISTA

BACKSTAGE

ÁUDIO, MÚSICA e INSTRUMENTOS

ANO 3 • Nº 27 • 1997 • R\$ 5,00

Marcos Suzzano

O pandeiro rouba o lugar da bateria

ENTREVISTAS

Ron Carter

Um dos papas do baixo acústico

14 Bis

Traição mineira e tecnologia

CCDB

Artesão brasileiro de áudio

TRANSOM

O áudio do Carnaval carioca

FITA DENO

A hora de divulgar

WORKSHOPS
COM EXERCÍCIOS

Para os amantes do áudio uma entrevista
com o mestre CCDB; um preview do mixer H

Chamada no Editorial

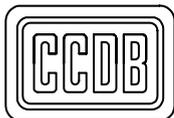
56

CCDB

Há algumas edições conversamos com Cláudio Cesar Dias Batista sobre sua participação no backstage dos Mutantes. Agora é a vez de conferir a experiência de CCDB como luthier de áudio.



Chamada no Sumário



Reportagem sobre **CCDB** na Revista **BACKSTAGE** ® 27, ano 3, Março 97

CCDB - UM LUTHIER DE ÁUDIO



CCDB, Dalgaiza (sua esposa) e os filhios eletrônicos: Turbo Compressor TC QUAD 2000 e a mesa CCDB 44.

Cláudio César Dias Baptista é o conhecido CCDB. São 30 anos dedicados ao áudio no Brasil, projetando e construindo amplificadores, consoles, em um tipo de equipamento - o Turbo Compressor - que reúne numa só peça de 13,5 Kg: toda a deturpação que um sistema de áudio profissional precisa para operar (sem exceção das curvas) com qualidade e potência. Tudo feito artesanalmente, em casa, com atendimento individualizado ao cliente.

CCDB: Antes de tudo, quero dizer que me impressiona a burrice das revistas nacionais (digo mesmo para chocar), a maneira como elas se comportam a cada exemplar, inclusive a sua Backstage, que eu recebo gratuitamente...

CCDB: A última vez que me entrevistaram sobre produtos foi em 1991. A Backstage, em julho de 1995, fez matéria a meu respeito com o título *O murante Cláudio César Dias Baptista*. Essa revista Backstage tem o meu nome na capa mas no editorial fala de mim como se eu fosse o passado. Foram publicadas pequenas notas sobre meus produtos como "Cláudio lançou a menor

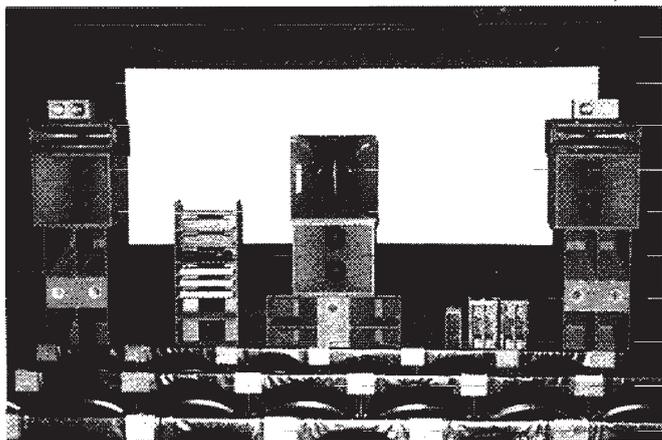
mesa"; ao invés de contar que era a menor mesa de 12 canais do mundo e já exportada para o Japão. O que isso me pareceu? Isto me faz pensar que os dirigentes destas revistas estão seguindo por uma estrada num carro, essa estrada é feita pelo produto estrangeiro que entra no nosso mercado e estão deixando passar ao lado algumas jóias preciosas que são o produto nacional. Mas faço questão de dizer: eu não quero nem preço de publicidade. Tenho mais de 2000 clientes cadastrados e vendo tanto equipamento que construí uma casa para poder ampliar a minha produção. Através destes 2000 clientes a coisa vai maravilhosamente bem: eu não preciso mesmo de publicidade. O que digo é unicamente em benefício da revista.

CCDB: Eu comecei em 60 operando a mesa de áudio do Planetário Municipal do Ibirapuera. Em 63 eu estava fazendo minhas guitarras e a partir daí a parte elétrica (a Guitartrek), amplificadores a válvula, a transistor, mesas de som. Mas eu considero que comecei no berço, nasci ouvindo música. Minha mãe foi a primeira compositora do mundo a apresentar um Concerto para piano e orquestra. Eu tenho música por dentro.

CCDB: Eu aprendi abrindo buracos na parede de casa, no chão, fazendo muitas



Reportagem sobre CCDB na Revista BACKSTAGE ® 27, ano 3, Março 97



Exemplo de sistema de fôns, padrão CCDB

...experiências, e aprendendo às custas dos Mutantes. Os Mutantes sempre ganharam muito, bem e usavam o melhor equipamento que existisse. E usavam o meu quando ele era melhor que o estrangeiro. Aprendi também lendo catálogos, escrevendo cartas em inglês (mal redigidas) para fabricantes estrangeiros.

CCDB: Porque é o estilo de trabalho do artesão. Mantenho a posição de alguém que foi procurado, não sou o cara que está avido por publicidade. Eu sou mais como a Rolls-Royce, cuja propaganda nunca dizia "compre Rolls-Royce" mas que mostrava os rios da Inglaterra (e ao longe um carro da marca) e mandava "boletins" à casa dos interessados.

CCDB: Nunca quis trabalhar como empregado, eu apenas ajudei o colega numa missão de pôr a fábrica funcionando. Eu era, por natureza, um líder e muito criativo pra ficar bitolado em normas, regulamentos, e interesses até

familiares... A pessoa é obrigada a se robotizar, se massificar.

CCDB: Eu não tenho empregados. Apenas três familiares que trabalham comigo. São só minha mulher e duas irmãs dela.

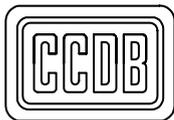
CCDB: O relacionamento muito próximo com o cliente. Assim eu posso aprender o que ele precisa. E além disso, o atendimento que dou ao cliente está acima do produto. Mesmo que o meu amplificador fosse igual a todos os outros do mercado - mas não é - meu cliente está melhor atendido pois está falando com o projetista do aparelho. E o meu aparelho tem ótima relação custo/desempenho. Meu watt real, RMS, custa 0,45 reais: um fator

muito importante num amplificador de potência. E os meus amplificadores têm 5 anos de garantia. O cliente tem a explicação de tudo que ele queira saber e que eu saiba informar. Dou assessoria sobre caixas acústicas porque as pessoas ainda não entendem o suficiente sobre alto-falantes, caixas, mesmo agora que a sua revista divulga essas coisas.

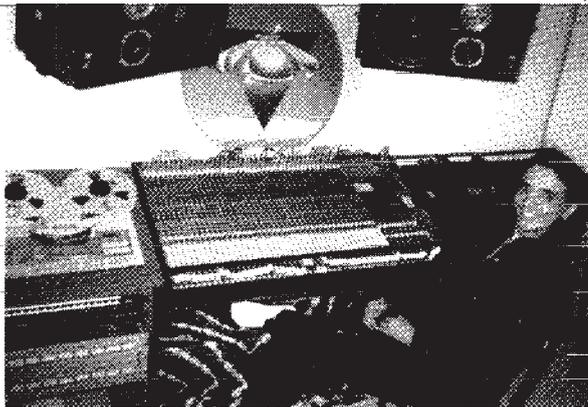
CCDB: Não há nada igual no exterior nem aqui. É um P.A. completo. Por um custo três a dez vezes menor do que o de um sistema comprado em partes separadas, sonoriza uma banda inteira. Dentro do Turbo-Compressor há mixer, equalizador gráfico, paramétrico, efeito Mel (que simula um amp a válvula), compressor/limitador, crossovers ativos; tudo estéreo. Os TC's nasceram como amplificadores de guitarra e foram evoluindo com as minhas idéias e as dos clientes, e hoje são sui-generis. Não há nada igual a eles, se tiver parecido foi paralelismo de idéias. Tenho o Turbo-Compressor BI 1000 e o modelo mais recente, o Turbo-Compressor Quad 2000.



Mesa CCDB Masters Master de 16x23



Reportagem sobre CCDB na Revista **BACKSTAGE**® 27, ano 3, Março 97



Mesa CCDB 34 no estúdio ZOD de Sérgio Dias

de Sérgio Dias, ZOD, em São Paulo

CCDB: O Turbo-Compressor QUAD 2000 tem 4 amplificadores de potência de 500 W, hoje a potência adequada a qualquer seção de potência. Isto porque a potência do amplificador deve se adequar ao transdutor. A potência RMS do amplificador deve ser igual à potência de programa do alto-falante pra poder transferir a ele os picos que o alto-falante é capaz de reproduzir. O amplificador deve ser capaz de destruir os alto-falantes (talvez em amplificadores de guitarra e similares, onde o amp. trabalha a maior parte do tempo próximo ao limite de potência). Para não queimarmos um falante de 400 W de programa (200W RMS) teríamos que usar um amplificador de 100 W, que na saturação atinge os 200 W RMS do alto-falante

de Sérgio Dias, ZOD, em São Paulo

CCDB: São 400 W a 4 ohms em cada amplificador, e o Turbo-Compressor tem 4 amplificadores. Esta impedância é medida na frequência mais alta recomendada para crossover do woofer da caixa acústica, que costuma ser 800 Hz para alto-falantes de 15". Estes mesmos transdutores possuem sempre impedâncias mais baixas na região de baixas frequências, e quando alcançam 2 ohms a potência fornecida por cada seção do TC eleva-se para 500 W RMS.

de Sérgio Dias, ZOD, em São Paulo

CCDB: O amplificador é um elo de uma corrente. Não adianta que ele tenha altas características técnicas e esteja ligado a uma caixa com divisor passivo. O brasileiro compra um amplificador super sofisticado e liga numa caixa com divisor passivo. Isto pra mim é um erro, é um absurdo. Por quê? Porque o headroom de uma boa mesa de áudio (a folga pra picos) é de 20dB (isto significa 100 vezes mais potência). Se o amplificador tiver que trabalhar nas mesmas condições de sinal da mesa (folga de 20dB) vai operar com um centésimo de sua potência nominal. Num amplificador de 1000 watts estaríamos usando apenas 10 watts (10 em potência média) mas seria preciso 1000 W para não saturar os prems. Eu não tenho cara de dizer pro cliente fazer isto. Então pra poder trabalhar com um amplificador num regime mais severo - que é como todo mundo trabalha pois amplificadores são caros e pesados - temos que usar algum artifício que não seja a compressão já que ela estraga a linha dinâmica e deteriora o som (a maioria das pessoas usa errado, deixando o programa de áudio invadir a área de compressão). O certo seria usar o compressor como um fusível de proteção, a espera de um excesso de sinal (ruído) e causado por uma microfonia. Agora, com o crossover ativo a coisa melhora muito. Você separa para cada

faixa de frequência um amplificador. Se voce abusar do amplificador de graves isto não vai aparecer muito porque ele vai estar ligado a um woofer (que responde mal aos agudos, justamente onde estão os harmônicos e a distorção). Assim, voce abusa do amplificador de graves e agudos, e a potencia util é maior. Outra vantagem do crossover ativo é a redução da distorção de intermodulação pois estamos usando vias de graves e agudos separados. Quem tiver dinheiro sobrando pode até colocar amplificadores de laboratório para cada via (como os meus CC 700 que respondem até DC) mas a diferença vai ser praticamente nenhuma, so maior status. Utilizando um sistema com crossovers ativos seguido de compressores é possível utilizar amplificadores mais simples e baratos. Suas taxas de distorção ainda serão menores do que as melhores caixas acústicas.

de Sérgio Dias, ZOD, em São Paulo

CCDB: Tenho o Rack Oito, 8 amplificadores (500W cada um) num só rack que pesa 25 quilos. Tem com transformador com chapa de grão orientado (importado). São 64 transistores de potência de 200W. É melhor usar varias seções de 500W do que dois amplificadores de 2000W. Faço isto porque o usuário raramente tem uma caixa que suporta esta potência toda (2000W) e se o amplificador queimasse pararia metade do sistema estereo. O ideal é que cada caixa (você tenha a sua) seção de potência exclusiva. O amortecimento é melhor. Ai temos cada seção de 500 W alimentando uma W Horn ou uma Nova Caixa. Dividindo o sistema entre 8 amplificadores, o risco de parar metade do sistema acaba. Mas eu poderia fazer um só amplificador de 3000 W, 10000W ao invés de varias seções menores...

de Sérgio Dias, ZOD, em São Paulo

CCDB: De temperatura, porque os transistores são bipolares e aumentam o ganho à medida que se aquecem. Então pra controlar isto uso um sensor no



Reportagem sobre **CCDB** na Revista **BACKSTAGE**® 27, ano 3, Março 97

Nota de **CCDB**: a entrevista, também gravada em Áudio por **Flávio Wilner**, contém muito mais referências à invasão desordenada dos produtos estrangeiros. **CCDB** só autorizou a publicação da reportagem caso a Revista mantivesse o tom agressivo de alerta, quando **CCDB** empregou o termo "burrice" propositadamente. **CCDB** não é contra a globalização da economia, e jamais incentivaria o retorno aos tempos da reserva de mercado da informática. Mas a globalização tem de ser feita de forma inteligente e cabe às revistas colaborarem na formação da opinião dos leitores. Os brasileiros, principalmente no ramo do Áudio, ainda possuem a mais provinciana das mentalidades e isto se torna um prato cheio para o invasor alienígena, com seus processos de *dumping*.

...dissipador, com resposta muito rápida. Além disso é preciso medir a tensão nos resistores nos emissores e coletores dos transistores de saída para reduzir o ganho dos drivers, a grosso modo. Mas a melhor proteção que existe é ter potência sobrando nos transistores de saída (sem exagero) o que num circuito quasi-complementar classe AB (que é muito barato) permite alguma folga. O meu amplificador é muito robusto e resistente às variações de tensão comuns no Brasil.

E a característica mais importante, qual é...

... **CCDB**: A característica mais importante do amplificador é a simplicidade, a relação custo/desempenho, e não aquela distorção de 0,0015%... Não é ter resposta até corrente contínua, não é ser MOSFET. O que importa é não quebrar, ou senão quebrar pouco. E que o conserto seja simples de ser feito em qualquer lugar do Brasil.

Você entrega o esquema eletrônico ao comprador?

... **CCDB**: Não é preciso esquema. É só dizer que um é amplificador quasi-complementar classe AB. Se ele é um técnico em eletrônica eu não cursei escola de eletrônica - ele deve ter aprendido isto, deveria ter este esquema na cabeça. Senão é só pegar o manual da RCA, ou de outros amplificadores.

Fale da sua mesa CCDB-44.

... **CCDB**: São 5 modelos, desde 24 canais até 64 canais ou mais. Com dois equalizadores paramétricos verdadeiros mais shelving de graves e agudos por canal (um total de 8 potenciômetros de equalização). Oito mandadas com voltas estereofônicas e 16 submestres. É uma mesa vendida a preço de custo, cinco vezes mais barata do que mesas estrangeiras similares, custa de 3000 a 4000 dólares. Cada seção paramétrica tem controle de "Q" capaz de chegar a um semitom de resolução.

E quais foram os produtos lançados este ano?

CCDB: A mesa Masters'Master (A Mestra das Mestras) é de 1995, praticamente 96. É uma mesa que não me dá lucro nenhum, vendo praticamente pelo preço de custo. Ela é uma jóia por dentro e por fora. Eu fiz para que se possa dizer que no Brasil existe uma mesa padrão rack, de 16 canais, que custa um real a menos do que a melhor mesa padrão-rack de 16 canais importada (de contra-bando) e é melhor. Isto é um orgulho para o Brasil e a prova que se pode fazer coisas boas aqui.

Você pensa em construir mesas digitais?

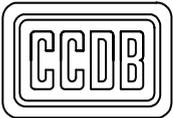
CCDB: Não acho boa idéia uma mesa que possua um circuito assim porque ficaria obsoleta muito rápido. É melhor utilizar um Niche fora da mesa e um computador.

E lançar algum produto MIDI ou utilizando tecnologia digital?

... **CCDB**: Quando apareceram os primeiros circuitos digitais eu montei um amplificador classe D, digital, que funcionou muito bem. Montei um amp. sem transformador de força. Mas não quis lançar (seria perigoso às pessoas): Mas eu estudei e usei MIDI, circuitos digitais com DSP, afiliei-me à International MIDI Association pra me informar melhor. Depois de estudar alguns meses descobri que a maioria dos circuitos digitais de áudio só se justificam se puderem fazer algo pelo som. Eles trabalham com memórias, com máquinhas do tempo. Produzem bons efeitos mas não essenciais numa mesa analógica.

Novos produtos em desenvolvimento?

CCDB: Eu não passo informação quando eu estou criando alguma novidade. Acho que falei até demais do Turbo-Compressor QUAD 2000, não quero assanhar as pessoas que copiam os outros. Infelizmente isto acontece muito em nosso país... (FW)



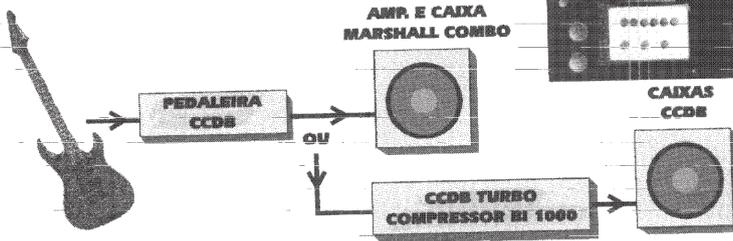
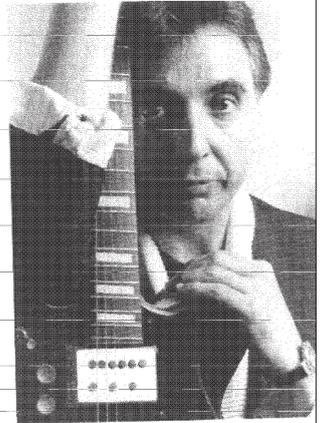
Sérgio Dias fala de seu Equipamento

Reportagem da BACKSTAGE nº 28

Nota de CCDB: a “Regvlvs” (antiga marca de CCDB) é a mesma Guitarra de Ouro CCDB.

SÉRGIO DIAS

“A Strato tem braço feito por Roger Gifing. A parte elétrica é Guitartrek CCDB. Pick-ups DiMarzio e Seymour Duncan. O som da Regulus é sui generis, único. Uso amp Marshall para um som sujo e o Jazz Chorus para coisas mais limpas. O violão Maison de 12 cordas é o meu Steinway, cheio de harmônicos. Agora vario as cordas de acordo com a sonoridade que quero tirar da guitarra. Meu set-up varia desde um ME-5 Boss até o poder do meu estúdio...”



A tabela abaixo mostra parte do equipamento de **Sérgio Dias**, apresentada na reportagem

	guitarras	violões	amplificadores				
Sérgio Dias	Stratocaster Fender - American Standard; Regulus CCDB (a guitarra de ouro usada pelos Mutantes); Maison (de jazz, acústica); e Casio MIDI (para gravar com computador).	Maison (12 cordas); e Alvarez Yari (6 cordas).	Marshall Combo, 4 x 10", tweed, com tampa traseira aberta; Jazz Chorus 120; e Turbo Compressor CCDB BI 1000.				
	periféricos	cordas	correias	palletas			
	Pedaleira CCDB (vários distorcedores, compressor, wah-wah).	Dean Markley (0,9 a 0,42) na Strato e na Regulus; Martin (0,12 a 0,46) no violão de 12; e DR (0,9 a 0,46 feitas à mão)	Dean Markley	Fender 0,28 pequena			

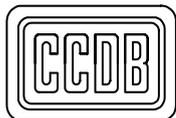


“trabalhar com seus... ..TC-BI 1000 e me apaixonei completamente por eles”

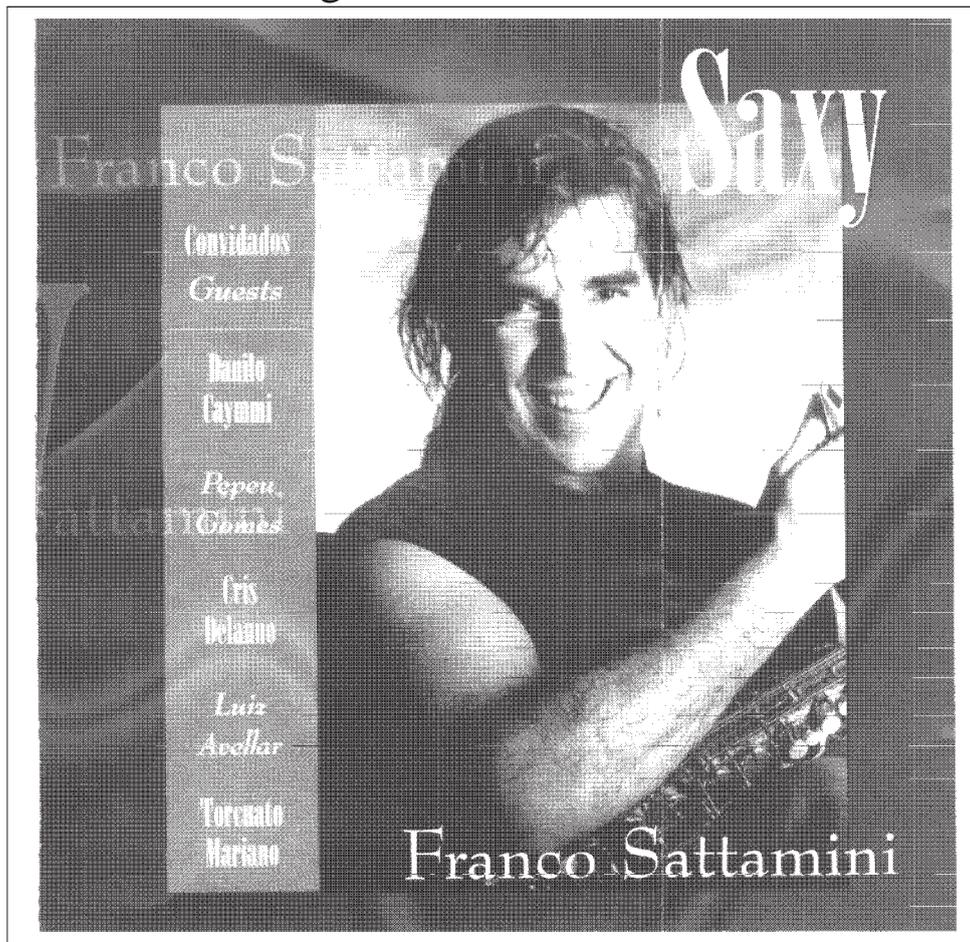
(continuação da página anterior)

- ② A AQUISIÇÃO DO TC QUAD 2000 (APARELHO) SERIA P/ NOSSA BANDA E P/ O INÍCIO DE UMA PEQUENA (MAS EXLENTE) empresa de sonorização em Campinas e Região (TUDO CCDB)
- A AQUISIÇÃO TC QUAD SERIA TAMBEM UMA PROVA “JUIZ” (MÃO PARA MIM QUE JÁ CONHEÇO A SUPERIORIDADE DOS PRODUTOS CCDB) DA EXCELÊNCIA E SUPERIORIDADE DOS SEUS PRODUTOS PARA A DIFÍCIL TAREFA DE CONVENCER ALGUEM A MENTIR CAUTERIZADA P/ O TEMERAL COMPLEXO DE INFERIORIDADE, MAS ISTO SÓ ME ANIMAVA MAIS. COM UM TC QUAD OU MESMO BI 1000 EM NOSSAS MÃOS, PODERÍAMOS FAZER UM TRABALHO BEM MELHOR REALIZANDO TESTES (PARA OS “TOMÉS...”) IGREJAS, CASAS DE SHOW etc.
 - Acabou firmemente que qualquer um dos TC'S acima “ARRIBA A CAMIÃO” PARA MUITOS OUTROS. Estou batallando para conseguir um / meu amigo.
- A ignora na... ..preteço está com... ..Sei... ..

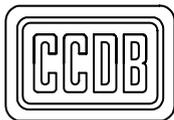
A carta de **Jeziel Antônio da Silva**, parcialmente reproduzida nesta página e na anterior, comprova a qualidade dos Produtos **CCDB** e o entusiasmo de quem não se deixa iludir e dominar pelo carisma das marcas estrangeiras; principalmente, de quem quer mostrar aos irmãos brasileiros como é possível realizar aqui o que não é privilégio de país algum.



**Franco Sattamini e seu CD “Saxy”,
gravado com sua CCDB 24**



A compra de uma **Super-Mesa CCDB** nunca fica apenas em compra! Eis o **RESULTADO!**
A experiência de ouvir o Mago do Saxofone e seus convidados torna-se mágica, através da transparência dos circuitos da **CCDB 24!**
Confira! O CD está nas lojas!



Franco Sattamini e seu CD "Saxy", gravado com sua CCDB 24

Produzido por / Produced By: FRANCISCO SANTOS JR.
 Produtor Executivo / Executive Producer: PEDRO ZENTAO
 Produção de Estúdio / Studio Production: FRANCO SATTAMINI
 Gravado e mixado por / Recorded and mixed by: DELMON JR.
 no / at: PARADISE AUDIO STUDIO
 Masterizado por / Mastered by: JOSÉ SÃO PAULO

AGRADECIMENTOS / THANKS

Chiquinho, Robertinho de Recife, Cláudio César Dias Baptista: Por tudo que aprendi com vocês. / For everything I learned from you.

Todos os músicos e artistas que participaram deste CD: All the musicians and artists who took part on this CD: PELO TALENTO E AMIZADE. / For the talent and friendship.
 Pepen Gomes, por 3 ANOS DE ESTRADA E PALCO / FOR 3 YEARS ON THE ROAD AND STAGE.

Minha família / My family: Por uma vida inteira de amor e apoio. / For a lifetime of love and support.

Ron Solleveld - BMG Songs, Carlin (Visom), Carlin Figueiredo, Thiago Barros, Paul de Castro, Marcello Bernardi, Gayle Milfont, Marcelo Serpa, Irlan da Rocha Lima, Manoel J.P., Linhos, Joaquim e Flávia Saraiva, Ricardo Leão, Petito, Ivan - Guitarra de Prata, Luis Coelho - Backstage, Michelle Hart, Júlio, Bifka, Kleber, Ennice Schuller, Paulo Yoshikawa,

Críca - Rapture Music, Benetre, Zé Eduardo - Roud, Pro-Mark, Super Console CCDB - Paradise Studio,

Ed Sinsky, Martha Serrano, Rosie Galbera, Delight Blackman - Rico Reeds,

David Ginnol, Andy Shapiro, Jeff Swerdlow - Winston Saxophones,

Marlow Penelas - SKB, Carl Jacobson - Cakewalk Pro, Frank Bichon - BG.

A Deus, por tudo. / To God, for everything.

FRANCO SATTAMINI USA / USES: PALHETAS RICO / RICO REEDS FREDERICK HEMKE & LA VOZ, WINSTON SOPRANO SAXOPHONES, SKB CASES.

Foto / Photo: Henrique Moreno - Art & Design: Touché Interactive Media - Fotolito / Positive Films: TEXT Master

Baixo / Bass:

ALEXANDRE VASCONTE (1,3,5,8,9)

ANDRÉ RODRIGUES (4)

Bateria / Drums:

MARC WILLIAMS (1,2,8,9)

ALEXANDRE VASCONTE (4,6)

MIDI Piano: Rhodes:

MARCO BRITO (2,8)

Guitarra / Guitar:

MAX HANA (8,9)

Vocal:

CRIS DELAVO (2,6)

JUREMA DE ANDRA (2,6)

ALEXANDRE VASCONTE (10)

Sitar:

ANDRÉ GOMES (3)

Tabla:

ALEXANDRE FONSECA (3)

Moringa / Fdu Drums:

PALMIRIO DE MINA (3)

Timbales:

ALEXANDRE VASCONTE (4)

FRANCO SATTAMINI:

Sax, MIDI Sax, Teclados / Keyboards,

Programação de bateria e percussão / Drums

and percussion programming, Violão /

Aoustic Guitar (13,10), Vocais / Vocals (1,10),

Voz / Lead Vocal (6,11), Arranjos / Arrangements

AGENCIAMENTO / MANAGEMENT

(55-21) 322-5938

<http://www.geocities.com/BourbonStreet/2603>

e-mail: saxysoul@geocities.com

Leblon Records - R. Visconde Da Graça, 69 - J. Botânico Cep.: 22461-010 - Rio-De Janeiro - Brasil Tel/Fax - (021) 259-1446

**Agradecimentos/Thanks..... Cláudio César Dias Baptista.....
.....Super Console CCDB.....**

Você se lembra de ter visto algum dia algum saxofonista pôr na lista de agradecimentos a Mesa de Áudio antes do Saxofone?

Pois agora já viu!...



Esta é a **página 56** da reportagem da revista **Somtrês** que faltava nas edições anteriores deste Prospecto, onde deveria estar entre as páginas 45 e 46 - **CCDB**

mística. Outras pessoas tiveram experiências de terror. Cada um teve a sua, outras de sexo, e assim por diante. Então, nessa experiência, cheguei a ir direto, queimando etapas, à consciência cósmica. Trocando em miúdos: eu vi Deus. Outros viram "nada". Conheço alguém muito triste, muito infeliz porque chegado a esse ponto viu "nada". Nada existe, não há Deus, não há coisa nenhuma, para esse alguém. O que é ver Deus também é impossível descrever. Você não tem tempo de raciocinar. O tempo fica distorcido. E outra parte da experiência é a decomposição da personalidade. Daí os problemas que aconteceram com o pessoal do conjunto. Eles não fizeram apenas uma viagem e o intuito era mais social, sociológico e até político, e daí eles tiraram muitos conceitos e muitas idéias com as quais queriam mudar o mundo. E isso, na época era comum, não eram só os Mutantes que faziam. Esse lado é interessante contar: pode ter tanto a sua parte boa (que é possível, mas não é necessária) quanto a sua parte ruim, que pode ser trágica. E falo isso com o peso de quem sofreu e sofre ao ver seu irmão se atirar pela janela de um hospital e ficar no estado em que o Arnaldo ficou. Há os dois lados da balança.

E até que ponto você acha que isso foi importante para a formação do grupo?

Isso modificou muito o conjunto e daí para a frente... Apesar de que uma música executada sob o efeito de drogas pode sair ruim, a droga permite uma espécie de criatividade que fez algumas pessoas serem reconhecidas depois da morte, porque não nasceram com droga, mas nasceram com a cabeça como se tivessem droga. Acho que teve importância, sim. E teve toda a fase depois dessa época em que o conjunto produziu coisas baseadas no que via e

no que acontecia, e o que acontecia (até porque não foi um só fazendo a experiência, foi um conjunto) era que entre si se comunicavam pela mente, ou achavam que faziam isso e, enfim, isso muda. Uma pessoa que consegue esse tipo de efeitos tem uma visão diferente do mundo. Pode ser melhor ou pior, mas isso resulta em produtividade diferente também.

Esse tipo de visão e fazer um trabalho em cima disso fazia parte dos objetivos da banda?

Era um estilo de vida mais do que um objetivo. E desse estilo de vida poderia nascer um objetivo porque eles transformavam a sociedade vivendo nesse estilo. Mas não tinham (pelo menos de forma explícita) um objetivo do tipo "nós queremos chegar a tal ponto e provocar tal acontecimento na sociedade". Eles simplesmente viviam aquela época, aquela maneira de ser, aquela dicotomia entre o careta e o não-careta, e assim por diante.

E o "antes-dos-Mutantes"?

Sempre existiu o antes, né? Quem viveu naquela época vê coisas que as pessoas que nasceram depois não viram. E há uma continuidade muito grande nas coisas. Em música é assim, você junta alguns estilos e, quando vê, tem um estilo novo. E isso não é plágio. Você aprende a tocar com alguém, então você absorve. Ou mesmo como nós fizemos por meio



A viagem com drogas pode ter tanto a sua parte boa quanto a ruim, que pode ser trágica.

de discos, mas existia muito nos Mutantes de Ventures e de Duane Eddy. O fato de o som de cada nota, de cada amplificador, de cada guitarra, de cada corda ter sido muito rebuscado, ter sido o que foi... Tanto que até hoje, se você ouvir uma música dos Mutantes gravada naquela época, você tem sons que seriam difíceis de reproduzir, sons ricos, sons pesquisados.

Até que ponto os Mutantes e essa mentalidade foram um marco na história do rock no Brasil?

Eles são, pelo menos, um monolito, um obelisco muito alto. Primeiro pela precocidade de sons, do estilo e da técnica. Isso sem falar no equipamento. O som dos Mutantes tinha uma potência mais de dez vezes maior do que o equipamento usado pelo Roberto Carlos na época. A gente tinha um som muito bom, e o som é tudo. Isso foi muito importante. Você não se espantaria ao ouvir a intensidade de volume do som dos



O porvir...

Aqui poderiam constar os meus trabalhos ocorridos desde a data em que este Prospecto se interrompeu até o início da escrita da obra **Géa**, quando pus de lado esta fulgurante carreira do Áudio para tornar-me escritor - com o que continuo muito feliz, porquanto estou podendo Servir ainda mais e melhor.

Isso em nada impede que alguém venha a continuar o meu trabalho artesanal, desde que possua o mesmo Amor.

Todos os esquemas, os fotolitos, os gabaritos, as ferramentas e os dados, bem como os segredos dessa atividade se encontram em meu poder e no de meu filho Rafael Borges Dias Baptista.

CCDB - 10 de Agosto de 2006



... a História Continua!

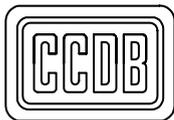
Por favor...

Não deixe de informar-se sobre a continuação da **HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA**, *ao vivo*, no Laboratório **CCDB**, onde a cada dia a **HISTÓRIA** se amplia com novas conquistas como as que acaba de ver nos Prospectos **HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA - Parte I** e **HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA - Parte II**.

Mantenha seu endereço atualizado. A qualquer mudança, não deixe de informar **CCDB**, para continuar obtendo, gratuita, a Assessoria que só **CCDB** lhe dá!

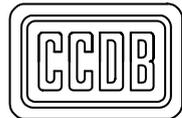
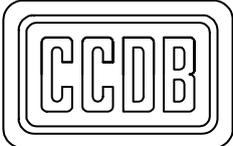
E... Não se esqueça!...

... a História Continua!



Pequena História de uma Grande Marca

“CCDB”[®] é Marca registrada no INPI, PATENTE 810.967.685 CRM, de propriedade de **Cláudio César Dias Baptista** e protegida por Lei - como também suas outras Marcas. Marca formada pelas iniciais do nome de um “Artesão em Eletrônica”, sua vida destaca-se pela mais difícil conquista: *Originalidade com Sucesso!* A Marca “CCDB” representa a talvez única pessoa no Brasil a conseguir pleno êxito na Eletrônica, na Acústica, no Áudio e na Música, sem investir os resultados em desenfreada busca de industrialização e comercialização, mas sim, na pesquisa e no aperfeiçoamento dos Produtos do próprio esforço. CCDB não copia os produtos importados. A partir do início da década de 60, CCDB tem sido objeto de reportagens, nos maiores jornais e revistas. Por exemplo: *Revista SOMTRÊS*[®] Agosto 1986, *CAPA* e reportagem da Revista *Música e Tecnologia*[®] número 21 Junho/Julho de 1991, duas edições (Fev. e Mar. 1987 e encarte Vol. II - 1990, edição 85-A) da *Revista Bizz*[®], chamada de capa, editorial e reportagem Revista *Backstage* Ano 1 Nº8 1995. Foi o criador da lendária *Guitarra de Ouro*[®] de **Sérgio Dias (Baptista)** dos **Mutantes**[®]. Construiu sem mestre os primeiros instrumentos musicais eletrônicos e eletroacústicos, como Guitarras e Teremins que participaram de um Festival de Música Popular Brasileira, com os **Mutantes**, **Gil**, **Veloso**, **Duprat**, e outros. Após ter criado Guitarras consideradas pelos guitarristas como as melhores do mundo, CCDB aprimorou-se em Eletrônica e Áudio. É autodidata nestes campos, mas orienta Engenheiros Eletrônicos e Técnicos. Conquistou sem ajuda o Técnico em Eletrônica pelo **CREA-Audio Engineering Society - AES** de Áudio diplomados nos EUA ou **RIS CAUSA**. CCDB cursou a perícia **CCDB** fundou (1977), ao bilizou a mais importante Revista **ELETRÔNICA**[®], (**EDITELE**[®]), onde publicou aproximadamente 700 páginas de seus próprios artigos, sobre Áudio, Sonorização, Gravação e Eletrônica. Entre esses artigos, o intitulado “O Sintetizador para Instrumentos Musicais e Vozes” é precursor, no mundo. A exigência da publicação, por fábricas nacionais, de dados completos e confiáveis sobre altofalantes, e o estabelecimento das Técnicas de “Sonorização de Grandes Ambientes no Brasil” vieram beneficiar **65.000 Leitores** diretos por mês, os técnicos em sonorização, as indústrias de altofalantes e seus usuários. Os artigos de CCDB são conhecidos por seu conteúdo Místico e Humano além de simplesmente técnico: talvez, sua maior contribuição como Ser Humano - seu mais elevado Objetivo. CCDB é o autor e o editor da primeira e única obra nacional do gênero, o Livro “**CCDB - Gravação Profissional**”[®] com 1134 páginas. CCDB vem construindo, sempre artesanalmente: Sistemas de Áudio, de Análise Espectral, Mesas de Som, Amplificadores e Acessórios para muitos dos maiores Músicos e Grupos Musicais Profissionais (ex-**Mutantes**[®], **Zod**[®], **Ultraje a Rigor**[®], **A Última Banda**[®], **Herva-Doce**[®], **Hay Kay**[®], **Blitz**[®]) e também para Igrejas (mais de cem Evangélicas, como: **Primeira Igreja Batista de Niterói**, **Igr. Pentecostal de Nova Vida de Brasília**, e várias Igrejas Católicas, como: **Par. N. S. da Penha, Alegres**), Empresas (**BANESTADO**, etc.) e ainda, para Audiófilos, Estúdios de Gravação e Faculdades de todo o Brasil. CCDB é membro da **IMA - International MIDI Association** (EUA). Aparelhos idealizados, pesquisados, projetados, desenvolvidos e montados por CCDB são encontrados ao lado de importados (**Rock'n Rio I e II**[®], **MIDI-MIX RECORDING STUDIOS**[®], **STOCK-RIO**[®], etc.), substituem-nos e superam. Adquiridos até por pessoa residente no **Japão** - ver Prospecto **HISTÓRIA DE UMA GRANDE MARCA - PARTE II**, onde é apresentada a carta do **Cliente no Japão** comprando dois Produtos CCDB, preferindo-os aos estrangeiros, citados na carta (**Marshall**[®], **Fender**[®], etc.). Vendidos a preços honestos - e só no Laboratório CCDB, sem auxílio de anúncios ou de lojas -, os Produtos CCDB recomendam a si mesmos, em uso por mais de **2.000 Clientes** diretos.



CCDB - Cláudio César Dias Baptista

www.ccdb.gea.nom.br

Edição especial de 2006 para o site, repetindo a edição de 1993*